



# História dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul

**Agemir Bavaresco  
Evandro Pontel  
Orgs.**



Editora Fundação Fênix

O objetivo em reunir a história dos Cursos de Filosofia, ora em funcionamento e os desativados no RS, foi duplo: a) celebrar os 45 anos de autorização do funcionamento do Curso de Filosofia da UCPEL por meio de um *festschrift institucional*; b) preservar a história filosófica do RS, projetando o futuro do *ato de fazer filosofia* em nosso contexto gaúcho; c) e republicar esse livro, em 2024, para comemorar os 70 anos de criação do Curso de Filosofia da UCPEL (1953-2023).



Editora Fundação Fênix



## **História dos cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul**



**Agemir Bavaresco**  
**Evandro Pontel**  
**Organizadores**

**História dos cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul**



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2024

# **Série Filosofia**

## **Conselho Editorial**

---

### **Editor**

Agemir Bavaresco

### **Conselho Científico**

Agemir Bavaresco – Evandro Pontel

Jair Inácio Tauchen – Nuno Pereira Castanheira

### **Conselho Editorial**

Augusto Jobim do Amaral

Cleide Calgaro

Draiton Gonzaga de Souza

Evandro Pontel

Everton Miguel Maciel

Fabián Ludueña Romandini

Fabio Caprio Leite de Castro

Fabio Caires Coreia

Gabriela Lafetá

Ingo Wolfgang Sarlet

Isis Hochmann de Freitas

Jardel de Carvalho Costa

Jair Inácio Tauchen

Jozivan Guedes

Lenno Francisco Danner

Lucio Alvaro Marques

Nelson Costa Fossatti

Norman Roland Madarasz

Nuno Pereira Castanheira

Nythamar de Oliveira

Orci Paulino Bretanha Teixeira

Oneide Perius

Raimundo Rajobac

Renata Guadagnin

Ricardo Timm de Souza

Rosana Pizzatto

Rosalvo Schütz

Rosemary Sadami Arai Shinkai

Sandro Chignola

Thadeu Webber



Direção editorial: Agemir Bavaresco  
Diagramação e editoração: Editora Fundação Fênix  
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –  
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)



*Série Filosofia – 137*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

História dos cursos de filosofia do Rio Grande do Sul (RS) [livro eletrônico] / organização Agemir Bavaresco, Evandro Pontel. -- Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024. -- (Série filosofia)  
PDF

ISBN 978-65-5460-128-3

1. Educação - Rio Grande do Sul (RS)  
2. Filosofia 3. Filosofia - Estudo e ensino  
I. Bavaresco, Agemir. II. Pontel, Evandro.  
III. Série.

24-194204

CDD-100

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Filosofia 100

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601283>



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<i>Os Organizadores</i>	
<b>I. DESTAQUES HISTÓRICOS DOS CURSOS DE FILOSOFIA</b>	15
<b>1. CURSO DE FILOSOFIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)</b>	35
<b>2. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)</b>	41
<b>3. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)</b>	55
<b>4. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)</b>	75
<b>5. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)</b>	87
<b>6. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE IJUÍ (UNIJUÍ)</b>	95
<b>7. CURSO DE FILOSOFIA NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE VIAMÃO (FAFIMC)</b>	105
<b>8. CURSO DE FILOSOFIA DO UNIVERSIDADE FRANCISCANA DE SANTA MARIA (UNIFRA)</b>	113
<b>9. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)</b>	117
<b>10. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)</b>	121

<b>11. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)</b>	<b>131</b>
<b>12. CURSO DE FILOSOFIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DE CANOAS (LA SALLE)</b>	<b>139</b>
<b>13. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)</b>	<b>141</b>
<b>14. CURSO DE FILOSOFIA DAS FACULDADES PALOTINAS DE SANTA MARIA (FAPAS)</b>	<b>147</b>
<b>15. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DE ERECHIM (URI)</b>	<b>159</b>
<b>16. CURSO DE FILOSOFIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER DE PASSO FUNDO (IFIBE)</b>	<b>181</b>
<b>17. CURSOS DESATIVADOS</b>	<b>195</b>
<b>17.1 CURSO DE FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE URUGUAIANA - CAMPUS II - PUCRS</b>	<b>195</b>
<b>17.2 CURSO DE FILOSOFIA NA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (BAGÉ)</b>	<b>205</b>
<b>17.3 CURSO DE FILOSOFIA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DO RIO GRANDE</b>	<b>207</b>

## INTRODUÇÃO

Ao serem apresentados, nesta introdução, os Cursos de Filosofia no Rio Grande do Sul (RS), trata-se de destacar as principais características deles e mostrar algumas tendências da Filosofia em nosso Estado. Cabe, no entanto, ao leitor, de posse do material aqui reunido, fazer suas análises e conclusões. Deseja-se desafiar o espaço público filosófico rio-grandense a ousar uma filosofia inculturada.

O objetivo em reunir a história dos Cursos de Filosofia, ora em funcionamento e os desativados no RS, foi duplo: a) celebrar os 45 anos de autorização do funcionamento do Curso de Filosofia da UCPEL por meio de um *festschrift institucional*; b) preservar a história filosófica do RS, projetando o futuro do *ato de fazer filosofia* em nosso contexto gaúcho; c) e republicar esse livro, em 2024, para comemorar os 70 anos de criação do Curso de Filosofia da UCPEL (1953-2023). Agradecemos a Editora da Universidade Católica de Pelotas (EDUCAT) que fez a primeira edição desse livro e, que agora o Editorial Fundação Fênix faz uma nova edição, com dados atualizados e em formato digital (e-book).

Aos Diretores, Coordenadores e Pesquisadores dos Cursos de Filosofia do RS, em funcionamento e aos três que estão desativados, o agradecimento pelo envio das pesquisas para a publicação deste livro, bem como à Comissão Organizadora do 45º Aniversário do Curso de Filosofia da UCPEL: Profs. Ângela P. Miguelis, Egon Affonso Michels e Osmar M. Schaefer (*In Memoriam*). Considerando os dados enviados, apresenta-se a história situando o contexto, as tendências e as demandas na criação e organização dos Cursos. Nos objetivos, percebe-se o projeto político-pedagógico; no ensino, constata-se a metodologia do ato de aprender a filosofar; na pesquisa, apresenta-se a produção filosófica restrita, aqui, as revistas; na extensão, aparece a inserção e a ação filosófica junto à comunidade universitária e civil; enfim, na organização do currículo, articula-se e implementa-se a estratégia pedagógico-filosófica.

Esclarecimento: Há textos redigidos no tempo verbal passado, no presente e outros foram redigidos no futuro. Isso se explica, porque os autores ao descreverem a história do próprio curso fazem uso dos três tempos verbais.

## 12 | História dos cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul (RS)

Há textos produzidos segundo as antigas normas ortográficas, as quais foram respeitadas, tanto quanto possível, em sua grafia original, para manter o teor da pesquisa realizada e a autoria dos redatores dos cursos de Filosofia que elaboraram os textos originais.

*Organizadores.*

UNIVERSIDADE		Data de autorização de funcionamento - MEC	Data de reconhecimento	Data de Descontinuidade
1	PUCRS Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	04/04/1939	09/07/1942	
2	UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul	11/05/1943	19/12/1944	
3	UCPEL Universidade Católica de Pelotas	18/03/1953	14/12/1955	
4	UNISINOS Universidade do Vale do Rio dos Sinos	14/09/1953	24/06/1957	
5	UPF Universidade de Passo Fundo	Dec. 40490/1956	06/10/1960	
6	UNIJUI Universidade de Ijuí	14/02/1957	1959	08/12/2010
7	FAFIMC Faculdade de Filosofia N. Sra. da Imaculada Conceição de Viamão	20/02/1957	16/01/1960	01/04/2004
8	UNIFRA Centro Universitário Franciscano de Santa Maria	25/04/1958	24/12/1959	
9	UCS Universidade de Caxias do Sul	25/10/1960	01/02/1965	
10	UFSM Universidade Federal de Santa Maria	13/09/1961	Parecer 2056/1975	
11	UFPEL Universidade Federal de Pelotas	24/08/1984	07/02/1991	
12	LA SALLE Centro Universitário La Salle de Canoas	13/02/1995	08/10/1997	2014
13	UNISC Universidade de Santa Cruz do Sul	11/10/2000	11/10/2000	2019
14	FAPAS Faculdades Palotinas de Santa Maria	06/12/2001	06/12/20001	
15	URI Universidade Regional Integrada de Erechim	Res. 201/CUN 99		2009
16	Instituto Superior de Filosofia Berthier de Passo Fundo (IFIBE)	06/07/2012	30/12/2015	19/10/2023
17	IDC	15/07/2005		2016



## I. DESTAQUES HISTÓRICOS DOS CURSOS DE FILOSOFIA

Os Cursos de Filosofia no RS surgiram, aproximadamente, na segunda metade do século XX: apenas dois Cursos começaram a funcionar antes de 1950; seis Cursos, na década de 50; dois Cursos, no início da década de 60; um Curso, na década de 80; e cinco Cursos, na década de 90. É o que se pode constatar, a seguir, no quadro sinóptico dos Cursos de Filosofia, atualmente em funcionamento no RS<sup>1</sup>. A criação dos Cursos responde a uma demanda específica da sociedade, bem como ao surgimento da própria Universidade. Várias Universidades gaúchas começaram com o Curso de Filosofia: "O estudo da Filosofia confunde-se com o surgimento de nossa instituição" (UFSM). Vejam-se quais são os principais atores sociais envolvidos no processo de criação dos Cursos.

### 1 - A criação dos Cursos atende a demanda filosófica

A criação dos Cursos está ligada, geralmente, a alguma Instituição Religiosa, ao Poder público, à Universidade e/ou aos professores interessados na Filosofia: 1) Ordem Religiosa (PUCRS, UNISINOS, UNIFRA, UNIJUÍ, UNISALLE, FAPAS, IFIBE); 2) Diocese (UCPEL, FAFIMC, UCS, UPF); 3) Poder público, Universidade e professores de Filosofia (UFRGS, UFSM, UFPEL, UNISC, URI).

A procura pela Filosofia foi e continua a ser verificada em diversos níveis, tais como:

*a) Para a formação eclesiástico-seminarístico:* "O Curso de Filosofia era de caráter eclesiástico-seminarístico, sem conferir título civil" (FAPAS). "A demanda do campo religioso, o qual tendo seminários instalados em suas cidades sede, não dispõe de curso de Filosofia necessários à formação dos seminaristas" (URI).

*b) Para o diálogo interdisciplinar:* A demanda do meio acadêmico vinculado, em especial, à área das Ciências Humanas, bem como a outras áreas da comunidade científica;

---

<sup>1</sup> O critério adotado para estabelecer a ordem dos Cursos foi a data de autorização de funcionamento concedida pelo MEC.

c) *Para o ensino da Filosofia*: "Pode-se evidenciar a demanda por um curso de Filosofia, observando-se o constante crescimento da presença dessa disciplina nos currículos escolares. Atualmente, a Filosofia tem começado a ser inserida nos estudos da criança desde os primeiros anos da educação fundamental, até os últimos anos do ensino médio. Tal fato, por sua vez, mostra-se claro, ao observar a evolução de pesquisas e outros estudos voltados para a Filosofia e sua aplicação em salas de aula composta por crianças e adolescentes" (URI).

d) *Para o papel crítico de análise da realidade*: "A demanda social, no atual contexto, mostra-se voltada para a prática de um exercício mais constante e crítico de análise da realidade" (URI).

Constata-se que a procura pelo Curso de Filosofia resume-se à busca de formação de professores de Filosofia, agentes sociais, formandos de instituições religiosas, estudantes que pretendem aprofundar seus estudos de Filosofia para futuro mestrado, ou mesmo pessoas que visam complementar sua formação profissional (cf. UPF).

## 2 - A estrutura e organização dos Cursos

Muitos Cursos de Filosofia começaram como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (PUCRS, UCPEL); depois, transformaram-se em Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), organizando-se em departamentos e, posteriormente, alguns passaram a fazer parte de Escolas de Humanidades.

Outros Cursos foram criados dentro da estrutura do próprio Seminário: "O Arcebispo encarregou o Reitor do Seminário de prover a organização da Faculdade. "[...] diretor da Faculdade, Vice-Reitor do Seminário e professor do Curso de Filosofia, dirigia os trabalhos de implantação da Faculdade, contratando os professores e organizando a Secretaria" (FAFIMC). A organização do Curso atendia às necessidades pedagógicas da Instituição religiosa: "Em 1941, o Curso de Filosofia começou com 12 alunos. Funcionou apenas como curso filosófico-seminarístico, adequado ao tempo, cujas disciplinas básicas eram ministradas em latim, à base dos manuais" (FAPAS).



### **3 - As correntes filosóficas**

Percebe-se que existem diversas correntes filosóficas que influenciaram a linha de pensamento dos Cursos de Filosofia tais como:

a) *A escolástica tomista*: "O Curso de Filosofia, inicialmente, de origem e tradição escolástica, esteve voltado, numa primeira fase, a estudos de filosofia sistemática e era chamado de Curso sistemático de Filosofia. Por volta de 1953, ocorreu a transição para estudos gerais de Filosofia, como nas outras Universidades brasileiras, com ênfase nas disciplinas de História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia Geral" (UNISINOS); o curso era "fiel a neo-escolástica e o eixo central de reflexão era a ontologia"(UCPEL); o seguimento do pensamento neo-escolástico fica evidenciado pela escolha do patrono: "Centro de Pesquisas Filosóficas, tendo por patrono o pensador Jacques Maritain" (PUCRS).

b) *Transição pluralista*: "Tomismo inicial e depois o pluralismo" (UFRGS). "Vaticano II (1962-1965): abertura maior para o pensamento contemporâneo, o que explica a emergência de uma crescente pluralidade na Filosofia (UCPEL)";

c) *Fenomenologia e hermenêutica*: "Orientação de cunho hermenêutico-existencialista: Heidegger e a fenomenologia; eixo antropológico"; "na década 70 e 80: sob a influência da Teologia da Libertação houve uma orientação latino-americana" (UCPEL).

d) *Filosofia analítica*: "Debates lógico-linguísticos e formais, numa aproximação com tendências kantianas e neopositivistas; o debate da *linguistic turn* e os desafios da *Fides et Ratio*" (UCPEL).

e) *Leitura dos clássicos*: "Essa faculdade se caracterizou, desde a sua origem, por adotar um discurso que valorizava a liberdade de expressão e a liberdade de interpretação dos autores clássicos, contrastando com os estudos realizados em seminários que seguiam a linha tomista e escolástica" (UNIJUÍ).

#### 4 - A Filosofia inserida no contexto sociopolítico

A inserção do pensamento filosófico no contexto sociopolítico do país é uma característica dos Cursos. Por exemplo, na década de 60, o golpe militar e a crise institucional no Brasil bloquearam o desenvolvimento do pensamento: "O crescimento do Curso de Filosofia foi cortado pelo golpe de 1964. Este Curso foi dos mais atingidos, no país, com o processo autoritário. Entre cassações e renúncias, a cifra de professores afastados atingiu uma dezena" (UFRGS).

Além dos professores banidos de suas cátedras, a criação de Cursos de Filosofia foi interrompida. Pode-se observar, no quadro sinóptico dos Cursos de Filosofia, que, após o Golpe de 1964 até o fim do Regime Militar, não foi autorizado o funcionamento de nenhum novo Curso.

A Filosofia formou profissionais nas mais diversas áreas da sociedade civil e do Estado. "A presença do ensino de Filosofia na UFSM, no início dos anos sessenta, revela a integração de nossa cidade na tradição de estudos filosóficos que havia no RGS. Os estudos superiores no RGS sempre promoveram os estudos filosóficos, e isso teve forte repercussão na formação de nossos juristas, cientistas sociais, religiosos, professores e cientistas, no âmbito das Faculdades de Direito, nos cursos de Belas Artes, nos Seminários e, obviamente, nas Faculdades de Filosofia então existentes" (UFSM).

## II - PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DOS CURSOS

Constata-se, nos objetivos, que o projeto político-pedagógico que os Cursos visam implementar por meio da teoria e da prática acadêmicas. Os objetivos são diversificados e podem ser situados em diversos níveis. De modo geral, todos procuram atender o objetivo imediato de habilitar para o Bacharelado e/ou a Licenciatura. Os objetivos expressam também um projeto político para a sociedade, a Universidade e o perfil cidadão do futuro profissional. Eis alguns indicativos:

a) *A Filosofia e a sociedade*: "O Curso de Filosofia deve inserir-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições

sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade" (UNIJUÍ).

*b) A Filosofia e a Universidade:* "A Filosofia deve sugerir a articulação dos diversos saberes, zelando para que a Universidade seja o lugar de reflexão sobre a totalidade dos conhecimentos. Cabe à Filosofia, portanto, vitalizar as iniciativas de caráter interdisciplinar e interdiscursivo de articulação do exercício teórico-cultural, desencorajando iniciativas que se orientem para a fragmentação e para o isolamento. O Curso de Filosofia, por fim, deve articular as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade. Cabe ao Curso de Filosofia estabelecer relações de intercâmbio pedagógico e acadêmico com a universidade e com outras instituições, promovendo eventos ou deles participando, no sentido de articular seus interesses teóricos" (UNIJUÍ).

*c) A Filosofia e a cidadania:* "Dessa forma, o Curso de Filosofia assume, em conjunto com outras áreas do Ensino, a responsabilidade de preparar profissionais que, por sua vez, promovam a formação de crianças e jovens, com vistas a uma preparação para a cidadania plena e responsável" (UNIJUÍ). E ainda: "relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos" (FAPAS).

## **1 - Objetivos gerais**

Os objetivos gerais mostram que os Cursos têm por meta desenvolver habilidades e competências para atuar no ensino, pesquisa e extensão. Observa-se também a intenção de superar a dicotomia entre bacharel e licenciado, na medida em que este último receberá a mesma formação do primeiro para o desempenho da atividade docente.

a) "O Curso de Filosofia da UFSM tem por objetivo geral formar o docente que, por meio do domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionalmente adequadas, atue de forma criativa e eficiente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão da Filosofia".

b) "Prepara bacharéis e licenciados em Filosofia, capacitados os primeiros, a dedicarem-se a um filosofar crítico, radical, rigoroso e de conjunto a respeito de questões atuais; os segundos, além de qualificados como os primeiros, ainda capacitados ao magistério" (UNISC).

## 2 - Objetivos específicos

Os objetivos específicos apresentam, de um modo geral, essas tendências:

### a) Formar pesquisadores (bacharelado)

- "Visa capacitar o aluno a efetivar, de modo autônomo, crítico e reflexivo a pesquisa filosófica, tomando por base a metodologia científica para tanto, bem como as condições para a efetivação de sua produção na elaboração escrita dos seus resultados" (PUCRS).

- "Criar condições de desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, ao bacharel ou ao licenciado em Filosofia, como requisito para ampliação e prosseguimento dos estudos" (UCPEL).

- "Incentivar a pesquisa sobre princípios éticos, axiológicos e políticos, norteadores do agir individual e coletivo" (UNISC).

- "Elaborar e executar projetos de ensino e de pesquisa no campo da Filosofia e difundi-los mediante publicação" (FAPAS).

### b) Formar um professor-pesquisador (Licenciatura)

Existe a preocupação em superar a separação entre professor e pesquisador, pois há uma relação dialética entre ambos. O professor é ao mesmo tempo o que ensina e pesquisa, embora isso se constitua num desafio pedagógico, o resultado é uma prática docente e uma produção científica articulada que realiza a síntese entre teoria-prática.

- "Visa a habilitar o aluno a atuar no contexto de sua realidade, de modo a fazer coincidir sua prática profissional com uma postura reflexiva dela. Objetiva a

integração entre as funções de professor e pesquisador, contemplando as especificidades de cada função. A formação do professor de Filosofia, bem como do pesquisador, tem como núcleo, o estudo dos principais temas, autores e problemas que demarcam a História da Filosofia" (PUCRS).

- "Desenvolver uma formação filosófica geral de competência e qualidade, visando à formação de professores-investigadores, à promoção do diálogo interdisciplinar e à reflexividade do saber filosófico e dos demais saberes" (UCPel).

- "Planejar e executar o ensino da Filosofia na escola média, de tal forma a favorecer o desenvolvimento da didática educativa, pedagógica e crítica" (FAPAS).

#### c) Aprender a filosofar e desenvolver o espírito crítico

- "Oferecer condições ao estudante, para *aprender a filosofar*, isto é, a exercitar o método filosófico durante o desenvolvimento do curso" (UCPEL).

- "Educá-los no pensar, julgar, sentir e agir, despertando e desenvolvendo, ao mesmo tempo, o espírito crítico capaz do discernimento do verdadeiro e do falso e o sentido de solidariedade capaz de fazer sintonizar com a realidade, o contexto histórico-social, a natureza, consigo mesmo e com o outro" (FAFIMC).

- "Adotar técnicas, normas e atividades típicas pertencentes ao ofício de professor e pesquisador em Filosofia, em especial as de leitura, redação, exposição e debate de temáticas filosóficas (UFSM).

#### d) Fomentar o diálogo inter e transdisciplinar

- "Contribuir filosoficamente no diálogo inter e transdisciplinar, na elaboração de uma epistemologia intrinsecamente solidária, refletindo sobre as intensas e constantes transformações da nova ordem mundial.

- "Proporcionar aos profissionais de qualquer área a reflexão, a investigação e a síntese do pensamento e da prática sobre os grandes temas que desafiam o homem diante dele mesmo, do mundo, da história e do transcendente.

- "Participar de projetos de outras áreas do conhecimento, através de assessoria cultural e debate interdisciplinar" (FAPAS).

e) Fazer síntese integradora

- "A FAFIMC ensina a Filosofia de tal maneira que os estudantes se sintam levados a fazer uma síntese doutrinal sólida, coerente e em consonância com a doutrina cristã sobre o homem, o mundo e sobre Deus; que aprendam a examinar e a julgar os diversos sistemas filosóficos e habituem-se à reflexão pessoal".

- "Criar um clima de estudos e debates isentos de qualquer espécie de dogmatismo" (UNISC).

- "Fomentar nos estudantes o espírito crítico, cultivando o respeito às diversas correntes filosóficas, permitindo uma síntese pessoal" (UNISC).

f) Desenvolver a compreensão hermenêutica e comprometida

- "Analisar histórica e sistematicamente conceitos filosóficos fundamentais e compreender hermeneuticamente os grandes temas filosóficos" (UFSM).

- "Desenvolver nos alunos a capacidade filosófica de contribuir na solução dos problemas da humanidade, especialmente os de nosso país e da América Latina" (IFIBE).

### III - ENSINAR O MÉTODO DE APRENDER A FILOSOFAR

O ensino da Filosofia dá-se, em geral, nas modalidades da graduação e pós-graduação. A maioria dos Cursos está inserida no conjunto da Universidade e "o ensino de Filosofia está presente em vários outros projetos curriculares de nossa Universidade, a saber, nos Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Direito, Administração, Psicologia, Comunicação Social, Desenho Industrial e Letras. Esses fatos mostram o quanto o setor de estudos de Filosofia faz parte do cotidiano acadêmico da instituição, em acordo com o projeto instituinte dela" (UFSM).

No que se refere à graduação sob as modalidades de bacharelado e licenciatura, verifica-se que os Cursos têm a preocupação de ensinar o método filosófico aberto ao pluralismo filosófico.

## 1 - Aprender o método filosófico

Um dos principais objetivos do ensino da Filosofia é criar a experiência de aprender o método filosófico. De fato, filosofar é criar a experiência da paixão de aprender a pensar. Alguns passos dessa aprendizagem do método são os seguintes:

“O curso de Filosofia coloca o acadêmico em contato direto com as fontes filosóficas dos autores, bem como dos seus comentadores clássicos. Isto implica o desenvolvimento da compreensão lógica e hermenêutica, através da leitura sistemática e do debate em grupo”. O graduando aprenderá a arte da clarificação conceptual, da fundamentação de um ponto de vista aberto ao pluralismo e à argumentação filosófica. Este processo tem os seguintes passos: 1º) O ato de ir ao texto e à realidade; ler o contexto prático-teórico e escutar o projeto de mundo presente na tradição filosófica e na realidade. 2º) A análise das partes do texto e do contexto. 3º) A interpretação compreensiva e a atualização do sentido. 4º) A expressão escrita e a transmissão oral da pesquisa, inserindo-a no debate de uma comunidade interdisciplinar” (UCPEL).

“Cabe salientar que este método filosófico pretende *ensinar a aprender a fazer Filosofia*, ou seja, despertar a capacidade reflexiva autônoma e plural do acadêmico, a fim de que, uma vez apresentados os autores e temas filosóficos, ele seja capaz de tomar posição face aos mesmos. Isto exige a honestidade profissional docente, capaz de superar o doutrinarianismo filosófico e instigar um pensar emancipador. Enfim, ensinar Filosofia é ensinar a pensar e refletir os textos da tradição filosófica, bem como a tradição cultural e filosófica latino-americana” (UCPEL).

“Faz-se necessário ensinar mais o processo de investigação científica do que o resultado da ciência e problematizar o conhecimento adquirido em um constante confronto com a realidade, pois não se aprende a investigar ou pensar filosoficamente pelo simples fato de adquirir informações de uma determinada disciplina. Com isso, os programas de estudo adquirem um caráter transdisciplinar” (PUCRS).

O ato de aprender o método filosófico implica o domínio de determinadas habilidades e competências, tais como as que são enumeradas na sequência.

### **A) Aprender habilidades e competências**

“No Brasil não está regulamentada a situação profissional do filósofo, e sim apenas o registro de Licenciatura. Segundo a Portaria 399, de 28/06/1989, do MEC, o Licenciado em Filosofia está habilitado a lecionar no Ensino Médio. Para este profissional, é importante que a formação pedagógica não seja desvinculada das disciplinas específicas filosóficas, e que a sua formação ética e política desenvolva nele competências que contribuam para o exercício da cidadania de seus alunos.

“O que deve caracterizar o Licenciado em Filosofia é domínio de habilidades e competências de avaliação de ideias e argumentos, de análise histórica e sistemática dos conceitos e de compreensão hermenêutica dos grandes temas filosóficos, tanto no âmbito da Filosofia teórica, quanto no da Filosofia prática.

“O Curso de Graduação em Filosofia da UFSM está orientado para a formação de professores com Licenciatura Plena para o exercício do Magistério de Filosofia no Ensino Médio. O Curso visa oferecer uma sólida formação profissional, baseada simultaneamente no conhecimento específico e na competência pedagógica, de forma a capacitar o graduando para a compreensão e transmissão dos principais problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica sobre a realidade em que se insere, por meio dos instrumentos típicos da reflexão filosófica” (UFSM).

### **B) Capacidade de diálogo entre razão e fé**

- “Homens e mulheres de fé que desenvolvem toda a riqueza da razão em vista de um crescimento pessoal e comunitário completo” (IFIBE).

- “O egresso do curso de Filosofia da FAFIMC estará preparado e capacitado para: Cursar a Teologia com base plena para a formação sacerdotal e religiosa”.

- “Continuar com êxito os estudos a nível de Pós-Graduação”.

- “Dialogar com os homens do nosso tempo, tanto na escola como em outras instituições, procurando o sentido para a vida nos seus aspectos mais profundos e definitivos”.



- "Iluminar a sua profissão, sua vida pública e sua atuação social com o espírito do Evangelho" (FAFIMC).

### **C) Ensino dos filósofos clássicos com muitas alternativas e atividades**

a) O acadêmico aprende a estudar os principais autores da história da Filosofia. "As ementas e programas das disciplinas ministradas no Curso permitem a análise dos diferentes autores da História da Filosofia" (UNISC). Há uma variação na escolha dos autores, segundo os interesses e o acento que se quer dar no Curso, porém, é possível afirmar que os autores mais estudados são os clássicos do período antigo, medieval, moderno e contemporâneo.

b) "Atualmente, o Curso de Filosofia revela pujança, tanto no ensino de graduação como no de pós-graduação. O atual currículo de graduação é muito rico, com a oferta de muitas alternativas para os alunos. Além das disciplinas filosóficas e didático-pedagógicas obrigatórias, o currículo oferece opções tanto na área das ciências positivas e humanas, como na área das artes e da comunicação e na área instrumental de línguas, desde o grego e o latim até o alemão, francês e inglês valiosas para a leitura dos autores filosóficos clássicos" (UFRGS).

c) "Quanto às atividades de ensino, deve ser observado ainda que o Curso de Filosofia promove regularmente aulas inaugurais, palestras e semanas acadêmicas com a presença de professores de outras IES, objetivando incrementar a qualificação acadêmica em geral" (UNISC).

Na verdade, a teoria metodológica constitui o eixo pedagógico dos Cursos, porque ela articula os objetivos com o itinerário curricular; caracteriza a pedagogia do aprender a filosofar; descreve as competências e as habilidades, a metodologia e os meios pedagógicos necessários para o ensino da Filosofia.

## **2. O ensino na graduação e pós-graduação**

O ensino nos Cursos de Filosofia de nosso Estado estrutura-se, basicamente, em dois grandes níveis: graduação e pós-graduação. A graduação habilita para o

bacharelado e a licenciatura, enquanto a pós-graduação, para a especialização, mestrado e doutorado. O ensino na graduação, fundamentalmente, segue, em geral, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia do MEC. Os Cursos mantêm o eixo de disciplinas obrigatórias e variam na oferta das disciplinas eletivas, optativas e complementares. No que diz respeito à pós-graduação, pode-se perceber que há uma diferenciação em cada um deles. É possível enumerar os seguintes Cursos que oferecem Programas de Pós-Graduação:

### **a) Em nível de Especialização**

1) Curso da UFPEL: Tem como área de concentração a Filosofia Moral e Política.

2) Curso da UPF: Desenvolve a especialização em "Metodologia do ensino da Filosofia no Ensino Médio e Fundamental".

3) Curso da UNIJUÍ: Especialização de Ensino de Filosofia para crianças e jovens.

### **b) Em nível de Mestrado e Doutorado**

1) Curso da UFRGS: "O foco dominante das pesquisas e cursos do PPG consiste em analisar temas centrais da Filosofia, constituídos pela Lógica, Ontologia e Ética. É tese aceita por todos os membros do Programa que esses três temas não só constituem a trama mesma da argumentação filosófica, como também não podem ser analisados independentemente uns dos outros, mas devem ser abordados em seu entrelaçamento" (UFRGS).

2) Curso da PUCRS: O Programa de Pós-Graduação tem as seguintes áreas de concentração: Ética e Filosofia Política; Filosofia do Conhecimento e da Linguagem; Filosofia Medieval.

3) Curso da UFSM: "O pioneirismo da presença do ensino de Filosofia na UFSM teve outro exemplo e sequência, quando do surgimento dos estudos pós-graduados. O Curso de Pós-Graduação em Filosofia - Mestrado – teve seu projeto iniciado em 1971, e sua implantação foi aprovada pelo Conselho Universitário em 1972. Em maio

de 1973 tiveram início as aulas e com isso o Mestrado em Filosofia foi o quarto curso de pós-graduação criado na UFSM".

4) Curso da UNISINOS: O Programa de Pós-Graduação tem como área de concentração- Ética e Filosofia Social. Linhas de Pesquisa para o Mestrado- Sistemas Éticos, Ética e Linguagem, Filosofia Social e Política.

5) Curso da UCS: "No âmbito da Pós-Graduação funcionou por vários anos na década de 80 e 90, o Curso de Especialização em Filosofia Prática. Em meados do ano 2000 funcionou através de um convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul o Curso de Mestrado Interinstitucional em Filosofia - PUCRS/UCS".

O ensino da Filosofia, no RS, caracteriza-se por uma larga experiência tanto na graduação, bem como nos Programas de Pós-Graduação, conforme se pode perceber pelos dados expostos anteriormente. Crê-se que o desafio fundamental é ensinar a aprender o método filosófico, que permite assumir a tradição e pensar uma Filosofia inculturada, capaz de dialogar com as diferentes correntes filosóficas e fazer uma inserção autônoma no espaço público da Filosofia mundial.

#### **IV - PRODUÇÃO FILOSÓFICA**

Nos Cursos, são feitas, em sua maioria, pesquisa, seja em nível do corpo docente e/ou discente. No sentido amplo, a pesquisa realiza-se em todo o processo acadêmico: ensino com pesquisa, orientação pedagógica, enfim, a formação integral e crítica do aluno habilita-o a refletir filosoficamente em outras áreas do conhecimento humano (cf. PUCRS).

No sentido estrito, nos Cursos, são escolhidas as linhas de pesquisa que são implementadas pelo corpo docente e com a participação do corpo discente. "A participação dos professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa tem sido um dos pilares para a condução do Curso. Além do elemento formador que a tarefa de pesquisar traz ao professor, esta representa uma oportunidade ímpar para o envolvimento dos alunos, através dos programas de iniciação científica" (UPF). Normalmente, as pesquisas são desenvolvidas por Grupos ou pelos professores, individualmente, que se inserem numa linha de pesquisa.

## 1 - Linhas de Pesquisa

As linhas de pesquisa podem ser classificadas, por ordem de incidência, a partir das seguintes áreas, disciplinas, temas e/ou atores:

1. Pesquisa em ética e política: Fundamentação da ética; Ética e Filosofia Política, ética e racionalidade moderna; Filosofia Política; Ética, Política e Direito; Linguagem, sociedade e política; Sistemas éticos; Ética e linguagem; Filosofia social e política; Teorias da justiça.

2. Pesquisa em epistemologia: Filosofia e teoria do conhecimento, Filosofia da Ciência; Lógica, Epistemologia e Cognição; Lógica e Ontologia; Filosofia da Linguagem; Filosofia da Mente; Linguagem e justificação.

3. Pesquisa em História da Filosofia: Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

4. Filosofia da Educação: Estudos de Filosofia e Educação.

5. Filosofia e Literatura: arte, estética e comunicação na cultura.

6. Pesquisa em ensino de Filosofia.

7. Fenomenologia e hermenêutica.

A publicação de revistas é classificada por alguns Cursos como um trabalho de pesquisa e, por outros, como uma ação de extensão. Essa atividade foi inserida na pesquisa, por tratar-se de uma divulgação do trabalho dessa natureza.

## 2 - Publicação de Revistas

A pesquisa tem por finalidade a produção científica que se expressa por meio de publicações de obras, revistas, artigos etc. No que segue, são apresentadas as revistas que, até meados de 2000, eram elaboradas pelos Cursos de Filosofia, seguindo a ordem cronológica de criação delas:

1) *Ecos Acadêmicos* (1923); *O Seminário* (1926); *Estudos Leopoldenses* (1965); *Filosofia-UNISINOS* (2000): UNISINOS.

2) *Veritas* (1955): PUCRS.

3) *Organon* (1956) *Revista do IFCH* (1971); *Filosofia Política* (1984): UFRGS.

4) *Chronos* (1967); *Conjecturas* (1987): UCS.

5) *Ponto Homem* (1968); *Cadernos da FAFIMC* (1990): FAFIMC. [descontinuada].

6) *Filosofazer* (1992): IFIBE. [descontinuada].

7) *Dissertatio* (1995): UFPEL.

8) *Razão e Fé* (1999): UCPEL.

Percebe-se que a maioria dos Cursos possui uma revista própria e/ou está ligado a uma revista da sua área. Há, portanto, uma significativa produção filosófica dos Cursos que se expressa também pela inserção concreta desses Cursos, simultaneamente, no espaço público local e mundial, no que diz respeito aos temas, problemas e desafios sócio-filosóficos.

## **V - INSERÇÃO DA FILOSOFIA NO ESPAÇO PÚBLICO**

Os Cursos de Filosofia no RGS têm uma forte inserção no espaço público, quer seja na comunidade universitária ou na sociedade civil. Verifica-se que o ato de filosofar tem compromisso e responsabilidade cidadã, rompendo com o imaginário do senso comum que associa a Filosofia ao ato do pensar vazio e desligado da realidade. “A Filosofia aposta na dinâmica da argumentação crítica sobre a totalidade das experiências humanas em que se tematiza a diversidade cultural, a responsabilidade social, patrocinando a reflexão conjunta das diversas áreas do saber. O Curso de Filosofia acompanha as proposições teórico-políticas dos filósofos professores e pesquisadores para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade” (UNIJUÍ). Neste sentido, sob o prisma das principais práticas de extensão dos Cursos de Filosofia, foram selecionadas algumas práticas que demonstram que o ato de filosofar é organicamente inserido na Universidade e na sociedade.

### **a) Fóruns interdisciplinares**

- “O Curso de Filosofia participa dos diversos fóruns em que o debate e as políticas da Filosofia encontram espaço de articulação, no sentido de esclarecer e

aperfeiçoar os seus programas e de discutir a respeito de seu papel na formação da pessoa e na construção da sociedade" (UNIJUÍ).

- "O programa "Fórum Interdisciplinar" realiza eventos mensais. Os temas são sugeridos pelos integrantes deste Instituto os quais são selecionados de acordo com as oportunidades e as necessidades do momento, bem como se realizam debates temáticos transversais, conforme as linhas de pesquisa do Curso de Filosofia" (UCPEL).

- "Ensino de Filosofia e Fórum Regional de Filosofia" (UNIJUÍ).

### **b) Inserção e participação em ONGs e outras Instituições**

- "A participação nas Organizações Não-Governamentais é um espaço em que o estudante aprende a praticar a competência solidária. Aqui, as certezas do aprendizado formal confrontam-se com as incertezas e o conflito de interesses da sociedade civil. Deste diálogo, nascem sempre renovadas sínteses de aprendizagem." (UCPEL).

- "O Curso de Filosofia insere-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade" (UNIJUÍ).

### **c) Filosofia com crianças**

- "Uma das pesquisas em andamento tematiza a Filosofia com crianças e tem como objetivo participar no debate, acompanhando a implantação da Filosofia no Ensino Fundamental dos Escolas Lassalistas" (LA SALLE).

### **d) Filosofia e teatro**

- "O curso tem previsto um projeto de extensão envolvendo alunos do curso numa peça de teatro que deverá ser apresentada nas Escolas das redes pública e privada de Santa Maria" (UNIFRAN).

### **e) Seminários, simpósios e semanas acadêmicas**

- "Simpósio de Teoria da Ciência e História das Ciências com participação de professores e alunos de diversas áreas de conhecimento; Semana de Filosofia com ciclos de conferências e de debates filosóficos; Curso de Filosofia com crianças e demais atividades optativas de monitoria ou de estágios não-remunerados e sob a orientação de um professor" (UCS).

- "É organizado um seminário anual desenvolvido em datas diversas sobre um tema, dirigido aos alunos, professores e ex-alunos".

- "Realiza-se, anualmente, a Semana Acadêmica (em parceria com o Curso de Filosofia da UPF), tendo sido ano passado a III (sobre Ética e Contemporaneidade), dirigida a alunos, ex-alunos e comunidade interessada"(IFIBE).

- "São oferecidos Cursos de Extensão sobre temas filosóficos dirigido a ex-alunos, alunos e comunidade interessada, tendo o último tratado de temas de Filosofia Política (com 160 horas)" (IFIBE).

- Semana filosófica (FAFIMC).

- "Nos últimos anos, foi consolidada no Curso de Filosofia uma tradição de realização de eventos. Estes procuram acompanhar as questões que ganharam destaque no debate no interior do curso, tais como: Filosofia contemporânea, ética, ciência e epistemologia e ensino de Filosofia. Em todos os eventos mereceu destaque a participação dos alunos tanto de Filosofia como de áreas afins bem como da comunidade em geral, retornando para o Curso uma grande contribuição pedagógica e teórica" (UPF).

### **f) Cursos de extensão, colóquios e conferências**

- "O Departamento de Filosofia tem como preocupação básica promover cursos de extensão sobre autores clássicos da História da Filosofia. Neste sentido, vários seminários e colóquios foram e são oferecidos, tais como: Seminário Sobre Aristóteles; Seminário de Filosofia Medieval; Colóquio Hegel; Colóquio Kant: Filosofia Prática.

Constata-se, portanto, que os Cursos de Filosofia, no desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantem, ao mesmo tempo, a responsabilidade teórico-prática e o caráter público da Filosofia. Todos os momentos apontados anteriormente realizam-se por meio da organização curricular e a estratégia pedagógica. São esses dois fatores que garantem, em última instância, a efetivação do projeto pedagógico dos cursos de Filosofia, conforme se pode constatar no item que segue.

### **VI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA**

Verifica-se que, em geral, a proposta didático-pedagógica dos Cursos de Filosofia, tanto na modalidade bacharelado como licenciatura, tem os seguintes objetivos na organização curricular: priorizar o núcleo histórico-sistemático da Filosofia; articular a transversalidade dos temas e problemas filosóficos por meio das disciplinas; proporcionar a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão; garantir a inter e a transdisciplinaridade; observar a progressividade didático-pedagógica das disciplinas com vista à aprendizagem de competências e habilidades.

#### **1 - Itinerário da aprendizagem**

A organização curricular constitui-se num itinerário de aprendizagem. O itinerário é uma estrada que conduz a múltiplos caminhos de aprendizagem, sendo constituído pelas disciplinas e ementas. Para a organização curricular, os cursos, normalmente, seguem a proposta do MEC, variando na forma e no número de oferecimento das disciplinas. "As exigências do contexto no qual o Curso de Filosofia se insere, bem como as grandes questões da própria Filosofia, colocaram a necessidade de um currículo de qualidade, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e apto para atender as exigências apresentadas pelo perfil da clientela" (UPF).

"O conjunto de disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura é constituído pelo elenco tradicional proposto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Filosofia, que seguiu o parecer 277/62. Estas disciplinas constituem o núcleo



sistemático, histórico e indispensável à formação do Licenciado em Filosofia: Disciplinas Obrigatórias; Disciplinas Complementares; as Disciplinas Didático-Pedagógicas que são obrigatórias para a formação do Licenciado em Filosofia" (FAPAS).

Os Cursos de Filosofia dão ênfase à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que é pré-requisito para a conclusão dele (cf. URI);

As Diretrizes Curriculares do MEC exigem o mínimo necessário para a realização de um Curso de Filosofia. Por isso, alguns Cursos vão além do mínimo exigido e oferecem muitas alternativas para os alunos na organização de sua aprendizagem, tais como: o currículo básico; os tópicos especiais; as disciplinas complementares de diversas áreas; as disciplinas complementares da área de Artes, Comunicação e Letras; as disciplinas didático-pedagógicas (cf. UFRGS).

A organização curricular tem como pressuposto uma estratégia pedagógica que pode ser caracterizada como sendo de aprender permanentemente.

## **2 - A paixão de aprender permanentemente a filosofar**

Percebe-se, na organização dos currículos, uma pedagogia subjacente que tem, como pressuposto, uma teoria metodológico-operacional que implica os seguintes desafios: o direito de aprender a filosofar; a paixão de aprender permanentemente; aprender a enfrentar incertezas; aprender a governar e aprender a avaliar. Em grandes linhas, essa pedagogia pode ser caracterizada assim: "Uma pedagogia que crie o gosto de aprender a filosofar que dure a vida inteira; de uma pedagogia do repasse de informações e saberes para uma pedagogia da construção de conhecimentos; uma pedagogia do compromisso social emancipador; uma pedagogia da iniciativa e da solidariedade; uma pedagogia que transforme o Curso num espaço aprendente em que se crie um ambiente e uma experiência de aprendizagem; enfim, a pedagogia filosófica leva em conta os quatro pilares da educação contemporânea, que se encontram no Relatório Delors: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer" (UCPEL).

À paixão de aprender junta-se uma pedagogia participativa em que "os alunos possuem formas de participação nas principais atividades do Curso. Em todos os

finais de semestre, são realizadas avaliações por turmas e pelo colegiado de onde são tirados indicativos para o semestre seguinte. Além deste mecanismo, existem as reuniões sistemáticas do colegiado e encontros pedagógicos das turmas (esporádicos) onde se avaliam aspectos pedagógicos do andamento do curso. Destaca-se também a participação dos alunos na iniciação científica, nos grupos de estudo e na organização de eventos" (UPF).

Ao concluir-se esta breve apresentação da história dos Cursos de Filosofia no RGS, percebe-se diferentes tendências filosóficas, objetivos, formas de organização curricular e ênfase pedagógica. Porém, há uma unidade fundamental que se expressa na intenção pedagógica, mais ou menos explícita de querer aprender a filosofar. E este parece ser o maior valor e, ao mesmo tempo, o maior desafio: implementar uma teoria metodológico-operacional por intermédio do método que mantém dialeticamente unidas teoria-prática em todo o processo de aprendizagem filosófica. Enfim, a memória dos Cursos de Filosofia constitui-se em um ensaio de reconstrução da aprendizagem e de interpretação dos desafios histórico-filosóficos para animar o futuro dos Cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul.

São apresentados, na sequência, os Cursos de Filosofia, seguindo a ordem estabelecida pelo critério do quadro sinóptico anteriormente descrito. Foram mantidas as informações remetidas pelos Cursos e respectivas instituições, introduzindo-se, apenas, a numeração correspondente para favorecer o leitor na localização dos textos.

# 1. CURSO DE FILOSOFIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)

*Prof. Eduardo Luft*

## 1.1 - Breve histórico

O curso de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) foi criado em 4 de abril de 1939, tendo sido reconhecido a 9 de julho de 1942, por meio do decreto n. 9.891/42 (D.O.). O primeiro diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi o Dr. Eloy José da Rocha. A 5 de maio de 1947, foi criado o Centro de Pesquisas Filosóficas, tendo, por patrono, o reconhecido pensador Jacques Maritain. A adaptação à nova estrutura da Universidade, dividida em departamentos e em quatro setores, foi realizada no decorrer de 1970. Data dessa época, a nomeação do Prof. Pedro Miguel Cinel para a coordenação do Curso de Filosofia. De 1978 a 1981, o então Instituto de Filosofia e Ciências Humanas tinha por diretor o Prof. Dr. Mons. Urbano Zilles, e o Curso contava com a coordenação do Prof. Olívio Plínio Colombo. Dessa época são os cursos de extensão "Introdução à Metafísica" (88h) e "O Sentido da Vida" (204h). O Prof. Odone José de Quadros assumiu a diretoria para o triênio iniciado em 1988. De 1997 até a 2000/2001, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas teve por diretor o Prof. Dr. Thadeu Weber. Em seguida, quem assumiu foi o Prof. Dr. Eduardo Luft, tendo desempenhado a tarefa de coordenador do curso de Filosofia.

## 1.2 - Dados atuais

*Currículo mínimo:* Resolução de 20-10-62 (Par. 277/62)

*Duração mínima:* 2.200 horas atividades (Resolução 1/72)

*Integralização em anos:* máximo: 6; mínimo: 3

*Disciplinas do Currículo:* Cultura Religiosa I e II, Psicologia Geral I e II, Lógica I e II, Introdução à Filosofia, História da Filosofia I, II, III, IV, V e VI, Epistemologia das Ciências Humanas, Sociologia Geral I e II, Sociologia da Educação, Antropologia Cultural, Estudo de Problemas Brasileiros I e II, Psicologia da

Educação (Ens. Fundamental), Psicologia da Educação (Ens. Médio), Estrutura e funcionamento do Ensino Fundamental, Teoria do Conhecimento I e II, Antropologia Filosófica I e II, Seminário da Filosofia Antiga, Seminário de Filosofia Medieval, Seminário de Filosofia Moderna, Seminário de Filosofia Contemporânea, Ontologia I e II, Filosofia da Ciência I (cosmologia) e II, Didática (Metodologia do Ens. Fundamental), Didática (Metodologia do Ens. Médio), Axiologia, Filosofia da História, Filosofia da Educação, Estrutura e funcionamento do Ensino Médio, Teodicéia I e II, Estética I e II, Filosofia no Brasil, Filosofia da Linguagem, Monografia, Prática do Ens. Fil. Sociol. Psic. (Ensino Médio), Ética Geral I, II, Sociologia do Desenvolvimento.

*Quadro docente em 2000:* M. Bruno O. Birck, Dr. Cláudio G. de Almeida, Dr. Draiton G. de Souza, Dr. Eduardo Luft, Dr. Edvino A. Rabuske, Dr. Ernildo J. Stein, M. Gládis T. Wohlgemuth, Dr. Hans-Georg Flickinger, Dr. Jayme Paviani, M. Jorge Machado, M. José A. Meister, M. Luciano M. de Jesus, Dr. Luís A. de Boni, Me. Marco Azevedo, M. Nereu Haag, Dr. Nythamar Oliveira, LD Pedro M. Cinel, Dr. Pergentino S. Pivatto, Dr. Reynhold A. Ullmann, Dr. Ricardo T. de Souza, M. Sérgio A. Sardi, Dr. Thadeu Weber, Dr. Urbano Zilles.

### 1.3 - Atividades em 1999

*Promoções em geral:* 'Introdução à leitura de textos filosóficos em alemão', 'Desconstrução e Hermenêutica: Derrida e Gadamer', 'Filosofia com crianças', 'Estudar na Alemanha', 'Da neutralização da diferença à dignidade da alteridade - estações de uma história mult centenária', 'Conhecimento discursivo: uma introdução à epistemologia contemporânea', 'Filosofia com crianças II', 'Clássicos da Filosofia alemã', 'Simpósio Internacional de Fenomenologia e Hermenêutica', 'Por que não Adam Smith, e sim Kant', 'Kant e Strawson: sobre o juízo estético', 'IV Encontro do GPI Dialética – Filosofia e Método', 'Simpósio Internacional de Fenomenologia: Questões clássicas de Fenomenologia: Husserl, Heidegger e o debate contemporâneo'.

***Conferências e/ou palestras proferidas***

ALMEIDA, Cláudio G. "Comments on papers by Richard Feldman, Keith Lehrer, Fred Dretske and Timothy Williamson", Rutgers Epistemology Conference, New Jersey/EUA.

LUFT, Eduardo: "Uma proposta para a reconstrução da dimensão crítica da dialética", Congresso Internacional Dialética e Liberdade, Porto Alegre/RS. "Crítica e sistema em Hegel", III Seminário do Grupo de Pesquisas Integradas sobre Dialética, Gramado/RS; "Método e Sistema em Hegel", IV Seminário do Grupo de Pesquisas Integradas sobre Dialética, Gramado/RS.

PAVIANI, Jayme. "Gênese e evolução da dialética em Platão", Curso de Filosofia, UPF, Passo Fundo/RS.

MACHADO, Jorge Antônio Torres: "Filosofia e psicanálise: um diálogo", Instituto Contemporâneo de Psicanálise, Porto Alegre/RS.

MEISTER, José Antônio F.: "Como influi la droga em la conducta agressiva", Jornada sobre la violencia em el aula, Sevilha/Espanha; Deus Pai, fonte de amor e misericórdia", I Encontro da Micro Regional-Porto Alegre da Associação do Divino Salvador – Regional Sul, Porto Alegre/RS; "Ciência, Ética e Consciência", III Salão de Iniciação Científica do IV/FUC, Porto Alegre/RS; "O sentido da vida e a realização humana", 18º Batalhão de Infantaria Motorizada, Porto Alegre/RS; "Drogas: O que eu tenho a ver com isso?", VI semana Gaúcha contra o uso indevido de drogas, Escola Santa Joana D'arc, Rio Grande/RS e Fórum Educação para cidadania - Vida com qualidade, PUCRS/SINEPE Porto Alegre/RS; "O sentido da vida e a realização humana", Projeto conversando sobre a vida, PUCRS, Porto Alegre/RS.

SARDI, Sérgio Augusto: "Apontamentos sobre a teoria do conhecimento em Platão", Seminário do CPA, UNICAMP, Campinas/SP; "Apontamentos sobre a estrutura de argumentação dos diálogos platônicos: Uma proposta de leitura e interpretação dos diálogos de Platão", III Seminário do Grupo de Pesquisas Integradas sobre Dialética, Gramado/RS; "A relação entre a estrutura de argumentação dos diálogos e a dialética em Platão", Congresso Internacional Dialética e Liberdade, PUCRS, Porto Alegre/RS; "Uma reflexão filosófica sobre a

alegria", V Jornada de Estudos do Oriente Antigo: Festas, Músicas e Gestas – em compasso com o medievo, PUCRS, Porto Alegre/RS; "Para filosofar com crianças", IX Encontro do Internacional Council for Philosophical Inquiry with Children – Congresso Internacional de Filosofia com crianças e jovem- 51ª Reunião anual da SBPC, PUCRS, Porto Alegre/RS;

STEIN, E. "Atualidade da Antropologia Filosófica", Colóquio de Filosofia, Caxias do Sul/RS.

ULLMANN, Reinhold A. "Plotino e os gnósticos", II Congresso Sul Americano de Filosofia, PUCSP, São Paulo/SP.

WEBER, T. "Hegel: Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio", Clássicos da Filosofia Alemã, Instituto Goethe, Porto Alegre/RS.

#### **1.4 - Concentração da pesquisa**

*Autores mais estudados no curso:* Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Hegel, Russell, Husserl, Heidegger, Levinas, Habermas, Apel.

*Áreas de concentração:* História da Filosofia, Filosofia do Conhecimento e da Linguagem, Ética.

*Linhas de pesquisa:* Teorias da Justiça, Teorias do Conhecimento, Fenomenologia e Hermenêutica.

#### **1.5 - Objetivos do curso**

A licenciatura em Filosofia visa habilitar o discente para atuar no contexto de sua realidade, de modo a fazer coincidir sua prática profissional com uma postura reflexiva sobre ela. Objetiva a integração entre as funções de professor e pesquisador, contemplando as especificidades de cada função. A formação do professor de Filosofia, bem como do pesquisador, tem como núcleo o estudo dos principais temas, autores e problemas que demarcam a História da Filosofia. Faz-se necessário ensinar mais o processo de investigação científica do que o resultado da ciência e problematizar o conhecimento adquirido em um constante confronto com a realidade, pois não se aprende a investigar ou pensar filosoficamente pelo simples

fato de adquirir informações de uma determinada disciplina. Com isso, os programas de estudo adquirem um caráter transdisciplinar.

O Bacharelado contempla uma formação que visa capacitar o aluno a efetivar, de modo autônomo, crítico e reflexivo a pesquisa filosófica, tomando por base a metodologia científica para tanto, bem como as condições para a elaboração escrita dos seus resultados. O campo de pesquisa é ampliado com a complementação de sua formação em outras áreas do conhecimento científico. Seja em termos da orientação pedagógica, seja na organização do currículo do Bacharelado em Filosofia, a formação integral e crítica do aluno habilita-o a refletir filosoficamente em outras áreas do conhecimento humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RS. *Anuário da Pontifícia Universidade Católica do RS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

FAUSTINO, João; CLEMENTE, Elvo. *História da PUCRS*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995, 3v.





## 2. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

*Prof. Luiz Osvaldo Leite<sup>1</sup>*

### 2.1 - Curso de Filosofia: origem e criação

A Filosofia, desde os tempos da fundação das Instituições Isoladas de Ensino Superior em Porto Alegre, esteve presente nas Unidades criadas. A Escola de Engenharia, fundada em 1896, sob inspiração positivista, ostentava marcas de sua origem filosófica. A Faculdade de Direito, fundada em 1900, oferecia disciplinas como Introdução à Ciência do Direito e Filosofia do Direito, para não falar nos fundamentos de outras disciplinas.

Mas a Filosofia com a autonomia de um curso só começou a ser cogitada com a criação da Universidade.

A Universidade de Porto Alegre foi criada em 28 de novembro de 1934 pelo Interventor Federal no Rio Grande do Sul, João Antônio Flores da Cunha, por meio do Decreto Estadual nº 5758, assinado pelo Interventor e referendado pelos Secretários João Carlos Machado, Francisco Rudolfo Simch e Carlos Heitor de Azevedo. A Universidade era constituída pela Faculdade de Direito com sua Escola Superior de Comércio, pela Escola de Engenharia até então denominada Universidade Técnica, com seus onze Institutos, entre os quais o de Agronomia e Veterinária, todas instituições particulares de ensino, e pela Faculdade de Medicina, com as Escolas de Farmácia e Odontologia, a única federalizada.

Fazia parte da Universidade, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, ainda não instalada, que foi criada em 30 de março de 1936, pelo Decreto Estadual nº 6194, assinado pelo Prof. Darcy Azambuja, Secretário do Estado dos Negócios do Interior, então no exercício da Interventoria do Estado e referendado pelo Secretário da Educação, Otelo Rosa.

---

<sup>1</sup> Texto elaborado pelo Prof. Luiz Osvaldo Leite. Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da UFRGS.

## 42 | História dos cursos de Filosofia do Rio Grande do Sul (RS)

Pelo Decreto que a criou, a Faculdade teria oito cursos, a saber, Matemática, Ciências Físicas, Ciências Químicas, História Natural, Filologia, Educação, Geografia e História e Filosofia. Todos tinham a duração de três anos. Pela primeira vez, a Filosofia constava como curso, embora somente no papel.

Em 1938, o Conselho Universitário, sendo Reitor Aurélio de Lima Py (26.11.1937 a 25.4.1939), aprovou os planos de ensino, publicados no Anuário da Universidade de Porto Alegre. Com referência ao Curso de Filosofia, explicitava o seu currículo:

Primeiro Ano: 1. Psicologia Geral e Experimental; 2. História da Filosofia Antiga; 3. Lógica e Criteriologia.

Segundo Ano: 1. História da Filosofia Moderna; 2. Filosofia das Ciências; 3. Psicologia Pedagógica.

Terceiro Ano: 1. Metafísica; 2. Ética e Estética; 3. Teologia e Teodicéia.

Coube ao Reitor Ary de Abreu Lima (29.5.1939 a 18.8.1941), em 1939, tomar medidas efetivas para a instalação da Faculdade. Um plano de instalação progressiva foi elaborado, partindo do aproveitamento das cátedras comuns aos cursos, já existentes em outras Faculdades, o que explica por que os cursos de Matemática, Física, Química e História Natural precedessem em um ano aos demais. Como medida preparatória, vários assistentes da Escola de Engenharia foram enviados à Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde receberam formação adequada, sob a orientação de renomados mestres.

Lamentavelmente, o Reitor faleceu tragicamente, em agosto, vitimado por desastre aviatório.

Seu sucessor, o Prof. Edgar Luiz Schneider (11.4.1942 a 22.9.1943), tratou logo de instalar a nova Faculdade, seguindo a linha traçada pelo seu antecessor, contando com a cooperação das Faculdades já existentes, que contribuíram com membros do seu corpo docente, com laboratórios e salas de aula, o que lhe permitiu encaminhar, em 9 de maio de 1942, requerimento ao Ministério da Educação e Saúde, solicitando autorização para o funcionamento dos cursos de Matemática, Física, Química e História Natural.

O Decreto Estadual nº 547, de 6 de junho de 1942, assinado pelo Interventor Federal Osvaldo Cordeiro de Farias e referendado pelos Secretários J. P. Coelho de

Souza e M. L. Borges da Fonseca, alterou a denominação da Faculdade de Educação Ciências e Letras, a qual passou a denominar-se, simplesmente, Faculdade de Filosofia, estabelecendo que seus cursos e respectiva seriação fossem os da Faculdade Nacional de Filosofia, previstos no Decreto Federal nº 1190 de 4 de janeiro de 1939.

O Curso de Filosofia da Faculdade Nacional estava assim organizado:

Primeira série: 1. Introdução à Filosofia; 2. Psicologia; 3. Lógica; 4. História da Filosofia.

Segunda série: 1. Psicologia; 2. Sociologia; 3. História da Filosofia.

Terceira série: 1. Psicologia; 2. Ética; 3. Estética; 4. Filosofia Geral.

Aos 16 de junho de 1942, o Presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto nº 9706, referendado pelo Ministro Gustavo Capanema, concedendo a autorização para o funcionamento dos cursos de Matemática, Física, Química e História Natural da Faculdade de Filosofia. As atividades didáticas iniciaram-se no dia 30 de junho de 1942, às 16 horas, com o Primeiro Exame Vestibular.

## **2.2 - Curso de Filosofia: início e consolidação**

Enquanto a Faculdade de Filosofia concretizava-se com os cursos da área das ciências, a Reitoria da Universidade providenciava a instalação dos demais cursos, entre os quais o de Filosofia.

A autorização para o funcionamento do Curso de Filosofia, solicitada ao Ministério da Educação e Saúde, foi deferida pelo Decreto-Lei nº 12.386 de 11 de maio de 1943, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e referendado pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema. À falta de instalações adequadas, o Curso de Filosofia funcionou, inicialmente, no tradicional prédio da Faculdade de Direito, à Av. João Pessoa, Porto Alegre. Os primeiros professores nomeados para a área foram:

Filosofia: Darcy Azambuja

História da Filosofia: Armando Pereira da Câmara

Psicologia e Lógica: Oscar Machado

Sociologia: Edgar Luiz Schneider.

O reconhecimento do Curso foi concedido pelo Decreto-Lei nº 17.400, de 19 de dezembro de 1944, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e referendado pelo Ministro Gustavo Capanema, em face do Parecer favorável da Comissão de Ensino Superior que se louvara em circunstanciado Relatório da Comissão Verificadora, constituída pelos Srs. Aryon Niepce da Silva, Rômulo Harthey Gutiérrez e Waldemar Camilo Ruas. Ocupava a Reitoria o Prof. Egydio Hervé (15.06.1944 a 23.12.1945).

As disciplinas do Curso de Filosofia foram acerbamente criticadas pelo Prof. Armando Câmara, nosso mais vigoroso pensador, naquele momento. As razões de sua crítica repousavam na pouca presença de disciplinas caracterizadamente filosóficas e no predomínio de outras disciplinas, como Psicologia e Sociologia.

No 14 de março de 1946, foi designado pelo Reitor Armando Pereira da Câmara (24.12.1945 a 12.1.1949) o primeiro Diretor da novel Faculdade: o Prof. Álvaro Magalhães.

A primeira turma de Licenciados de Filosofia concluiu seu Curso aos 19 de dezembro de 1946, sendo constituída por Alfredo Pirajá Weyer, Elmira Flores Cabral, Graciema Pacheco, Hugo di Primio Paz, Ida Silveira e Luíza Anna Wickler.

A 7 de julho de 1947, o Decreto-Lei nº 1500, assinado pelo Governador Walter Jobim e referendado pelo Secretário da Educação, Eloy José da Rocha, estabeleceu uma organização para a Faculdade, com a criação de 45 cadeiras, mais tarde, foram 48, distribuídas pelos onze cursos em funcionamento. Às cadeiras correspondiam os respectivos cargos de professores catedráticos. Ao Curso de Filosofia couberam as seguintes cadeiras:

1. Filosofia
2. História da Filosofia
3. Psicologia
4. Sociologia.

O Curso de Filosofia, com toda a Universidade, foi federalizado pela Lei Federal nº 1254, em 4 de dezembro de 1950. Era Reitor o Prof. Alexandre Martins da Rosa (22.12.1949 a 13.5.1952).

Em 1953, o Curso de Filosofia, com toda a Faculdade, transferiu-se para o prédio central na Av. Paulo Gama, atualmente, ocupado por órgãos da Reitoria, mas até hoje conhecido como prédio da Filosofia.

No mesmo ano, foi criado o Instituto de Filosofia - nome que nada tem a ver com o atual Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - o qual, em 1960, passou a ser autônomo, diretamente ligado à Reitoria. Esse órgão surgiu de um movimento de professores das cadeiras de Filosofia na Faculdade, os quais organizaram um projeto de Regulamento, que foi encaminhado à Reitoria, junto com a proposta de criação do Instituto. Tanto o projeto como o regulamento foram aprovados pelo Conselho Universitário, aos 30 de dezembro de 1953. Foi Diretor do Instituto, desde sua fundação até 1962, o Prof. Ernani Maria Fiori.

Em 21 de março de 1957, a Faculdade de Filosofia adotou o seu Regimento próprio, em substituição ao da Faculdade Nacional de Filosofia, vigente desde a sua fundação. A cadeira de Reitor era ocupada pelo Prof. Elyseu Paglioli (13.8.1952 a 12.4.1964).

Segundo esse Regimento, o Curso de Filosofia era um dos seus cursos de graduação. As cadeiras eram as mesmas anteriormente referidas. O Curso de Filosofia constava com a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série: 1. Introdução à Filosofia; 2. Psicologia; 3. Lógica; 4. História da Filosofia.

Segunda série: 1. Filosofia Geral; 2. Psicologia; 3. Sociologia; 4. História da Filosofia.

Terceira série: 1. Filosofia Geral; 2. Psicologia; 3. Ética; 4. Estética; 5. História da Filosofia.

Naquele período histórico do Curso de Filosofia, destacaram-se como professores de disciplinas estritamente filosóficas: Affonso Urbano Thiesen, D. Antônio do Carmo Cheuiche, Armando Pereira da Câmara, Carlos Roberto Velho Cirne Lima, Dagmar de Souza Pedroso, Delmar Ewaldo Schneider, Derly Chaves, Ernani Maria Fiori, Ernildo Stein, Gabriel de Britto Velho, Gerd Bornheim, Hugo di Primo Paz, Lourencino Bruno Puntel, Luiz Osvaldo Leite, Maria Fialho Pereira, Maria Helena Ferreira da Câmara, Rejane Xavier, Ruy Carlos Ostermann, Valério Rohden e Victor de Britto Velho. Nas disciplinas não diretamente filosóficas, devem ser registrados: Ana Iris do Amaral, Arthur de Mattos Saldanha, Décio Souza, Ivan Dall'Igna Osório, João Guilherme Côrrea de Souza, Jorge Alberto Furtado, José Carlos Fenianos, Juracy Cunegatto Marques, Laudelino Medeiros, Luiz Alberto Cibils, Nilo Antunes Maciel,

Oscar Machado da Silva. Dois estrangeiros foram efetivos no Magistério do curso: Guido Soaje Ramos e Norberto Espinosa.

O Curso de Filosofia registrou, nos seus primeiros anos, um único exame para a obtenção da Livre Docência. O Prof. Gerd Alberto Bornheim submeteu-se, de 12 a 16 de maio de 1963, à prova para a cadeira de Filosofia I. Sua tese, publicada em diversas edições, intitulava-se “Motivação Básica e Atitude Originante do Filosofar”. Constituíram a Banca Examinadora, os Profs. Álvaro Magalhães e Ângelo Ricci da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Irineu Strenger e Luiz Washington Vita da Universidade de São Paulo e Juan Llambias de Azevedo da Universidade de Montevideu.

No mesmo ano de 1963, o Prof. Ernani Maria Fiori preparava concurso para a cátedra de Filosofia. Já entregara sua tese na Secretaria da Faculdade sob o título “Abstração Metafísica e Experiência Transcendental”. O concurso não se realizou em virtude da cassação do professor.

O Curso de Filosofia cresceu muito nas suas duas primeiras décadas. Publicações, cursos, seminários e conferências multiplicavam-se na Faculdade, cada vez mais rica, num clima de grande efervescência. Do Tomismo inicial, quase exclusivo, o Curso de Filosofia abria-se para uma mundividência plural.

Na área das publicações, a revista *Organon* editou 12 números de 1956 a 1969, nos quais figuraram diversos artigos filosóficos, assinados por Ângelo Ricci, Antônio Steffen, Darcy Azambuja, Ernani Maria Fiori, Ernildo Stein, Eudoro de Souza, Guido Soaje Ramos, Guilhermino César, Jorge Paleikat, José Nedel, Juan Luis Segundo, Michele Frederico Sciacca, Norberto Espinosa, Urbano Thiesen e Valério Rohden.

A Faculdade de Filosofia publicou traduções de textos de Michele Frederico Sciacca e de Benedetto Croce, ambos em 1967. Professores do Curso de Filosofia participaram de obras coletivas: Benedetto Croce, *Estudos sobre Galileo Galilei* e Miguel Ângelo, o primeiro em 1966 e os dois últimos em 1964.

Três séries de publicações foram feitas pelo Instituto de Filosofia. Na série *Textos* foi publicado o “De Magistro” de Santo Agostinho, com tradução e notas introdutórias de Ângelo Ricci. Na série *Ensaios e Conferências*, oito títulos vieram à luz. De Ernani Maria Fiori: “A Filosofia Atual” e “Propriedade Viva e propriedade morta”. De Miguel Reale: “Momentos decisivos e olvidados do Pensamento

Brasileiro". De Michele Frederico Sciacca: "San Agostino Essenziale". De Juan Llambias de Azevedo: "La Fenomenología como metodo de la Filosofía". De Fernando Carneiro: "Eutanásia". De Guido Soaje Ramos: "La Moral Agostiniana". De Mathias Schmitz: "Neopositivismo, Lógica e Logística". Como avulsos foram publicados de A. Urbano Thiesen: "A Ética Política de Lenine" e "Lenine e a Libertação do Proletariado". De Roberto Figurelli: "Jean Paul Sartre: do Ateísmo ao Anti-teísmo". De Newton C. A. da Costa: "Introdução aos Fundamentos da Matemática". De Hugo di Primio Paz: "Estudo sobre a Essência do Estético e do Artístico".

Na área das conferências, cursos e seminários, Porto Alegre recebeu a visita de Agostinho da Silva, Donald Brinkmann, Eudoro de Souza, Eugênio Pucciarelli, Henri Lindgreen, James Nazarro, Jean Pierre Deffarges, Jorge Staricco, Joseph Nuttin, Leonardo van Acker, Malomar Edelweiss, Manuel Gonzalo Casas, Michele Frederico Sciacca, Miguel Reale, Raymon Aron e Roberto Berryman. Porto Alegre, que hospedara os pensadores ligados às filosofias da existência Albert Camus e Gabriel Marcel, não conseguiu ser contemplada com a vinda de Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Consta que um professor do Curso de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao ser examinada a possibilidade, teria afirmado categoricamente: "se esta rameira entrar por uma porta, eu saio pela outra". Sartre permaneceu cerca de três meses no Brasil, visitando o nordeste e o centro do país, com ida a Araraquara, documentada em livro.

### **2.3 - Curso de Filosofia: golpe e crise**

O crescimento do Curso de Filosofia foi cortado pelo golpe de 1964. Esse Curso foi dos mais atingidos, no país, com o processo autoritário. Entre cassações e renúncias, a cifra de professores afastados atingiu uma dezena, sem falar dos professores da Faculdade ligados, de alguma maneira, à Filosofia.

Ernani Maria Fiori foi cassado em 1964. Esse ato foi denunciado como "primarismo cultural" por Alceu Amoroso Lima, em artigo publicado no Jornal do Brasil e mandado transcrever, a pedido, por Érico Veríssimo, na imprensa de Porto Alegre.

Em 29 de agosto de 1969, seguiram-se as cassações de Gerd Alberto Bornheim, Ernildo Jacob Stein e João Carlos Brum Torres. No mesmo dia, pelo mesmo ato, o Prof. Ângelo Ricci, Diretor da Faculdade, muito ligado a atividades filosóficas, foi atingido pela cassação. Por outro lado, no mesmo dia, o Prof. Leônidas Xausa foi aposentado.

No dia nove de outubro de 1969, mais quatro nomes somaram-se aos anteriores: Carlos de Britto Velho, Victor de Britto Velho e Carlos Roberto Velho Cirne Lima.

A essas sete ou nove cassações, devem-se acrescentar quatro professores que se demitiram em protesto e por solidariedade com os expurgados, a saber: Dom Antônio do Carmo Cheuiche, Bispo Auxiliar emérito de Porto Alegre; Bruno Lorenzo Puntel, professor titular da Universidade de Munique; Gabriel de Azambuja Britto Velho, atualmente professor do IFCH/UFRGS e Antônio Carlos Kreoff Soares, atualmente na Universidade de Caxias do Sul. Depois dessa debacle, alunos preferiram não se formar, transferindo-se para outras Faculdades.

O Curso de Filosofia ficou esfacelado. Mais de uma dezena de professores afastados era demais para manter funcionando, com qualidade, o Departamento. O Curso vegetava.

O Prof. Valério Rohden, na solenidade de reintegração de alguns professores, enfatizou: "Com o arbítrio praticado contra esses professores, além de privá-los de salário, objetivou-se extinguir o pensamento. O pensamento não deveria mais expandir-se livremente. A Filosofia deveria cessar de existir, uma vez que somente é ela mesma, enquanto atividade crítica. Tentou-se fazer sobreviver uma aparência de Filosofia".

### **2.4 - Curso de Filosofia no novo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**

Nesse contexto, ocorreu grande mudança na organização da Universidade. Em 28 de novembro de 1968, foi promulgada a Lei 5540, que fixava as normas de organização e funcionamento do ensino superior. A UFRGS precisou adaptar-se à nova Lei. Uma das novidades era a criação dos Institutos Centrais. Estava nascendo o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH).



Considera-se, como data de fundação do IFCH, o dia 2 de março de 1970, data de aprovação do Estatuto da UFRGS pelo Conselho Universitário. O art. 13 do referido Estatuto rezava: "são os seguintes, sem prejuízo de outros que venham a ser criados, os Institutos Centrais da Universidade: Instituto de Artes, Instituto de Biociências, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto de Letras, Instituto de Matemática e Instituto de Química". O IFCH, "unidade universitária constituída pelos departamentos afins, órgão destinado ao exercício simultâneo de atividades de ensino e pesquisa" (Estatuto, art. 5º) estava sendo gerado.

O IFCH, ao ser criado, possuía quatro Departamentos: Filosofia, Psicologia, História e Ciências Sociais (RGU, art. 2º), situação alterada em tempos mais recentes com a criação do Instituto de Psicologia e a divisão do Departamento de Ciências Sociais em Departamento de Antropologia, Departamento de Política e Departamento de Sociologia.

## **2.5 - Curso de Filosofia: situação atual**

Em caminhada longa e paulatina, o Curso de Filosofia foi recuperando-se do trauma sofrido. A volta de professores que estudavam no exterior, como Valério Rohden; os cursos de especialização organizados, o ingresso de novos professores, como Álvaro Valls, Denis Rosenfield, Fernando Trindade, Luiz Alberto de Boni e Rejane Xavier; a volta de professores anistiados deram nova vida e renovado dinamismo ao Curso. Carlos Roberto Velho Cirne Lima, Ernani Maria Fiori, Ernildo Stein e João Carlos Brum Torres foram recebidos com entusiasmo. Dois professores recusaram-se a voltar: Gerd Bornheim optou pela UFRJ e Victor de Britto Velho jamais colocou seus pés em recintos da UFRGS.

Em 22 de maio de 1980, o Departamento promoveu sessão festiva pela reintegração dos professores cassados. A cerimônia contou com saudações da Chefia do Departamento, da representação dos alunos, do presidente e vice-presidente da Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ADUFRGS) e com manifestação individual de cada um dos professores que voltavam.

## 2.6 - Ensino

Ao 1º de agosto daquele ano, os anistiados iniciaram suas atividades docentes no Curso.

Atualmente, o Curso de Filosofia revela pujança, tanto no ensino de graduação como no de pós-graduação, na pesquisa e na extensão.

O atual currículo de graduação é muito rico, com a oferta de muitas alternativas para os alunos. Além das disciplinas filosóficas e didático-pedagógicas obrigatórias, o currículo oferece opções tanto na área das ciências positivas e humanas, como na área das artes e da comunicação e na área instrumental de línguas, desde o grego e o latim até o alemão, francês e inglês valiosas para a leitura dos autores filosóficos clássicos.

O atual currículo é o seguinte:

a) *Currículo Básico*: Introdução à Filosofia, História da Filosofia Greco-Romana, Medieval, Moderna e Contemporânea, Filosofia Brasileira, Filosofia Francesa Contemporânea, Lógica I, II e III, Metafísica I e II, Antropologia Filosófica, Teoria do Conhecimento I e II, Ética I e II, Ética Aplicada I e II, Estética I e II, Filosofia da Religião, Filosofia da História, Filosofia da Ciência, Filosofia da Linguagem, Filosofia Política, Filosofia da Educação, Filosofia Psicológica, Filosofia da Arte, Filosofia do Direito, Filosofia da Biologia, Filosofia da Matemática, Filosofia da Literatura, Filosofia da Mente e Linguagem Artificial;

b) *Tópicos Especiais*: de Metafísica I e II, de Lógica e de Ética, de História da Filosofia Greco-Romana, Medieval, Moderna e Contemporânea;

*Seminários*: de Ética, de Filosofia Política, de Teoria do Conhecimento, de Metafísica I e II, de História da Filosofia Antiga e Medieval, de História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Contemporânea; Filosofia das Ciências Naturais, Filosofia das Ciências Formais e Filosofia das Ciências Humanas; Análise e redação de textos filosóficos I e II, Evolução do Pensamento Científico, Trabalho individual supervisionado e Trabalho de graduação.

c) *Disciplinas complementares de diversas áreas*: Antropologia I, II e III, Economia I e II, Geografia Física, História Econômica e Política, História da Antiguidade Clássica, História Medieval, História da Idade Média Ocidental,

Psicologia Geral, Psicologia das Relações Humanas, Psicologia Social, Política I e Teoria Política Clássica, Política II e Teoria Política Contemporânea, Sociologia Geral I e II, Sociologia Clássica, Sociologia Contemporânea I e II, Introdução à Ciência do Direito I e II, Instituições do Direito, Direito Romano I e II, Direito Civil I, Instituições de Direito Público e Legislação Tributária, Anatomia Humana, Bioquímica Fundamental, Cálculo I e II, Elementos de Geologia e Mineralogia, Estatística I e II, Física Geral I e II, Mineralogia, Química Geral, Química Inorgânica, Probabilidade Estatística.

d) *Disciplinas complementares da área de Artes, Comunicação e Letras:*

História da Arte I, II e III, Cibernética, Fundamentos Científicos da Comunicação, Teoria da Comunicação de Massa, Introdução aos Estudos Literários, Linguística I e II, Língua Portuguesa, Elementos de Grego, Elementos de Latim I e II, Latim I, II, III e IV, Grego I, II, III, IV, V, VI e VII, Alemão Instrumental I e II, Francês Instrumental I e II, Inglês Instrumental I e II.

e) *Disciplinas didático-pedagógicas (com vistas à Licenciatura):*

Didática Geral, Organização da Educação Brasileira, Prática de Ensino de Filosofia I e II, Psicologia da Educação.

f) *Ensino de Pós-Graduação*

1) História: O Programa de Pós-Graduação em Filosofia, depois de uma experiência de três anos com a promoção de cursos de especialização, iniciou suas atividades no ano de 1981, oferecendo Mestrado em Filosofia.

Originariamente, as atividades de docência e pesquisa concentraram-se nas áreas de Filosofia da Ação e de Filosofia da Ciência. Mas já naquela época, havia um grupo de professores no Departamento que, em razão de sua titulação e especialização, concentrava suas atividades no campo da Filosofia Alemã e da Filosofia Política. O PPG, logo em seguida, firmou-se pela sua qualidade. O grupo de professores cresceu. Convênios e contatos com instituições similares do Brasil e do Mundo foram estabelecidos. Todos os anos, o PPG promove a vinda de, pelo menos, três professores de fora.

2) Programa: O foco dominante das pesquisas e cursos do PPG consiste em analisar temas centrais da Filosofia, constituídos pela Lógica, Ontologia e Ética. É tese aceita por todos os membros do Programa que esses três temas não só constituem a trama mesma da argumentação filosófica, como também não podem

ser analisados independentemente uns dos outros, mas devem ser abordados em seu entrelaçamento.

3) Corpo Docente Permanente/ano 2000:

Álvaro Luiz Montenegro Valls

André Nilo Klaudat

Balthazar Barbosa Filho

Denis Lerrer Rosenfield

Jaime Perera Rebello

João Carlos Brum Torres

José Alexandre Durry Guerzoni

Kathrin Holzermayr Lerrer Rosenfield

Lia Levy

Nelson Fernando Boeira

Paulo Francisco Estrela Faria

Professor colaborador: Marcos Antônio de Ávila Zingano (USP).

Professores visitantes: Em todos os semestres, professores de universidades brasileiras, europeias, principalmente da França e da Alemanha, e americanas visitam e realizam trabalhos no PPG.

## **2.7 - Pesquisa**

a) Linhas de Pesquisa e Projetos Associados:

1) Crítica da Filosofia Transcendental e a Filosofia Dialética

2) Ética, Lógica e Ontologia

3) Filosofia da Linguagem

4) Filosofia e Literatura

5) Filosofia Política

6) Filosofia da Mente

7) Filosofia Transcendental

b) Grupos de pesquisa

1) Grupo Integrado de Pesquisa Ética e Metafísica

2) Pronex Lógica, Ontologia, Ética

3) Filosofia Política

c) Seminários de Pesquisa

1) Seminário de Filosofia Política: Coord. Pelo Prof. Denis Lerrer Rosenfield, com leitura, análise e debate de Introdução à Filosofia do Direito de Hegel.

2) Seminário de Leitura e Análise das Meditações Metafísicas de Descartes: Coord. Profa. Lia Levy.

3) Seminário Robert Brandom: Coord. Prof. Paulo F. E. Faria e João Carlos Brum Torres, com leitura e discussão do livro *Making it Explicit*.

4) Seminário sobre Teoria do Conhecimento de Santo Tomás de Aquino: Coord. do Prof. José Alexandre Durry Guerzoni

## 2.8 - Publicações

Sem registrar os livros publicados pelo Departamento e Curso, importa destacar, neste momento:

1) A publicação da *Coleção Philosophia*, pela LP&M, com os seguintes títulos, belíssimos e padronizados:

- *Razão e Sensação em Aristóteles. Um ensaio sobre De Anima III, 4-5*. De Marco Zingano.

- *Verdade e certeza em Espinosa*. De Marcos André Gleizer.

- *O Autômato Espiritual: a subjetividade moderna segundo a Ética de Espinosa*. De Lia Levy.

- *Antígona - de Sófocles e Hölderlin. Por uma Filosofia "trágica" da literatura*. De Kathrin Rosenfield.

- *A Teoria Hegeliana da Opinião Pública*. De Agemir Bavaresco.

2) A publicação da Revista Filosofia Política, em três séries.

A primeira, com sete números editados pela LP&M;

A segunda, com seis números editados também pela LP&M;

A terceira, com dois números editados pela Jorge Zahar, o primeiro sob o título *Filosofia e Literatura: o trágico e o segundo sob o título Ética e Estética*.

## 2.9 - Extensão

O Departamento e o Curso de Filosofia têm se destacado, ao longo dos últimos anos, por atividades para a comunidade, como Cursos, Seminários, Conferência, Simpósios etc.

Como exemplo, assinalamos o Colóquio Internacional de Filosofia Hegel, com a participação de professores da UFRGS, da UNICAMP, da UNICAP de Recife, da Universidade de Paris, de Poitier, de Chicago, de Buenos Aires, da UCPEL, da UNISC, da UNISINOS, da PUCRS, da UFSC, realizado em conjunto com o Instituto Goethe de Porto Alegre, de 3 a 6 de dezembro de 2001.

Outra promoção realizada foi o Colóquio Barbárie e Civilização Moderna que aconteceu de 5 a 6 de novembro de 2001, com a colaboração e apoio da CAPES, CNPq, COFECUB e Embaixada Francesa, com a presença de pensadores brasileiros e franceses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HESSEL, Lothar Francisco e MOREIRA, Earle Diniz Macarthy. *Faculdade de Filosofia: 25 anos de Atividade (1942-1967)*. Porto Alegre: UFRGS, 1967.

LEITE, Luiz Osvaldo. *Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Subsídios Históricos*. In: IFCH: 50 anos. Filosofia e Ciências Humanas: 1943-1993. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

REGNER, Anna Carolina Krebs Pereira. *IFCH: origem e trajetórias. Da Criação da Faculdade de Filosofia à década da Reforma Universitária*. In: IFCH: 50 Anos. Filosofia e Ciências Humanas: 1943-1993. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

SILVA, Pery Pinto Dinis e SOARES, Mozart Pereira. *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1934-1964)*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

FACULDADE DE FILOSOFIA. FILOSOFIA, CIÊNCIAS, LETRAS E PEDAGOGIA. *Guia*. Porto Alegre: UFRGS, 1957.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (ADUFRGS). *Universidade e repressão. Os Expurgos na UFRGS*. Porto Alegre: ADUFRGS e LP&M, 1979.

### 3. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL)

*Prof. Agemir Bavaresco*

Ao serem comemorados os 45 anos de reconhecimento do Curso de Filosofia e os 70 anos da autorização de funcionamento pelo MEC, em 2023, o Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) deseja inserir o corpo docente e discente no novo paradigma da *sociedade do conhecimento*, enquanto *sociedade aprendente*. O Curso de Filosofia está em permanente mudança e busca, incansavelmente, a qualidade no ensino, a profundidade na pesquisa, a competência na extensão e a seriedade na gestão.

#### 3.1 - Memória do Curso de Filosofia da UCPel

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi fundada pelo Bispo D. Antônio Zattera, em 1953, autorizada pelo Decreto Federal número 32.435 de 18.03.1953, sendo reconhecida pelo decreto número 38.308, de 14.12.1955 e publicado no D.O.U., em 30 de dezembro de 1955. A aula inaugural foi proferida pelo Prof. P. Malomar Lund Edelweiss. O mesmo Professor dirigiu a Faculdade durante parte da década de 50 (53-57).

Fundada no contexto filosófico do Neotomismo, por longos anos, foi esta a orientação geral do Curso de Filosofia, embora numa sadia diversidade. Fiel à neo-escolástica, o eixo central de reflexão era a ontologia.

De 1957-1959, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi dirigida por Monsenhor José Antonino de Queirós, substituído, após o seu falecimento, pelo Prof. Pe. João Batista Zattera, que conduziu a Faculdade de 1959 a 1962. Na década de 60, segundo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 1961), foi criado o Departamento de Filosofia e ficou-lhe vinculado o Curso de Filosofia. A partir de 1962 até 1964, assumiu a direção da Faculdade o Prof. Pe. Aldo Sérgio Lorenzoni; de 1965 a 1970, Prof. Vitorino Piccinini; de 1971 a 1972, o diretor foi o Prof. Ayrton Cardias Szechir. Seguindo o modelo da PUC do Rio de Janeiro, em seguida, a Faculdade adotou a nova organização universitária que eliminou as

Faculdades e deu maior ênfase aos vários Cursos, consolidando o sistema de Centros e Departamentos.

Com a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), sentiu-se a necessidade de uma abertura maior para o pensamento contemporâneo, o que explica a emergência de uma crescente pluralidade na Filosofia. Diante disso, na década de 70, sob a direção do Prof. Jandir João Zanotelli, houve uma orientação de cunho hermenêutico-existencialista. Naquele período, podem ser destacados Heidegger e a fenomenologia, num eixo basicamente antropológico.

A partir de 1978 e na década de 80, sob a direção do Prof. Cláudio Neutzling, no contexto e no debate da Filosofia e da Teologia da Libertação, houve uma orientação latino-americana, sem excluir o diálogo com os grandes nomes do pensamento contemporâneo e sem perder o eixo antropológico.

Na década de 90, criou-se o Instituto Superior de Filosofia, tendo sob sua responsabilidade o Curso de Filosofia e as disciplinas filosóficas para todos os Cursos da Universidade. Em março de 1992, o Prof. José Mattei foi designado coordenador do Curso de Filosofia, sendo, em julho do mesmo ano, substituído pelo Prof. Paulo Afonso Araújo, que foi o primeiro diretor do Instituto Superior de Filosofia, responsável pela elaboração de um novo currículo de estudos e pela nova orientação pedagógica. Em julho de 1995, foi designado, como diretor, o Prof. Abel Lassalle Casanave que deu destaque aos debates lógico-linguísticos e formais, numa aproximação com tendências kantianas e neopositivistas.

Em 1996, assumiu a direção o Prof. Egon Michels, o qual conduziu o Instituto até janeiro de 1998. Após, o Prof. Agemir Bavaresco foi designado diretor, função que desenvolveu até julho de 2007.

Num esforço de atualização, em sintonia com as recentes Diretrizes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Ministério da Educação e Cultura (MEC), bem como para responder aos desafios do Novo Milênio, buscou-se definir as novas tarefas da Filosofia. Para isso, foi elaborado o Projeto Pedagógico, que integra o debate da "*linguistic turn*", tomando em conta os desafios feitos aos filósofos pela "*Fides et Ratio*" (1998), de João Paulo II.

A gestão no ISF acontece por meio da participação nas diferentes esferas de poder que se constituem pela Direção, o Conselho do Instituto, a Coordenação



Pedagógica e a representação discente. Cabe salientar que o Regimento Interno determina o funcionamento tanto da Direção, bem como do Conselho do Instituto. O Estatuto e o Regimento Geral da UCPEL afirmam que o ISF está vinculado à Reitoria, tendo “sua composição, estrutura e funcionamento expressos em regimento aprovado pelo Conselho Superior”<sup>1</sup>.

Esquemáticamente, a criação e o funcionamento do Curso é a seguinte:

CRIAÇÃO: Mitra Diocesana
DATA: 1952
AUTORIZAÇÃO E INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: Decreto nº 32.435 de 18/03/1953
RECONHECIMENTO: Decreto nº 38.308 de 14/12/1955 Publicado no D.O.U. de 30/12/1955
DURAÇÃO: 3 Anos Letivos
TURNO: M
VAGAS: 30
Nº MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 30

### 3.2 - Objetivos Gerais do Curso de Filosofia

Os objetivos gerais do curso de Filosofia são os seguintes:

- a) Oferecer condições ao estudante, para *aprender a filosofar*, isto é, a exercitar o método filosófico durante o desenvolvimento do curso;
- b) Contribuir filosoficamente no diálogo inter e transdisciplinar, na elaboração de uma epistemologia intrinsecamente solidária, refletindo sobre as intensas e constantes transformações da nova ordem mundial;
- c) Proporcionar aos profissionais de qualquer área a reflexão, a investigação e a síntese do pensamento e da prática sobre os grandes temas que desafiam o homem diante dele mesmo, do mundo, da história e do transcendente;

---

<sup>1</sup> Estatuto e Regimento Geral da UCPEL. Seção VII – Dos Institutos Superiores. Art. 41, § 2. Pelotas: EDUCAT, 1994, p. 31.

d) Criar condições de desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional ao bacharel ou ao licenciado em Filosofia, como requisito para ampliação e prosseguimento dos estudos.

### **3.3 - Teoria metodológico-operacional da Filosofia**

A teoria metodológico-operacional constitui o eixo do projeto pedagógico, porque ela articula os objetivos do Curso com o itinerário curricular. Aqui, caracterizam-se a pedagogia do aprender a filosofar e a teoria metodológica; descrevem-se as competências e as habilidades, a metodologia e os meios pedagógicos necessários para tal fim.

#### **3.3.1 - Uma pedagogia do aprender a filosofar**

Todos os seres vivos são “sistemas aprendentes”. Mantêm-se vivos e crescem em vitalidade à medida que continuam aprendendo. Existe uma unidade básica entre processos vitais e processos cognitivos. Existe um nexo profundo entre dinâmica da vida e dinâmica do prazer. Por isso, a prazerosidade é um aspecto importante na aprendizagem. O objetivo da educação é criar a experiência da paixão de aprender, ou seja, da paixão de viver. Dir-se-ia que filosofar é criar a experiência da paixão de aprender a pensar. Vejam-se algumas características dessa pedagogia da “aprendência”:

Uma pedagogia que instigue o gosto de aprender a filosofar que dure a vida inteira: A Filosofia começou com a curiosidade, isto é, com a capacidade de a pessoa ficar assombrada diante do mundo. Por isso, a pedagogia filosófica promove e incrementa a curiosidade e o gosto vital de estar aprendendo. Ela desperta a pessoa para aprender a vida inteira. Aprender a arte de pensar é muito mais do que acumular saberes prontos. Hoje, o aprender ao longo da vida inteira tornou-se um dos lemas da Sociedade do Conhecimento.

De uma pedagogia do repasse de informações e saberes para uma pedagogia da construção de conhecimentos: Hoje, a Educação não pode reduzir-se apenas a transmitir, mecanicamente, conhecimentos e saberes prontos. Educar significa criar

experiências de aprendizagem e não, meramente, transmitir coisas já prontas, saberes já definidos. Ninguém aprende, se não cria junto com aquele que ensina o conhecimento. Aprender significa construir experiências de aprendizagem filosófica.

Uma pedagogia do compromisso social emancipador: A sociedade aprendente está inserida numa economia de mercado excludente. Nesse contexto, refletir implica um filosofar social emancipatório.

Uma pedagogia da iniciativa e da solidariedade: A paixão de aprender desperta novas formas de criatividade, como o prazer de aprender a acessar as novas tecnologias interativas (computador, multimeios, Internet etc.) que levam a navegar na versatilidade e interatividade de uma razão filosófica transversal. Essa nova razão educa para saber tomar iniciativa, enquanto uma condição de possibilidade para a solidariedade. A solidariedade não funciona onde falta a criatividade e a disposição para tomar iniciativas. Ora, o ato de filosofar é, eminentemente, um ato de iniciativa para criar sempre novas formas de interpretar o mundo.

Uma pedagogia que transforme o Curso num espaço aprendente em que se crie um ambiente e uma experiência de aprendizagem. Transformar a sala de aula em ecologia cognitiva, ou seja, um espaço de construção do gosto de estar aprendendo a vida e o mundo, enfim, aprendendo caminhos e acessos. Um dos objetivos da escola é fazer experiências de aprendizagem.

Uma teoria pedagógica que integre os seguintes conceitos: unidade entre processos vitais e processos cognitivos, organizações aprendentes como sistemas dinâmicos, a escola como organização aprendente; enfim, incentive os alunos a autoestima e a autoconfiança, incentive a capacidade de tomar iniciativas, ensine a inovar (pedagogia da criatividade), desperte aspirações, motivações, aumente os níveis de expectativa etc. <sup>2</sup>

Enfim, a pedagogia filosófica leva em conta os quatro pilares da educação contemporânea, que se encontram no Relatório Delors: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Esses pilares remetem à necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e

---

<sup>2</sup> Cf. Hugo Assmann. *Reencantar a Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998; *Metáforas novas para reencantar a educação. Epistemologia e didática*. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1998; *Reencantar a Educação. Por que? Com quem?* Pelotas: UCPel, IIIº Seminário Estadual de Educação Básica. Impresso, 1999.

fundamentais, para, neles, inserir os conhecimentos parciais e locais; desenvolver a aptidão do espírito humano, para situar as informações num contexto e num conjunto; para isso, o aluno aprende o método que permita estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo<sup>3</sup>.

O ato de aprendizagem filosófico exige o domínio de competências e habilidades. As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico* (Parecer CNE-CEB nº 16/99, de 05/10/99 e Resolução CNE-CEB nº 04/99, de 08/12/99) definem a *competência profissional* como sendo "a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho". As competências são a realização das habilidades no campo específico da Filosofia. De um lado, sabe-se que a competência desenvolve-se ao longo da vida da pessoa, exigindo um processo de educação contínua. Por outro lado, as habilidades básicas e específicas da Filosofia podem ser desenvolvidas em qualquer momento da vida de uma pessoa. Vejam-se, primeiramente, as competências profissionais do filósofo.

### 3.3.2 - Desenvolver competências e habilidades

O conceito de competência, anteriormente referido, aponta para uma mudança de paradigma pedagógico, isto é, há um deslocamento do ensino compreendido como transmissão de conteúdos e informações, para o ensino como processo de aprendizagem. Nesse modelo, o discente passa a ser o sujeito da aprendizagem, o que implica uma revisão e atualização do papel do docente, bem como uma nova maneira de organização curricular. O professor é o mediador da aprendizagem para educar cidadãos conscientes, isto é, autônomos e competentes, conforme o novo paradigma da *aprendizagem com autonomia*, o que lhes assegura realização profissional e melhor qualidade de vida.

#### A) Competências filosóficas

---

<sup>3</sup> MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora, 2000, p. 14.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia/MEC enumeram várias competências e habilidades, lembrando a ideia de Kant de que o importante é aprender a filosofar, pode-se esperar de um egresso dos cursos de Filosofia as seguintes competências e habilidades:

- "capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- percepções da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos"<sup>4</sup>.

O ISF prepara profissionais competentes, isto é, que conheçam, ao mesmo tempo, os conteúdos fundamentais da Filosofia; saibam relacioná-los com as grandes tendências do pensamento contemporâneo; dominem conteúdos fundamentais e flexíveis, a partir do uso de redes de comunicação, do intercâmbio com outras Universidades, da participação em projetos de pesquisa e do contato direto com a comunidade.

O Instituto desenvolve uma educação permanente de interpretar o mundo e propor novas sínteses de compreensão filosófica, desenvolvendo competências para o futuro da atuação profissional nos seguintes níveis:

- prepara o candidato ao *Bacharelado*, para ser pesquisador de conhecimentos, numa perspectiva fundamentalmente filosófica;
- capacita o candidato à Licenciatura para o exercício da docência;

---

<sup>4</sup> Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Filosofia. item 2. Brasília: MEC/CNE, 03.04.2001.

- enquanto Curso de Graduação, fornece as bases e os fundamentos sólidos para os que desejarem a posterior ampliação e prosseguimento dos estudos;
- enquanto órgão da Universidade Católica, o *Instituto Superior de Filosofia*, de um lado, oferece diversas disciplinas filosóficas com a finalidade de desenvolver uma perspectiva ético-antropológica de cunho humanista em todo o processo de ensino, pesquisa e extensão, junto à comunidade universitária; de outro lado, é também responsável pela preparação intelectual de acadêmicos que são candidatos à vida religiosa e ao presbitério.

### B) *Habilidades filosóficas*

As habilidades são práticas acadêmicas que desenvolvem o saber-conhecer, o saber-ser, o saber-agir. Essas práticas têm como finalidade: habilitar o aluno aprender a pensar, permitir maior autonomia, capacitar a resolver problemas novos, adaptar às novas mudanças, superar conflitos de trabalho em equipe e tomar decisões éticas.

O ato de aprender Filosofia desenvolve as habilidades em três níveis: o pessoal-interpessoal, o acadêmico e o social.

a) As habilidades pessoais e interpessoais capacitam a:

- desenvolver o pensamento e o raciocínio crítico na resolução de problemas;
- compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções artístico-culturais;
- agir com responsabilidade, autodisciplina e princípios éticos;
- trabalhar em grupo, aprimorando a comunicação escrita e oral;
- reconhecer o esforço do outro e a necessidade de mútua colaboração;
- desenvolver a mística e a disciplina para um aprendizado continuado e uma educação permanente;
- despertar a estima, a alegria e o prazer pela descoberta filosófica e pelo estudo da Filosofia.

b) As habilidades acadêmicas capacitam a:

- pensar e desenvolver sistematicamente o raciocínio de forma lógica, possibilitando ao acadêmico formular e propor soluções a problemas;

- ler, analisar e interpretar os textos filosóficos, segundo os rigorosos procedimentos científicos do método hermenêutico;
- redigir textos filosóficos;
- desenvolver a consciência crítica acerca da realidade sócio-histórico-política;
- conhecer o cenário socioeconômico-cultural em que estamos inseridos;
- aprender as línguas clássicas e modernas, para ter acesso aos textos originais filosóficos;
- uso de recursos tecnológicos, como: computadores e Internet <sup>5</sup>.

c) As habilidades de atuação na sociedade preparam:

- compreender o pluralismo e o fenômeno multicultural;
- resolver conflitos e abertura para a negociação;
- exercer a honestidade e a capacidade de assumir maior responsabilidade pelas próprias ações;
- estabelecer o diálogo entre a Filosofia, a produção científica e a artística;
- relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania, integrando o agir pessoal e político.

As competências e habilidades para o estudo da Filosofia têm como objetivo aprender o método filosófico. Vejam-se, neste ponto, os passos do método de fazer Filosofia.

### C) *O método filosófico*

O documento preparatório para a elaboração das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia/MEC, quando tratam da metodologia filosófica, insiste que “os cursos devem promover contato direto com as fontes filosóficas originais, desenvolvendo a compreensão lógica e hermenêutica, através de muita leitura e discussões em grupo, em que o graduando exerça a arte da argumentação, da fundamentação de um ponto de vista, da clarificação conceptual e da articulação dos discursos”.

As mesmas diretrizes afirmam a necessidade de disponibilizar os meios e os recursos, para que o método seja implementado. O método precisa dos meios, sendo

---

<sup>5</sup> . Cf. *Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Filosofia*. item 2. Brasília: MEC/CNE, 03.04.2001.

a bibliografia, bem como outros recursos didáticos (filmes, jornais, redes de informática etc), "importante para todos os discentes, bacharelados e licenciados, se habilitarem a utilizar os modernos recursos da informática, de modo a acompanhar o que se produz ali, atualmente, no campo da Filosofia e a participar, diretamente, das respectivas discussões"<sup>6</sup>.

O método filosófico constitui-se de vários momentos que formam uma unidade de aprendizagem: "ler-analisar-interpretar-escrever-comunicar".

O curso de Filosofia coloca o acadêmico em contato direto com as fontes filosóficas dos autores, bem como dos seus comentadores clássicos. Isso implica o desenvolvimento da compreensão lógica e hermenêutica, por meio da leitura sistemática e do debate em grupo. O graduando aprenderá a arte da clarificação conceptual, da fundamentação de um ponto de vista aberto ao pluralismo e à argumentação filosófica. Esse processo tem os seguintes passos: 1º) O ato de ir ao texto e à realidade; ler o contexto prático-teórico e escutar o projeto de mundo presente na tradição filosófica e na realidade. 2º) A análise das partes do texto e do contexto. 3º) A interpretação compreensiva e a atualização do sentido. 4º) A expressão escrita e a transmissão oral da pesquisa, inserindo-a no debate de uma comunidade interdisciplinar.

Cabe salientar que esse método filosófico pretende *ensinar a aprender a fazer Filosofia*, ou seja, despertar a capacidade reflexiva autônoma e plural do acadêmico, a fim de que, uma vez apresentados os autores e temas filosóficos, ele seja capaz de tomar posição em face deles. Isso exige a honestidade profissional docente, capaz de superar o doutrinário filosófico e instigar um pensar emancipador. Enfim, ensinar Filosofia é ensinar a pensar e refletir os textos da tradição filosófica, bem como a tradição cultural e filosófica latino-americana.

Os requisitos para que esse método funcione, são os seguintes: É indispensável a leitura, ao menos em português e espanhol, dos textos dos grandes filósofos, de cientistas à luz da Filosofia e, sempre que possível, no idioma original, ou em traduções de boa qualidade numa das línguas internacionais, tais como inglês,

---

<sup>6</sup> . Documento preparatório: MEC – Secretaria de Ensino Superior. CEE-FILO. *Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia*. Abril de 1999.



francês e/ou alemão. Incentive-se uma ou outra vocação especial a ler textos filosóficos em língua latina ou grega<sup>7</sup>.

Esse método filosófico visa garantir ao acadêmico uma experiência universitária integral, ou seja, proporciona a prática do ensino, da pesquisa e da extensão sob o ponto de vista filosófico.

Os recursos para implementar o método filosófico são o uso da biblioteca e o manejo dos meios pedagógicos atuais.

Os discentes são orientados, metodologicamente, para a pesquisa bibliográfica e o uso da biblioteca por intermédio de uma disciplina específica. Eles são introduzidos no acesso aos computadores, para pesquisa de livros e no uso de multimídias.

Ao longo de cada semestre, são realizadas visitas à biblioteca e são feitas exposições de livros e revistas filosóficas junto ao local de funcionamento do Curso.

Uma boa bibliografia, incluindo a assinatura de revistas filosóficas nacionais e internacionais, exige a organização de uma Biblioteca com as grandes obras da história do pensamento filosófico e a sua permanente atualização. O Instituto Superior de Filosofia está preparando a bibliografia para um adequado curso de Filosofia destinando recursos econômicos para tal fim.

Além de pôr à disposição, ensina-se aos alunos o manejo dos recursos didáticos de apoio, tais como jornais, filmes, redes de informática etc., de tal modo que o acadêmico saiba acompanhar o que se produz, atualmente, no campo da Filosofia e, assim, participe diretamente dos fóruns de debate via Internet.

#### D) *Meio didático-pedagógico indispensável: a Biblioteca*

O ISF é ciente de que o método filosófico somente será implementado com uma política determinada a equipar a biblioteca a curto, médio e longo prazo com as obras dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporâneos, bem como de seus principais comentaristas. Para isso, foram elaborados dois projetos para viabilizar a realização dessa política.

---

<sup>7</sup> . Cf. Documento preparatório: MEC – Secretaria de Ensino Superior. CEE-FILO. *Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia*. Abril de 1999.

### 3.4 - Aprender a pesquisar

A pesquisa faz parte da aprendizagem, enquanto desenvolve a paixão de aprender no aluno e, no professor, a posição de quem está permanentemente aprendendo. Em todo processo de ensino acontece, simultaneamente, o aprendizado do ato de pesquisar. O aluno, tanto na sala de aula, na orientação acadêmica, bem como no estágio ou na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), está desenvolvendo a competência de pesquisador.

A política de pesquisa do ISF segue as diretrizes de pesquisa da UCPel, as quais propõem a produção científica comprometida com o desenvolvimento da cidadania e a democracia, por meio de práticas científicas vinculadas às necessidades do país e, em especial, da Região Sul e de sua divulgação junto à comunidade<sup>8</sup>.

Cabe discernir “ensino com pesquisa” de “ensino para a pesquisa”:

a) *Ensino com pesquisa* trabalha com a indagação e com a dúvida científica, levando o aluno a refletir e buscar o conhecimento. Este é o caminho específico na Graduação, porque o profissional generalista desenvolve a sensibilidade de fazer a leitura crítica da realidade, levantando problemas concretos de pesquisa, os quais serão campo de estudo dos investigadores. Por isso, na Graduação, o verdadeiro ensino sempre acontece com pesquisa, porque o aluno aprende o método de pesquisar, dando-lhe, assim, os meios que lhe garantem a autonomia do ato de conhecer.

b) *Ensino para a pesquisa* acontece no interior da Pós-Graduação, por ter, como objetivo, formar pesquisadores que terão o compromisso de produzir o conhecimento sistematizado. O pesquisador, o pós-graduado, está próximo de quem trabalha, quotidianamente, a prática profissional, e faz dessa realidade sua inspiração de trabalho.

A relação entre os dois níveis de pesquisa, anteriormente referidos, constituem o ciclo do conhecimento. Eles não estão separados, mas ligados, pois todo o aluno, todo o sujeito aprendente é um pesquisador por natureza, independentemente, do

---

<sup>8</sup> . Cf. *Política de Pesquisa da UCPel*. Documento aprovado na reunião do Conselho Universitário em 17.12.1999.

nível de ensino que estiver cumprindo. O ensino conduz sempre à pesquisa, guardando, porém, a Graduação e a Pós-Graduação a sua especificidade<sup>9</sup>.

A Graduação no Curso de Filosofia, quer se trate do Bacharelado ou da Licenciatura, desenvolve o “ensino com pesquisa”, sendo esta uma dimensão universitária que qualifica o ato de filosofar e desafia o trabalho de extensão.

### **3.4.1 - Linhas de Pesquisa**

O Instituto Superior de Filosofia, considerando suas necessidades e finalidades – entre elas, ser um dos instrumentos que favorece o diálogo e a síntese entre razão e fé – definiu as seguintes Linhas de Pesquisa:

a) Linha Epistemológica

Objetivo: Analisar o problema da verdade das proposições teóricas, para compreender sua gênese e organização na sociedade, implementando a pesquisa interdisciplinar.

b) Linha Ético-política

Objetivo: Analisar o problema da fundamentação da ação humana e das proposições práticas para elaborar uma reflexão ético-política que compreenda o contexto pluralista da sociedade.

### **3.4.2 - Grupo de Pesquisa do Instituto Superior de Filosofia**

O Grupo de Pesquisa deste Instituto surgiu em 1992, quando da transformação do Departamento de Filosofia em Instituto Superior<sup>10</sup>.

A partir de 1998, para atender às exigências decorrentes das linhas de pesquisa e do projeto pedagógico da UCPel, da política e das áreas de pesquisa do CNPq, o Instituto redefiniu suas Linhas de Pesquisa, que se dirigem aos campos de atuação do Instituto e fundamentam a sua prática de ensino e de extensão. Suas linhas possuem caráter interdisciplinar e pretendem responder às necessidades do Instituto, do Curso de Filosofia, da Comunidade Acadêmica e da realidade na qual

---

<sup>9</sup> Cf. UCPEL. *Diretrizes Curriculares. Projeto Pedagógico*. p. 10-11, s.d.

<sup>10</sup> Cf. Regimento do Instituto Superior de Filosofia, 1992.

estão inseridas. Elas priorizam a interdisciplinaridade à medida que perpassam, intrínseca e extrinsecamente, as disciplinas que compõem o Curso de Filosofia e dialogam com as Escolas e Institutos desta Universidade.

O Grupo de Pesquisa do Instituto Superior de Filosofia é constituído de professores e alunos que têm, por objetivo principal, a inter e a transdisciplinaridade. Neste sentido, está sendo organizado para desenvolverem projetos de pesquisa, que guardem essa particularidade.

O grupo busca recursos para o financiamento dos estudos de pesquisa, na própria Universidade e junto aos órgãos públicos. É meta do Curso que todos os professores, bem como os alunos, desenvolvam a pesquisa filosófica. O grupo incentivará os alunos na iniciação à pesquisa, introduzindo-os nos Programas de Iniciação Científica: PIC/UCPEL, FAPERGS e PIBIC/CNPq.

### **3.4.3 - Revista: Razão e Fé**

A Revista Razão e Fé foi criada no ano de 1999 pelos três Institutos da UCPel: Instituto Superior de Filosofia, Instituto Superior de Teologia e Instituto Superior de Cultura Religiosa. Tendo por eixo a Inter e a transdisciplinaridade, a Revista tem os seguintes objetivos:

a) Oportunizar o "diálogo com as demais disciplinas e ciências no interior do mundo acadêmico, de modo particular em nossa Universidade. Seria muito desejável o aporte de colegas de outras áreas, para que pudéssemos debater não somente as questões mais intrínsecas à Filosofia e à Teologia, mas confrontar-nos com as diversas ciências, contemplando igualmente as necessidades locais e regionais";

b) Garantir "a liberdade não só do ponto de partida dos estudos publicados, mas a acolhida de textos de autores de orientações as mais diversas possíveis para que veiculemos as expressões, mesmo contraditórias, da Filosofia e da Teologia atuais no espírito de contribuição ao debate e à conversação

universitária, que não excluem as posições agnósticas ou ateias, mesmo quando se apresentem como antagônicas às nossas" <sup>11</sup>.

c) Incentivar os professores, acadêmicos e, especialmente, o Grupo de Pesquisa do Instituto a desenvolver a pesquisa e a sua divulgação por intermédio da nossa Revista.

Enfim, a Revista *Razão e Fé* constitui-se num meio de comunicar as pesquisas e trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos do ISF.

A pesquisa filosófica, tendo definida sua linha de pesquisa, realiza o seu trabalho por meio do Grupo de Pesquisa e tem, na Revista *Razão e Fé*, um dos seus veículos privilegiados de divulgação.

A competência de ser um pesquisador é uma habilidade que se prolonga por toda a vida, tanto para o aluno como para o professor. Essa competência solidária manifesta-se por meio da capacidade de enfrentar incertezas.

### 3.5 - Aprender a enfrentar incertezas

A extensão é o ponto de partida e de chegada da produção do conhecimento universitário. É o ponto de partida, porque é a dúvida, a incerteza e a problematização da prática extensionista que desafiam à pesquisa. O trabalho de extensão convida a enfrentar a incerteza lógica, racional, psicológica; a incerteza do real, do conhecimento, da ação; enfrentar a incerteza da ação leva a considerar a complexidade do aleatório, do acaso, da decisão, do inesperado e do imprevisto. A história não se constitui numa evolução linear com certezas já determinadas. Antes disso, a história "conhece turbulências, bifurcações, desvios, fases imóveis, êxtases, períodos de latência seguidos de virulências. A história é um complexo de ordem, desordem e organização. Ela tem sempre duas faces opostas: civilização e barbárie, criação e destruição, gênese e morte" <sup>12</sup>.

É ponto de chegada, porque o resultado da pesquisa retorna à sociedade, por meio da solução dos problemas que nascem da prática extensionista. Vê-se que há

---

<sup>11</sup> . Revista *Razão e Fé*. V. 1, nº 1, junho de 1999, p. 3.

<sup>12</sup> . MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora, 2000, p. 83.

um ciclo indissociável entre ensino-pesquisa-extensão, que estabelece, ao mesmo tempo, uma ligação orgânica entre a comunidade e a Universidade <sup>13</sup>. “Na ciência moderna a ruptura epistemológica simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico; na ciência pós-moderna o salto mais importante é o que é dado do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum. O conhecimento científico pós-moderno só se realiza enquanto tal na medida em que se converte em senso comum” <sup>14</sup>, ou seja, em que se realiza a comunicação da academia e da comunidade.

O ISF segue as orientações da Assessoria de Comunidade e Extensão da UCPel, que define a extensão como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”

Nessa perspectiva, as atividades extensionistas assumem uma ação comprometida com:

- o inter-relacionamento com os diferentes segmentos da sociedade;
- a construção, produção e socialização do saber;
- a promoção humana nas diferentes instâncias do contexto social;
- a retroalimentação das funções básicas de ensino e pesquisa;
- o aperfeiçoamento e a utilização permanente de técnicos e agentes educadores, nos seus diferentes níveis de atuação;
- a difusão de resultados de pesquisa <sup>15</sup>.

Considerando essas dimensões da extensão, o ISF desenvolve as seguintes ações extensionistas.

### 3.5.1 - Fóruns interdisciplinares

Objetivo: Desenvolver a ação de extensão universitária com um caráter interdisciplinar a começar pela articulação de debates e análises filosóficas de

---

<sup>13</sup> . Cf. UCPEL. *Diretrizes Curriculares. Projeto Acadêmico*. 1999, p. 11-12.

<sup>14</sup> . SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 11ª ed., Porto/Portugal: Ed. Afrontamento, 1999, p. 57.

<sup>15</sup> . Cf. UCPEL. *Pró-Reitoria Acadêmica Assessoria de Comunidade e Extensão. Extensão Universitária*. 1999.

interesse geral, contribuindo para o desenvolvimento do saber e proporcionando a integração e o diálogo científico das diversas Escolas da UCPel.

Ação: O programa "Fórum Interdisciplinar" realiza eventos mensais. Os temas são sugeridos pelos integrantes deste Instituto, os quais são selecionados de acordo com as oportunidades e as necessidades do momento, bem como se realizam debates temáticos transversais conforme as linhas de pesquisa do Curso de Filosofia.

### **3.5.2 - Apresentação da produção científica**

A apresentação da produção científica ocorre por meio da divulgação da pesquisa do corpo docente e pela participação no Laboratório de Pesquisa.

#### **a) Divulgação**

Objetivo: Incentivar o corpo docente à divulgação dos estudos realizados para criar um espaço filosófico público na universidade e na comunidade.

Ação: Realizar a divulgação dos textos elaborados, por meio de publicações, seminários e debates.

#### **b) Laboratório de Pesquisa**

Objetivo: Promover a apresentação dos estudos e pesquisas do corpo docente e discente à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, desafiando e propiciando o exercício da reflexão filosófica e da prática didático-pedagógica.

Ação: Essa ação realiza-se em dois níveis:

1º) Em nível de Curso de Filosofia: O programa é constituído de apresentações públicas de trabalhos de graduação, indicados e orientados por professores das respectivas disciplinas. O professor, a seu critério, poderá usar o trabalho como instrumento de avaliação disciplinar.

2º) Em nível da Comunidade Universitária: A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa realiza o Laboratório de Pesquisa, que se constitui num fórum anual de divulgação e debate do conhecimento produzido na UCPel. O Curso de Filosofia insere-se nessa programação, participando desse evento, apresentando a pesquisa realizada pelos professores e alunos.

### 3.5.3 - Inserção e participação em ONGs e outras Instituições

A participação nas Organizações Não-Governamentais é um espaço em que o estudante aprende a praticar a competência solidária. Aqui, as certezas do aprendizado formal confrontam-se com as incertezas e o conflito de interesses da sociedade civil. Desse diálogo, nascem sempre renovadas sínteses de aprendizagem.

Os estudantes do ISF estão inseridos, na sua maioria, nas Comunidades Eclesiais, por serem seminaristas; alguns engajam-se na política estudantil, por intermédio do Diretório Acadêmico (cf. item 3.4.3); outros realizam trabalhos voluntários em asilos, hospitais, instituto de menores; ainda há os que participam de sindicatos, partidos políticos, associação de moradores etc.

Todas as disciplinas são responsáveis por assessorar os alunos, em refletir, filosoficamente, essa inserção na sociedade civil, porém, cabe aos fóruns interdisciplinares reservarem um espaço de discussão específica dessas práticas pluralistas.

O ISF engaja-se com as organizações que estão reivindicando a volta da Filosofia no Ensino Médio e incentiva, ao mesmo tempo, os alunos a participarem, enquanto observadores e/ou monitores, nas práticas de ensino da Filosofia nas escolas que já adotaram em seus currículos a referida disciplina.

A extensão filosófica é uma prática que desafia o acadêmico a enfrentar, permanentemente, as incertezas. Neste sentido, a gestão, como será abordado na sequência, consiste em enfrentar incertezas. A gestão comporta oportunidades e estas implicam riscos. O Instituto Superior de Filosofia e o Curso de Filosofia assumem as oportunidades dos riscos como os riscos das oportunidades.

Constata-se, na memória do Curso de Filosofia, diversos períodos que mostram diferentes tendências filosóficas. Em todas elas, sempre esteve presente uma intenção pedagógica, mais ou menos explícita, de querer aprender. Ao serem projetados os objetivos, aponta-se o imaginário da aprendizagem face aos desafios atuais, lançados pela sociedade do conhecimento.

Pedro Demo pontuou que, na sociedade do conhecimento, aprender é um dos desafios principais da vida, a tal ponto que o direito de aprender funde-se com o



direito à vida. A aprendizagem implica um processo permanente de reconstrução, em que a pessoa, partindo do conhecimento vigente, saberes práticos e do contexto cultural, é capaz de interpretar o real na forma de uma autonomia relacional<sup>16</sup>.

Assim, este projeto pedagógico é uma proposta de reconstrução da aprendizagem para este momento histórico do ISF e, portanto, ele permanece inacabado. Ele não está pronto, é apenas um instrumento que interpreta os desafios de nossa realidade acadêmica atual e, ao mesmo tempo, projeta o futuro do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas.

---

<sup>16</sup> Cf. Pedro Demo. *Educar pela Pesquisa*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.



## 4. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)

*Prof. Inácio Helfer*

### 4.1 - História do curso de Filosofia

O *curso de Filosofia* da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) iniciou suas atividades no ano de 1913, no então *Seminário Provincial*, posteriormente, *Seminário Central*. Passados 40 anos de funcionamento, o curso foi autorizado pelo MEC (Parecer 381/53 – 19/09/1953), podendo, a partir do ano de 1954, expedir o diploma de curso superior. Foi reconhecido, após pelo CNE parecer 219/57 – 24/06/1957. Inicialmente, o *curso de Filosofia* atendeu a um público restrito, visando à formação de religiosos jesuítas. Em 1958, abriu suas portas aos leigos.

A história do *curso de Filosofia* da UNISINOS foi marcada por alguns aspectos importantes, como segue:

De 1913 a 1999, no correr de seus 86 anos de funcionamento, o Curso teve 6.565 matrículas efetuadas, o que corresponde a uma média de 76,33 alunos por ano. Considerando somente os últimos 10 anos de funcionamento, o Curso, que tem a duração de quatro anos e, por isso, quatro turmas, apresenta uma média de 167,9 alunos matriculados por ano, com uma média anual de 12,1 formandos, o que mostra a excelente demanda existente pela formação em Filosofia. No primeiro semestre de 2000, o total de alunos matriculados era de 192, sendo 175 na licenciatura e 17 no bacharelado. O histórico do Curso e a sua demanda, de modo especial, a demanda recente, torna evidente que se trata de um curso de Filosofia com longa tradição acadêmica e com demanda superior à da maioria dos cursos de Filosofia existentes no Brasil.

O Curso funcionou com diferentes regimes didáticos. De 1913 a 1927, as disciplinas eram ministradas em dois anos; de 1928 a 1969, passaram a ser ministradas em três anos; de 1970 aos dias atuais, em quatro anos, podendo o aluno obter, hoje, os diplomas de Licenciatura Plena e Bacharelado em Filosofia.

Além dos estudos diretamente vinculados à atividade didática, o *curso de Filosofia* sempre teve iniciativas complementares. Uma boa experiência foi a atuação

da *Academia de Estudos Leão XIII*, que reunia estudantes de Filosofia a cada 15 dias, para discussões sobre temas filosóficos diversos, bem como, sobre Literatura e Belas-Artes.

O *curso de Filosofia*, inicialmente de origem e tradição escolástica, esteve voltado, numa primeira fase, a estudos de Filosofia sistemática e era chamado de *Curso Sistemático de Filosofia*. Por volta do ano de 1953, ocorreu a transição para estudos gerais de Filosofia, como nas outras Universidades brasileiras, com ênfase nas disciplinas de História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia Geral.

Dentre os vários professores que atuaram no *curso de Filosofia*, salienta-se a contribuição de mestres eméritos que fizeram a história desse campo de conhecimento na UNISINOS. Dentre eles, destacam-se: Prof. Dr. Affonso Urbano Thiesen, (Professor Titular desta Universidade e da UFRGS, já falecido), Prof. Dr. Armando Corrêa Pereira da Câmara (Professor Titular desta Universidade, posteriormente, Reitor da UFRGS e da PUCRS, já falecido), Dr. Balduino Rambo (Professor Titular desta Universidade e Professor Titular de Antropologia da UFRGS, já falecido), Dr. Mathias Schmitz (Professor Titular desta Universidade, posteriormente, fundador do Curso de Farmácia e Bioquímica da UFRGS e do respectivo Programa de Pós-Graduação, já falecido), Prof. Dr. Milton Valente (Professor Titular desta Universidade, já falecido), Dr. Pedro Calderan Beltrão (Professor Titular desta Universidade e, posteriormente, da Universidade Gregoriana, já falecido), Prof. Dr. Arthur Blásio Rambo (Professor Titular desta Universidade, atual Coordenador Executivo do Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado e Doutorado), Prof. Dr. Carlos Cirne-Lima (inicialmente, professor desta Universidade, depois, Professor Titular da UFRGS bem como da PUCRS, e, depois, como Professor Titular na UNISINOS), Prof. Dr. Edmundo Dreher (Professor Titular desta Universidade, posteriormente, Professor da UFParaná), Prof. Dr. Gerd Alberto Bornheim (Professor Titular da UFRGS, posteriormente, Professor Titular da UFRJ e, mais tarde, tendo atuado como Professor Titular da UERJ), Prof. Dr. João Oscar Nedel (Professor e Primeiro Reitor da UNISINOS), Prof. Dr. Lourencino Bruno Puntel (que começou sua carreira como professor desta Universidade e hoje é Professor Titular da Universidade de Munique), Ms. Luiz Osvaldo Leite (Professor Titular desta

Universidade, posteriormente, fundador e Primeiro Diretor do Instituto de Psicologia da UFRGS), Dr. Marcus Bach (Professor Titular desta Universidade, já foi Vice-Reitor Acadêmico da UNISINOS), Dr. Pedro Ignácio Schmitz (Professor Titular desta Universidade e, anteriormente, Professor Titular da UFRGS).

A preocupação com a qualificação docente dos profissionais que atuam no *curso de Filosofia* vem intensificando-se nos últimos anos. Atenta à necessidade de reunir um grupo de professores pesquisadores qualificados e experientes, a UNISINOS vem incentivando a pesquisa, investindo na formação de professores, e estimulando o doutoramento dos que ainda não são doutores, com vistas a dar melhor qualidade ao Curso de Graduação em Filosofia e, ao mesmo tempo, viabilizar a criação do Programa de Pós-Graduação. No ano de 2000, contava com 18 professores com boa qualificação atuando no Curso, todos possuem o grau de mestre, dez deles são professores doutores em Filosofia e cinco estão cursando Programas de Doutorado.

Em julho de 2000, foi aprovado pelo Conselho Superior da UNISINOS a criação do *Programa de Pós-Graduação em Filosofia* - Mestrado e Doutorado. O Programa teve a sua primeira prova de seleção para o Mestrado no início do ano 2001. A criação deste Programa contribuiu na qualificação do *curso* de graduação em Filosofia, uma vez que se deu num espaço de intensa interação entre os dois. Nesse período, as linhas de pesquisa do Curso de graduação são as mesmas de Pós-Graduação. Pela união dessas atividades, ambos saem fortalecidos.

## 4.2 - Pesquisa

As atividades de pesquisa no *curso de Filosofia* são apresentadas por meio do "relato das revistas", que apoiaram a divulgação do conhecimento, e as atuais "linhas de pesquisa" que norteiam a produção intelectual.

#### 4. 2.1 – Relato das Revistas

##### A) *Ecos Acadêmicos*

Na década de 20, a formação dos filósofos e teólogos seminaristas de São Leopoldo era realizada, junto com outras práticas, por intermédio da organização de revistas acadêmicas dirigidas por um editor-chefe, normalmente, um professor-padre, e a participação de alunos. As revistas *Ecos Acadêmicos* e *O Seminário* são exemplos dessa prática.

Sobre a revista *O Seminário*, é fácil relacionar informações, pois se encontram exemplares nas bibliotecas. Com a *Ecos Acadêmicos*, no entanto, é diferente. Até o momento não se encontrou um exemplar. Essa contingência obriga a escrever pouco sobre a referida revista. Transcreve-se, por isso, um único registro que até o momento encontrou-se e que está no livro *A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo 1844-1989*, de autoria de Aloysio Bohnen e Reinholdo Aloysio Ullmann<sup>1</sup>, o qual dá conta da existência da revista nos seguintes termos: "Em 1923, para dar atendimento à vazão literária da pujante juventude, nasce *Ecos Acadêmicos*." A continuidade do texto explica que, no ano de 1926, a revista foi substituída por outra, que se chamou *O Seminário*, e sobre a qual são traçadas mais considerações. Observam, igualmente, os autores que antes da publicação da revista *Ecos Acadêmicos*, outras também circularam, como o *Farol* e, simultaneamente, *Der Brummbär*<sup>2</sup>.

A revista *Ecos Acadêmicos* tinha, provavelmente, a função de instrumento de formação nas atividades literárias dos estudantes, na medida em que representava um desafio concreto na prática da redação de textos e sua publicação, em que eram observados o estilo e o conteúdo informacional dos artigos. Editar revistas nos centros de formação religiosos da época era, então, uma prática corrente muito valorizada por incentivar a arte da redação e, ao mesmo tempo, divulgar os conhecimentos científicos e valores cultivados nos seminários.

---

<sup>1</sup> BOHNEN, Aloysio, ULLMANN, Reinholdo Aloysio, *A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo – 1844-1989*. São Leopoldo: UNISINOS, 1989, p. 255.

<sup>2</sup> *Idem*.

## B) *O Seminário*

A revista *O Seminário* foi criada em julho de 1926, em São Leopoldo, no *Seminário Central* dos Jesuítas. De 1926 a 1955, teve, como sede de sua edição, a cidade de São Leopoldo. A partir de 1956, mais precisamente, na última publicação daquele ano, mudou-se para Viamão, para o *Seminário Maior Interdiocesano de Viamão*. Ao longo dos seus 42 anos de funcionamento de ininterrupta publicação, com certeza, representou um dos maiores elos entre estudantes, professores, outros cursos de Filosofia e Teologia, sacerdotes, religiosos em geral, famílias e comunidades paroquiais. A sua periodicidade era invejosa, mantendo a média de cinco exemplares por ano, o que confirma a importância conferida ao veículo de comunicação, bem como o papel que provavelmente exerceu na interligação dos diversos centros de formação de religiosos no Brasil e no exterior.

No seu início, como afirmam os seus editores, o programa da revista era o de promover a união dos atuais seminaristas e sacerdotes por meio de uma redação que pudesse "tornar-se órgão oficial de todos os seminários do Brasil, batizando-se talvez O SEMINÁRIO BRASILEIRO."<sup>3</sup> No entanto, "ante a grandiosidade do ideal vislumbrado e a pequenez de suas forças", os organizadores contentaram-se com um "caráter mais modesto e particular", ao menos naqueles primeiros passos. É sabido que, mais tarde (1964 em diante), a publicação teve a participação de *diretores regionais*, espalhados por todo o Brasil, e então viu realizado o referido desafio. Com a atuação de responsáveis pela revista no nordeste, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, em São Paulo, no Vale do Paraíba, Paraná e Roma, a revista, de fato, conseguiu integrar os diversos centros de formação de seminaristas maiores do Brasil, cobrindo a maior parte das instituições existentes.

O objetivo principal da revista consistia em tornar-se um alento à produção intelectual, por meio da apresentação de trabalhos científicos e literários, bem como da divulgação e promoção das aspirações e valores dos alunos em formação nos seminários maiores da época. O primeiro editorial, de 1926, registra, igualmente, um "apelo vibrante" a todos os seminaristas brasileiros solicitando a sua "colaboração" na apresentação de artigos que tratem de aspectos ligados à sua formação nos

---

<sup>3</sup> EDITORIAL da revista. *O Seminário*, São Leopoldo, I ano, 1º v., jul.1926, p. 2.

seminários, bem como aqueles concernentes aos estudos filosóficos e teológicos. Já em 1955, último ano de editoração da revista em São Leopoldo, ela demonstra aquisição de experiência consolidada com a apresentação de um "sumário" semelhante ao de revistas de grande envergadura. Naquele ano, encontra-se, por exemplo, a seguinte divisão: editorial, artigos (diversos), traduções, seções (de cunho diverso que apresentam espaço para a poesia, conto, bibliografia, apostolado rural e exegese) e crônicas (espaço destinado ao relato sintético de atividades dos seminários brasileiros, por exemplo, na edição de jul.-ago. de 1956, ainda em São Leopoldo, foram publicados relatos dos Seminários de Maceió, Maranhão, Teresina, Nova Prata e Ivorá<sup>4</sup>).

Conforme o exposto, pode-se concluir que a revista não tinha o objetivo de publicar tão somente artigos sobre Filosofia e Teologia. Após a leitura do sumário de diversos números publicados, constata-se que eram priorizados artigos sobre Sociologia, análises econômicas, artigos sobre cinema, literatura e, evidentemente, textos sobre a ação pastoral e informações sobre as principais diretrizes da Igreja Católica.

Nos 42 anos de funcionamento da revista, foram publicados vários artigos de Filosofia, entre os quais se destaca: *Pe. Leonel Franca*, de Edvino Royer (nov.-dez., 1955), artigo que discorre sobre aspectos de sua vida em geral e, em especial, sobre sua trajetória intelectual. No texto, são realçadas afirmações de Tristão de Ataíde concernentes a sua "pujança de espírito" e clareza intelectual<sup>5</sup>; *Teilhard de Chardin para uma espiritualidade dos leigos*, de Cláudio Perani, SJ (jul.-ago.1964); *O problema de Deus na obra de Carlos Drummond de Andrade*, de Ir. Lauro Pallú, C.M. (maio-jun., 1964); *Concepção de Deus e da Fé*, de Hugo Assmann, (maio-jun.,1966), *A presença do existencialismo*, de Ernildo Stein, (set-out., 1967), *Com Theilhard*, de Henrique de Lima Vaz, SJ, (set.-out., 1967), *O intelectual e do desenvolvimento*, Ernildo Stein (mar.-abr., 1968).

*O Seminário*, com seus cinco números editados por ano, tornou-se a mais importante revista publicada por filósofos e teólogos de São Leopoldo. Essa revista alcançou um nível acadêmico elevado para a época, com circulação em países como

---

<sup>4</sup> EXPEDIENTE da revista. *O Seminário*, São Leopoldo, jul.-ago. 1956, p. 120.

<sup>5</sup> ROYER, Edvino. Pe. Leonel Franca. *O Seminário*. São Leopoldo, nov.-dez. 1955, p. 274.



Argentina, México, Estados Unidos, França, Espanha, Itália, Canadá e Alemanha. A revista, em seu período áureo, mantinha permuta com 85 revistas e jornais, sendo 59 nacionais e 26 estrangeiros. No período, a tiragem atingia a média de 3.700 exemplares<sup>6</sup>.

Na edição de jul.-ago. de 1956 é possível ler que:

*"no próximo ano de 1957, o Seminário Central de São Leopoldo, após tantos anos de glória, irá fechar definitivamente as suas portas, [e] desejamos comunicar aos nossos leitores que a redação de O Seminário deverá também ser transferida."*<sup>7</sup>

Essa mudança da redação somente ocorreu na edição de nov.-dez. de 1956, quando figura o novo endereço para correspondência que é, doravante, o *Seminário Maior Interdiocesano de Viamão*. Na edição de maio-jun. de 1958, aparece uma outra novidade: a revista ganha o formato de bolso, adaptando-se à nova tendência das revistas da época. A última edição da revista encontrada, de mar.-abr. de 1968, em formato de bolso, apresenta a modificação de seu nome para *Ponto Homem*. O editorial procura esclarecer o motivo da mudança nos seguintes termos: "Por que mudar? O círculo só nos permite girar sobre nós mesmos. E repetir. E entontecer. E fixar-nos na rotina. Fixar-se é morrer. É capitular ante às exigências internas da pessoa. É declarar-se falido ante o desafio da História..."<sup>8</sup> Provavelmente, a época exigia uma nova tomada de posição frente aos acontecimentos históricos do país e do mundo, o que repercutia na necessidade de mudanças na orientação da revista.

### C) *Estudos Leopoldenses*

Criado em 1965, periódico multidisciplinar *Estudos Leopoldenses* abrigou as publicações da área das Ciências Humanas até os dias de hoje. Muitos escritos de Filosofia, de autoria de professores, pesquisadores e alunos, encontram-se nos volumes desse periódico. Lá está a história da UNISINOS mais recente, uma vez que

---

<sup>6</sup> REDAÇÃO por dentro. *O Seminário*, São Leopoldo, nov.-dez. 1956, p. 278.

<sup>7</sup> EXPEDIENTE da revista. *O Seminário*, São Leopoldo, jul.-ago., 1956, p. 133.

<sup>8</sup> EDITORIAL da revista. *O Seminário - Ponto Homem*, Viamão, mar.-abr. 1968. p. 7.

os primeiros decretos de autorização do funcionamento dos cursos de *Filosofia* e de *Letras Clássicas* datam de 1953.

A "apresentação" da primeira edição da revista registra a sua finalidade:

"Estudos Leopoldenses" é uma revista que leva a público trabalhos de pesquisa original, realizados por professores e alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. Fruto de trabalho carinhoso e demorado, seria de lastimar que ficassem restritos ao âmbito das salas de aula e laboratórios da Faculdade; nas páginas deste veículo cultural, constituem uma mensagem de saudação e incentivo às demais Faculdades de Filosofia e Instituições de Pesquisa do Brasil".<sup>9</sup>

Em relação às revistas anteriores, a *Estudos Leopoldenses* tem um perfil muito mais definido. Ela prioriza a publicação de artigos produzidos nos cursos em andamento nas faculdades existentes. São publicados artigos de Filosofia, Letras, Pedagogia, Ciências Sociais, História Natural, Letras neo-latinas e Letras anglo-germânicas. Com o passar do tempo, a revista organizou o seu sumário dividido em "setores", visando justamente atender às especificidades de cada terminalidade do saber: o setor educação, o setor Filosofia, o setor História, o setor Ciências Sociais e o setor recensões.

Em 1997, quando a revista entrou no seu trigésimo primeiro ano de existência, ela sofreu uma modificação para atender ainda melhor às especificidades dos diferentes ramos do conhecimento sobre os quais se desenvolviam pesquisas. Com o desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em História e Educação, houve a necessidade de um órgão de divulgação das pesquisas de cada um desses Programas. Resolveu, então, o "Centro de Ciências Humanas, dividir a Revista, mesmo mantendo-lhe o nome, em três setores independentes, contando cada um com a tiragem de dois números por ano; um setor para as áreas de conhecimento do Centro em geral, outro para o Programa de Pós-Graduação em Educação Básica, outro para o Programa de Estudos Ibero-Americanos".<sup>10</sup>

O objetivo dessa mudança era especializar a revista, o que fez com que, ao invés de cinco números anuais, fossem oferecidos seis. A alteração foi bem recebida

---

<sup>9</sup> APRESENTAÇÃO da revista. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, mar. 1965, p. 3.

<sup>10</sup> EDITORIAL da revista. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, nov.-dez. 1996, p. 2.

e doravante passou a ser publicada com o nome geral *Estudos Leopoldenses*, acompanhado da respectiva "série", ou seja, Série Educação, Série História e Série Ciências Humanas. Nesta última, passaram a figurar os artigos sobre Filosofia. Além dessas mudanças, foi introduzida, nas diferentes "séries", a avaliação dos artigos por consultores externos ao corpo editorial. Com isso, a revista ganhou maior autoridade científica. A Série Ciências Humanas começou a ter uma avaliação externa dos artigos a partir do volume 34, nº 152, de 1998. Já o volume 34, nº 153, de 1998, apresenta uma última alteração que consistia em editar a revista Série Ciências Humanas a partir de um número temático. Por exemplo, a referida publicação de 1998 teve como "número temático" o assunto *questões da razão*, tema específico da Filosofia.

Todas essas mudanças já pré-anunciavam o que, em 2000, viria a acontecer. A revista *Estudos Leopoldenses* deu lugar a novas revistas, independentes entre si, mas vinculadas ao seu curso específico. No caso do *Curso de Filosofia* e do *Programa de Pós-Graduação em Filosofia*, ora em processo de elaboração, foi criada a revista *Filosofia-UNISINOS*, organismo de divulgação da produção científica de alunos, professores e pesquisadores em geral interessados em publicar artigos dentro das linhas editoriais da revista. O mesmo vem acontecendo com os demais cursos do *Centro de Ciências Humanas*, uma vez que também estão elaborando as suas revistas.

Dentre os vários artigos de Filosofia que se encontram em publicações mais antigas da revista, assinalam-se os seguintes: *O mal em Santo Agostinho*, de Guido I. Bersch (nº 1, 1965, p. 3); *As relações entre a Razão e a Fé*, de Arthur Rabuske, SJ (nº 1, 1965, p. 15); *A natureza e a origem do Direito Político em Cícero*, de Milton Valente, SJ (nº 14, 1970, p. 1); *A sociedade política e suas leis*, de Milton Valente, SJ (nº 16, 1970, p. 429); *Relativismo e relatividade em perspectiva filosófica*, de Diva W. Kuhn (nº 30, 1975, p. 3) *Exercício de argumentação (lógica)*, de Roque Lauschner, (nº 34, 1976, p. 49); *Os valores: o que são e sua gênese*, de Armando Marocco (nº 48, 1978, p. 41); *Ser humano e natureza na teoria e práxis marxista*, de Joseph Macha, SJ (nº 62, 1981, p.51); *Consciência e ação*, de Antônio Sidekum (nº 85, 1985); *O sentido da Esperança segundo Erich Fromm*, de Beno Dischinger (nº85, 1985);

*Antropologia Filosófica ou Filosofia Antropocêntrica*, de Urbano Zilles (nº 96, 1987, p.77) etc.

Com essa relação, não está sendo feito justiça aos artigos que foram também publicados na revista e que aqui não figuram. Espera-se, no entanto, não magoar ninguém, uma vez que essa relação tem uma finalidade meramente ilustrativa, mas não exaustiva. Seria demasiado fatigante ao leitor expor uma lista completa de todos os textos neste espaço.

#### **4.2.2 - Linhas de Pesquisa**

##### **Linha de pesquisa 1: *Sistemas Éticos***

A linha de pesquisa *Sistemas Éticos*, com suas questões absolutamente centrais sobre a fundamentação racional do dever-ser e a justificação dos primeiros princípios, leva às discussões e aos temas hoje clássicos; encaminha também às questões metaéticas, à *Ética Aplicada*, a outras áreas do conhecimento e da atividade humana, e conduz, assim, aos problemas de *Ética Aplicada* e de *Ética e Cultura*. Estabelece-se, assim, um diálogo interdisciplinar que hoje se faz urgente em função de demandas intelectuais e sociais existentes.

##### **Linha de pesquisa 2: *Ética e Linguagem***

A linha de pesquisa *Ética e Linguagem* articula o dever-ser com a Linguagem, enquanto esta é o eixo em torno do qual os problemas filosóficos atuais são aglutinados e pensados. Os limites traçados pelas diversas concepções de Filosofia são tematizados nesta linha de pesquisa na articulação dos complexos inteligíveis constituídos pela *Ética* e pela Linguagem, numa perspectiva que pode ser ontológica, epistemológica ou ainda em parceria com alguma dentre as várias Ciências Humanas.

### **Linha de pesquisa 3: *Filosofia Social e Política***

A linha de pesquisa Filosofia Social e Política formula a fundamentação do dever-ser como oposição e conexão entre teoria e prática. Essa linha de pesquisa pretende oferecer parâmetros para a discussão desse problema, para filósofos e para estudantes de outras áreas, como as de Ciências Sociais e do Direito, da História e da Psicologia, desenhando um diálogo produtivo e emancipatório entre teoria e prática, no próprio cerne interdisciplinar já existente na universidade. Para tanto, coloca-se ênfase na pesquisa e discussão acerca dos desafios éticos, políticos e sociais da atualidade, tais como: a globalização da economia mundial, a massificação unidimensional da tecnologia e da cultura, a unidirecionalidade da política mundial e da tecnobiocultura e a atualidade da discussão acerca do conceito de ideologia e de poder.

#### **4.3 - Gestão**

Nesse período, em meados do ano 2000, o *curso de Filosofia* foi gerido pelo Coordenador Executivo, Prof. Urbano Scheid, e o Coordenador Adjunto, Prof. Luiz Rohden. A instância máxima deliberativa dos assuntos e encaminhamentos do Curso é tomada pelo Colegiado de Curso. Esse órgão reúne-se, regimentalmente, duas vezes por semestre.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

APRESENTAÇÃO da revista. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, mar.1965.

BOHNEN, Aloysio, ULLMANN, Reinholdo Aloysio, *A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo – 1844-1989*. São Leopoldo: UNISINOS, 1989.

EDITORIAL da revista "O Seminário". *O Seminário - Ponto Homem*, Viamão, mar.-abr. 1968.

EDITORIAL da revista. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, nov.-dez.1996.

EXPEDIENTE da revista "O Seminário". *O Seminário*, São Leopoldo, jul.-ago. 1956.

EXPEDIENTE da revista "O Seminário". *O Seminário*, São Leopoldo, jul.-ago., 1956

REDAÇÃO por dentro. *O Seminário*, São Leopoldo, nov.-dez. 1956.

ROYER, Edvino. Pe. Leonel Franca. *O Seminário*. São Leopoldo, nov.-dez. 1955.

## 5. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

*Professores do Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo*<sup>1</sup>

O presente texto tem o objetivo de apresentar o Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo (UPF). Por solicitação dos organizadores desta publicação, assim sendo, procurou-se descrever os princípios que conduzem o Curso de modo bastante breve, tomando o cuidado para que essa brevidade não comprometa a exposição do "espírito geral" que o conduz.

### 5.1 - Breve histórico da trajetória intelectual

O Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo teve início em 1957. Seu reconhecimento ocorreu por meio do Decreto-Lei 49.063 de 06/10/1960. Até 1965, os autores trabalhados no Curso de Filosofia representavam o pensamento neotomista. Dentre esses autores, constavam Jacques Maritain, Leonel Franca, Etienne Gilson e Johannes Hirschberger. Havia, naquele período marcadamente o predomínio dos manuais da neo-escolástica.

A partir de 1966, começou-se, lentamente, a introduzir elementos do existencialismo. Entre 1966 e 1968, houve a vinda de vários professores para dar cursos sobre o existencialismo, tais como Ernildo Stein, Gerd Bornhein, Thomas R. Giles, entre outros. Embora o existencialismo a partir daquele período tenha influenciado os professores, o Curso nunca chegou a adotá-lo como sua postura filosófica. Somente até 1965, o curso teve uma orientação filosófica definida, a neo-escolástica.<sup>2</sup>

Na metade da década de 70 até a metade da década de 80, houve uma certa influência psicologista. Paralelamente, começou-se a introduzir autores modernos,

---

<sup>1</sup> O presente texto é organizado pelo prof. Gerson Luís Trombetta, atual Coordenador do Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo. Entretanto é preciso considerar que a redação teve o auxílio precioso de outros professores que são dignos de menção especial: Angelo V. Cenci, Altair A. Fávero, Cláudio A. Dalbosco, Édison A. Casagrande e Elli Benincá.

<sup>2</sup> Paralelamente ao Curso de Filosofia, sempre houve grupos ocupados com a reflexão filosófica. Tais grupos mantinham, predominantemente, posturas teórico-filosóficas diferentes daquelas assumidas oficialmente pelo Curso de Filosofia.

embora isso tenha acontecido, de preferência, por meio de manuais. A referência básica foi o manual de Thomas R. Giles. No começo da década de 80, houve a inserção de novas posturas filosóficas e uma participação mais ativa dos alunos, principalmente com o processo de abertura democrática. Na segunda metade da década de 80, começou a fazer-se presente, embora de certo modo paralelamente ao Curso, a Filosofia latino-americana e uma retomada do marxismo. No final dessa mesma década e início da década de 90, ganharam espaço reflexões em torno de autores da Escola de Frankfurt. No período, mais precisamente, a partir do começo de 1991, um grupo de professores passou a reunir-se semanalmente para discutir os problemas do Curso e formular uma nova proposta de condução político-pedagógica. Daí em diante, iniciaram a ser gestadas as linhas gerais da proposta pedagógica que orienta o Curso até hoje. Tal proposta prevê como objetivo do Curso: “desenvolver uma formação filosófica geral de competência e qualidade visando à formação de professores-investigadores, a promoção do diálogo interdisciplinar e a reflexividade do saber filosófico e dos demais saberes”.

## **5.2 - Contexto e desafios colocados ao curso de Filosofia**

Ao tratar-se do que tem sido o Curso de Filosofia, sobretudo nesta última década, é pertinente iniciar-se pela caracterização da clientela. Sabe-se que, dentre os motivos que têm levado alunos a procurarem o Curso de Filosofia, destaca-se a busca de elementos para subsidiar sua atuação como futuros professores de Filosofia, agentes sociais, formandos de instituições religiosas, estudantes que pretendem aprofundar seus estudos de Filosofia para futuro mestrado ou mesmo pessoas que visam complementar sua formação profissional. Para atender às demandas oriundas do perfil dessa clientela e do objetivo geral posto anteriormente, o Curso tem se proposto a enfrentar os seguintes desafios:

### **5.2.1 - A formação filosófica**

O ensino da Filosofia no Curso é uma tarefa que exige certas condições fundamentais por parte do professor, tais como tempo e qualificação. Além disso,



somente uma postura crítica e criativa perante o conhecimento, em que este possa ser entendido como uma construção, possibilita uma formação filosófica de qualidade. Para tanto, faz-se necessário propiciar condições ao aluno e ao professor, para que estes possam estar em condições de localizar e tematizar as grandes questões que brotam do seu contexto, bem como manter um diálogo fértil com a tradição.

Neste sentido, o Curso tem tido o cuidado de fazer prevalecer, de fato, uma postura rigorosa e profissional diante da Filosofia. Para tal fim, as disciplinas têm se orientado para o contato direto com os textos clássicos da tradição filosófica. A partir desse contato, desafiador para alunos e professores, tem-se incentivado a produção de ensaios e artigos, que são, sistematicamente, discutidos nas próprias aulas ou em sessões de estudo paralelas.

### **5.2.2 - Qualificação e perfil docente**

Esse aspecto vincula-se intimamente ao já discutido, uma vez que é impossível pensar qualidade sem um permanente processo de capacitação docente. O Curso, em sua proposta, tem priorizado esse aspecto, criando condições para que seus professores qualifiquem-se, sobretudo, na obtenção de títulos de mestre e doutor. Além disso, o Curso tem, como política, o incentivo à investigação filosófica, tanto a realizada individualmente como em grupos de pesquisa, e à participação e programação de eventos. Esse esforço assume contornos bastante visíveis na medida em que o quadro dos professores que atua no Curso é 90% composto por professores com mestrado ou doutorado.

### **5.2.3 - Desenvolvimento de projetos de pesquisa**

A participação dos professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa tem sido um dos pilares para a condução do Curso. Além do elemento formador que a tarefa de pesquisar traz ao professor, a pesquisa representa uma oportunidade ímpar para o envolvimento dos alunos, por meio dos programas de iniciação científica. Atualmente, o Curso de Filosofia conta com três linhas de pesquisa: ensino

de Filosofia, ética e racionalidade moderna. Os projetos desenvolvidos pelos professores têm sido financiados pela própria Universidade e auxiliados, via concessão de bolsas de pesquisa, pela FAPERGS e CNPq.

### 5.2.4 - Promoção de eventos

Nos últimos anos, foi consolidada, no Curso de Filosofia, uma tradição de realização de eventos. Estes procuram acompanhar as questões que ganharam destaque no debate no interior do curso, tais como: Filosofia contemporânea, ética, ciência e epistemologia e ensino de Filosofia. Em todos os eventos, mereceu destaque a participação dos alunos tanto de Filosofia como de áreas afins, bem como da comunidade em geral, retornando para o Curso uma grande contribuição pedagógica e teórica. Pedagógica, porque motiva e dinamiza todo o curso. Teórica, em razão de possibilitar o diálogo e confronto de ideias com professores de outras instituições.

### 5.2.5 - Currículo e ementário das disciplinas

As exigências do contexto no qual o Curso de Filosofia insere-se, bem como as grandes questões da própria Filosofia, colocaram a necessidade de um currículo de qualidade, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais e apto para atender as exigências apresentadas pelo perfil da clientela. A efetivação do atual currículo tem sido, frequentemente, reavaliada para permitir seu aprimoramento.

### 5.2.6 - Aspectos pedagógicos

Hoje, os alunos possuem formas de participação nas principais atividades do Curso. Em todos os finais de semestre, são realizadas avaliações por turmas e pelo colegiado em que são tirados indicativos para o semestre seguinte<sup>3</sup>. Além desses

---

<sup>3</sup> O Colegiado do Curso de Filosofia foi criado em março de 1993. Dele, fazem parte o coordenador de cada turma do curso e o professor coordenador do Curso de Filosofia. Ele caracteriza-se como um órgão consultivo, em que é discutido e avaliado o andamento pedagógico do curso.

mecanismos, existem as reuniões sistemáticas do colegiado e encontros pedagógicos das turmas (esporádicos), em que se avaliam aspectos pedagógicos do andamento do curso. Destaca-se também a participação dos alunos na iniciação científica, nos grupos de estudo e na organização de eventos.

### **5.2.7 - Participação do Curso na Universidade de Passo Fundo**

Os professores do Curso de Filosofia tiveram, no decorrer dos anos, uma significativa participação em atividades administrativas e assessorias político-pedagógicas na UPF. Outra forma de atuação do Curso na instituição (de maneira mais direta no interior dos cursos) tem sido por intermédio de disciplinas da área de Filosofia Geral e Metodologia da Pesquisa. Entende-se ser necessária a constante discussão de tais disciplinas, dado o significado delas enquanto espaço para presença do Curso entre os demais da UPF.

Ultimamente, o Curso tem demandado esforço no sentido de pensar a própria Universidade. Seja via equipes de pesquisa, do Curso ou mesmo por meio da iniciativa espontânea de seus professores, o fato é que se tem prestado significativas contribuições, sobretudo, no que se refere à ideia de um novo perfil de universidade voltado à pesquisa e à qualidade de ensino.

### **5.2.8 - Intercâmbio com outras universidades**

As experiências de trabalho interinstitucional e os contatos estabelecidos com professores e pesquisadores de outras universidades têm trazido enriquecimento ao Curso, sobretudo, sob o ponto de vista teórico. Com efeito, essa prática possibilita, além da troca de conhecimentos e informação, um dinamismo para o Curso e a sintonia com os principais centros de reflexão filosófica do país. Isso tem aberto canais para os professores do Curso poderem participar em eventos, cursos e atividades acadêmicas de outras instituições, bem como de publicações de trabalho em conjunto com estas. O desafio colocado ao Curso, no que concerne a esse aspecto, é o de continuar aprimorando esse tipo de intercâmbio.

### 5.2.9 - Pós-graduação

A pós-graduação, a pesquisa e o ensino têm desempenhado um papel importante para o Curso. A vinda de professores com diferentes visões filosóficas, a exigência de estudos para fundamentar as discussões, a metodologia envolvendo os professores do Curso de Filosofia, o vínculo de pessoas de diferentes áreas, entre outros fatores, indicaram para vários aspectos a serem reavaliados ou implantados no Curso. Dentre esses aspectos figuram a exigência de uma reflexão filosófica sempre mais rigorosa e a necessidade de uma maior clareza quanto à orientação teórica. Nesse ínterim, o Curso está desenvolvendo um curso de especialização em "Metodologia do ensino da Filosofia no Ensino Médio e Fundamental".

### 5.2.10 - A condução pedagógico-administrativa

Para viabilizar as tarefas vinculadas ao Curso de Filosofia, utiliza-se a seguinte metodologia: a) Coordenação: é escolhida (por voto direto) com a função pedagógica de acompanhar, apoiar, orientar e coordenar as atividades dos alunos do Curso de Filosofia e as atividades pedagógicas propostas no Curso ou pelos alunos; b) A reunião dos professores de Filosofia, vinculados ao Curso. Tal reunião tem por finalidade a reflexão sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem os professores do Curso. A proposta político-pedagógica tem como meta o envolvimento de todos os professores, a fim de que possam manter-se teoricamente atualizados e pedagogicamente comprometidos com seus projetos e ações. Pressupõe-se que os profissionais do ensino de Filosofia, ou matérias afins, necessitam recriar, permanentemente, os conhecimentos filosóficos para manter a qualidade de ensino. Por outro lado, o Curso fica desautorizado a exigir o cumprimento de responsabilidades pedagógicas dos seus professores, se não lhes oferecer as condições de participação nas suas decisões e orientações. A responsabilidade só pode ser cobrada onde houver participação. As reuniões, fórum máximo do Curso, constituem-se, portanto, em exigência para todos os professores. O exercício do poder, nesse processo de participação, é acessível a todos os professores que estão comprometidos no processo político-pedagógico. O poder,

porém, não se localiza nos professores de forma individual, mas na ação coletiva deles, ou seja, o poder localiza-se na proposta político-pedagógica. É nela que se encontra a “direção” do Curso, produto da reflexão conjunta dos professores.

Por fim, é preciso levar em conta que todos os elementos levantados, nesse breve texto, não têm caráter definitivo, uma vez que faz parte da natureza da proposta pedagógica a constante avaliação dos seus rumos, redefinindo metas e objetivos. De qualquer maneira, considera-se ter apresentado, com isso, o perfil do Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo.



## 6. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE IJUÍ (UNIJUÍ)

*Prof. Carlos Sartori*

### 6.1 - Aspectos Históricos e Situação Legal

O Ensino Superior no Brasil esteve vinculado, a partir da década de 60, aos anseios de alguns setores da sociedade que almejavam a reorganização da educação. Esses setores foram, predominantemente, caracterizados por gerações frustradas não somente com o modelo educacional, mas também com o movimento político vigente à época. Esses conflitos de interesse foram constituídos durante o período denominado de Regime Militar e, no começo dos anos 70, procurou-se abrir um processo de reformulação da educação, mediante a institucionalização do ensino profissionalizante no 2º Grau (Lei 5692/71) e da reforma universitária. Desse modo, o processo de reorganização do ensino superior na década de 60 vinculou-se aos anseios de duas frentes: de um lado, ocorreu a pressão formada por estudantes secundaristas que reivindicavam uma profissionalização de seus estudos e, por outro, havia setores insatisfeitos com as fórmulas de autogestão nos estabelecimentos de ensino. Essa insatisfação com os princípios de repressão adotados pelo regime militar culminou sendo a universidade como o maior palco de resistência.

A implantação do ensino superior, em Ijuí, ocorreu um pouco antes desse contexto histórico permeado por conflitos ideológicos e sociais. Originariamente, para que fosse logrado êxito, o projeto de um curso superior em Ijuí, foram levadas em consideração duas frentes reivindicatórias. A primeira era dos frades capuchinhos, que visavam à transformação dos cursos de Filosofia (ensinados em ginásios sem, ainda, titulação) em faculdades de Filosofia. Os frades, por meio desse caminho, conseguiriam, além de uma atualização teórica, a profissionalização e a titulação de suas atividades. A Segunda reivindicação era do movimento secundarista, estudantes, na maioria, de cursos de conotação teológica, que postulavam continuação para seus estudos e o alcance profissional dos cursos superiores.

Essa dupla reivindicação impulsionou a instalação do ensino superior em Ijuí. Surgiu com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI, que era mantida pela Sociedade São Boaventura, da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, cuja sede ficava em Caxias do Sul. Integrando os anseios da comunidade, buscou-se, à época, um modelo que tivesse, como característica predominante, a inserção da Filosofia e da Pedagogia. Essa inspiração foi encontrada na Faculdade dos Salesianos, em Lorena-SP, fundada em 1955. Em Ijuí, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi criada em 1956 e instalada em março de 1957, por meio da autorização do funcionamento dos cursos de Filosofia e de Pedagogia, conforme o decreto 40.936, de 14.02.1957. O reconhecimento deu-se pelo parecer 564/59, do CFE.

Assim, na sua fundação, a Faculdade revestiu-se de um espírito franciscano, considerado, naquela época, mais aberto e voltado à ação do sujeito e de suas vontades. Contrariando, em parte, as posições do então bispo de Caxias do Sul, essa Faculdade caracterizou-se, desde a sua origem, por adotar um discurso que valorizava a liberdade de expressão e a liberdade de interpretação dos autores clássicos, contrastando com os estudos realizados em seminários que seguiam a linha tomista e escolástica. Na FAFI, priorizou-se o estudo da História da Filosofia, especialmente autores da Filosofia Moderna, como Kant e Spinoza, promovendo, dessa forma, a possibilidade de uma hermenêutica dos autores clássicos da Filosofia.

Uma das características do Curso de Filosofia, em 1957, era ser ordinário e possuir um conjunto harmônico de componentes curriculares, com duração de três anos. No primeiro ano, o currículo tinha os componentes curriculares de Introdução à Filosofia, Psicologia, Lógica, História da Filosofia, Gnosiologia e Introdução à Teologia. No segundo ano, os componentes curriculares eram Psicologia, Sociologia, História da Filosofia, Ontologia, Cosmologia e Teodicéia Dogmática. No terceiro ano, Psicologia, Ética, Estética, Teodicéia e Teologia Moral.

Os outros cursos, denominados "extraordinários", eram os de extensão e aperfeiçoamento, que não tinham um conjunto harmônico de componentes curriculares. Já no início da década de 60, ocorreu a consolidação e a transição do ensino superior em Ijuí. Em 15 de março de 1961, por exemplo, a congregação da



FAFI procedeu à criação de Centros de Estudos e Pesquisas e Extensão. O Centro de Estudos e Pesquisas Filosóficos esteve ativo com a elaboração de programas radiofônicos sobre a Filosofia. Esses programas atingiam o público em geral e eram elaborados com a intenção de atender aos interesses filosóficos dos leigos. Na década de 60, entretanto, os estudos internos da FAFI assumiram uma nova dinâmica no que diz respeito às orientações de ensino e àquelas vinculadas à organicidade da Faculdade com a comunidade. Nesse redimensionamento da FAFI, o Curso de Filosofia assumiu uma posição central na criação, discussão e orientação dos outros cursos da Faculdade, marcando significativamente toda a trajetória do Ensino Superior em Ijuí. Esse intuito da Filosofia de contribuir com as variadas discussões acadêmicas permanece, hoje, como uma de suas principais características.

No decorrer dos anos subsequentes, o perfil do Curso de Filosofia e as finalidades da FAFI alteraram-se significativamente. Das mudanças que aconteceram no curso, é considerável o processo de integração com o Curso de Filosofia do Instituto Educacional Dom Bosco, de Santa Rosa. Procurando preencher a falta de um centro de qualificação de professores na região de Santa Rosa, foi fundada, em 1969, a Faculdade de Educação, que era uma extensão da Universidade Federal de Santa Maria. O Conselho de Desenvolvimento Municipal negociou com o Instituto Educacional Dom Bosco a custódia da Faculdade de Educação e de seus três cursos superiores: Ciências, Letras e Estudos Sociais.

Em 10.10.1973, a Faculdade de Educação adquiriu sua autonomia por meio de Decreto Federal, passando a denominar-se Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. Foram reconhecidos, à época, os cursos de Estudos Sociais (Licenciatura Curta), de Letras (Licenciatura Plena) e introduzidos os cursos de Filosofia e de Pedagogia, ambos com licenciatura plena e reconhecidos em 1979.

Ligado a uma instituição confessional, o Curso de Filosofia, além de questões especificamente filosóficas, tinha presente as necessidades pastorais. Nesse sentido, propunha-se "auxiliar o educando, mediante uma educação libertadora, de acordo com os princípios cristãos, com a doutrina da fé e com o plano de pastoral da diocese Angelopolitana, na formação de uma consciência crítica".

De 1982 em diante, o curso atendia a duas categorias de alunos: os seminaristas (diocesanos e salesianos), que se preparavam para o ministério sacerdotal, e alunos ligados à atividade docente, sendo estes em maior número. Pretendia-se, assim, auxiliar a uns no embasamento teológico-pastoral e a outros na sua atividade educacional. A preocupação, por isso, era com a formação de uma consciência que fosse capaz de compreender a realidade de nossa sociedade. Isso poderia ser possível mediante estudo e crítica das principais ideias filosóficas que se desenvolveram no decurso da história da humanidade até à Filosofia da Libertação. Havia, por conseguinte, um acento no aspecto social.

A discussão filosófica adquiriu um dinamismo novo, em 1983, com a fundação do Centro de Estudos Filosóficos, criado pelos alunos com apoio e assistência dos professores. O objetivo primeiro era realizar eventos filosóficos extracurriculares, promovendo anualmente uma semana de estudos filosóficos que, no início, era chamada Ciclo de Estudos Filosóficos e, a partir de 1987, Jornada de Estudos Filosóficos. Em 1989, foi realizado com muito êxito o curso de pós-graduação (especialização) em História da Filosofia no Brasil.

Durante os anos de 1990 e 1991, foram feitas discussões com o objetivo de integrar os currículos de Santa Rosa e de Ijuí, constituindo-se, então, no currículo do Curso de Filosofia da UNIJUÍ. No dia 28 de fevereiro de 1991, os professores de Filosofia de Ijuí e de Santa Rosa reuniram-se pela primeira vez enquanto corpo docente do *Campus* Dom Bosco da UNIJUÍ. Foi a primeira reunião após a oficialização do convênio UNIJUÍ-Dom Bosco.

### 6.2 - Programa de Pesquisa

Linhas de Pesquisa:

1. Linguagem, Sociedade e Política
2. Linguagem e Justificação
3. Arte, Estética e Comunicação na Cultura

### **6.3 - Programas de Extensão**

1. Ensino de Filosofia
2. Fórum Regional de Filosofia

### **6.4 - Objetivos do curso de Filosofia**

Considerando a inserção no contexto da Universidade, da sociedade e da formação profissional, entende-se que o Curso de Filosofia deve estabelecer seus objetivos para cada um desses contextos, a fim de encontrar maior articulação e maior organicidade, permitindo-lhe o desempenho das funções que lhe são características.

A Universidade é o espaço da Ciência: é o lugar onde se sistematiza e recria o Conhecimento construído na história da humanidade e onde se elaboram novos conhecimentos. Isso quer dizer que a Universidade é o lugar onde se redimensionam os significados daquilo que já é dado e, partindo disso, formulam-se os significados do que é novo.

Convém salientar, igualmente, que a Universidade desempenha uma função humanizadora, uma vez que toda a construção do conhecimento ocorre a partir do ser humano e voltada para ele; compete à Universidade pedir pela justificação e sobre o impacto do conhecimento que se desenvolve dentro do seu espaço. Resulta daí a importância da Filosofia no espaço da Universidade.

Dessa forma, a Filosofia deve sugerir a articulação dos diversos saberes, zelando para que a Universidade seja o lugar de reflexão sobre a totalidade dos conhecimentos; deve também respaldar os esforços para que a Universidade constitua-se como espaço democrático, que aposta na dinâmica da argumentação crítica sobre a totalidade das experiências humanas e onde se tematizam a diversidade cultural, a responsabilidade social, a flexibilidade teórico-científica, permitindo o distanciamento crítico e patrocinando a reflexão conjunta das diversas áreas do saber. Cabe à Filosofia, portanto, vitalizar as iniciativas de caráter interdisciplinar e interdiscursivo de articulação do exercício teórico-cultural, desencorajando iniciativas que se orientem para a fragmentação e para o

isolamento. O Curso de Filosofia, por fim, deve articular as proposições teórico-políticas dos filósofos, professores e pesquisadores, para o debate sistemático e o exercício crítico do processo de construção do projeto de universidade e de sociedade.

Entendendo-se a Universidade como o lugar onde a sociedade tematiza seus fundamentos, seus procedimentos e suas expectativas, o Curso de Filosofia deve promover, naquilo que lhe é peculiar, atividades de interação na região de atuação da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento humano e social dos diversos grupos e setores da sociedade. Dessa forma, o Curso de Filosofia deve inserir-se nos debates e nas ações que dizem respeito aos interesses mais amplos da sociedade, consolidando programas de apoio e assessoria aos projetos de diversas instituições sociais, promovendo, com isso, maior interação entre a Universidade e a sociedade.

Além disso, o Curso de Filosofia deve participar dos diversos fóruns em que o debate e as políticas da Filosofia encontram espaço de articulação, no sentido de esclarecer e aperfeiçoar os seus programas e de discutir a respeito de seu papel na formação da pessoa e na construção da sociedade.

O Curso de Filosofia também tem, como objetivo, o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, resguardando a responsabilidade teórica e o caráter público da Filosofia. Assim, cabe ao Curso de Filosofia estabelecer relações de intercâmbio pedagógico e acadêmico com a universidade e com outras instituições, promovendo eventos ou participando deles, no sentido de articular seus interesses teóricos.

Como espaço de formação profissional, o Curso de Filosofia deve buscar a formação de profissionais capazes de exercerem suas competências específicas e cuidarem de seus interesses enquanto cidadãos críticos e comprometidos com os interesses comuns da sociedade. Nesse sentido, o Curso de Filosofia visa a dar sólida formação naquilo que é específico da Filosofia, habilitando o aluno tanto para a pesquisa dos problemas filosóficos quanto para o debate sobre os temas relevantes e de interesse da sociedade.

O Curso de Filosofia busca, ademais, sem prejuízo do que já foi expresso, a formação de profissionais capazes de exercerem atividades didático-pedagógicas no Ensino Médio e no Ensino Fundamental e capazes de promover a integração dos

diversos setores e das diversas áreas no seu espaço de atuação. Dessa forma, o Curso de Filosofia assume, em conjunto com outras áreas do Ensino, a responsabilidade de preparar profissionais que, por sua vez, promovam a formação de crianças e jovens, com vistas a uma preparação para a cidadania plena e responsável.

### 6.5 - Autores mais estudados

Pré-socráticos. *Fragmentos*.

Platão. *A República*.

\_\_\_\_\_. *Carta VII*.

Aristóteles. *Metafísica*.

Epicuro. *Fragmentos*.

Marco Aurélio. *Fragmentos*.

Sextus Empiricus. *Fragmentos*.

Agostinho. *A cidade de Deus*.

\_\_\_\_\_. *As confissões*.

Tomás de Aquino. *Contra os gentios*.

\_\_\_\_\_. *O ente e a essência*.

Duns Scotus. *Fragmentos*.

Guilherme de Ockham. *Fragmentos*

Descartes. *O discurso do método*.

Hume. *Ensaio sobre o entendimento humano*. (Apêndice)

Hobbes. *De cive*.

Locke. *Segundo tratado sobre o governo*.

Rousseau. *O contrato social*.

Kant. *Prolegômenos a toda metafísica futura*.

Leibniz. *Monadologia*.

Hegel. *Introdução à História da Filosofia*.

Marx. *A ideologia alemã*.

Nietzsche. *O crepúsculo dos ídolos*.

Adorno & Horkheimer. *Dialética do Iluminismo*.

Habermas. *Para o uso prático e moral da razão discursiva*.

Husserl. *A Filosofia como ciência estrita*.

Wittgenstein. *Investigações filosóficas*.

Lévy-Strauss. *Mitológicas I – O cru e o cozido*.

Sartre. *Questão de método*.

Aristóteles: *Política*.

Pico de la Mirandola. *Discurso sobre a dignidade do homem*.

Rousseau. *Discurso sobre a desigualdade do homem*.

Cassirer. *A Filosofia das luzes*.

Marx. *Manuscritos econômico-filosóficos*.

Nietzsche. *O crepúsculo dos ídolos*.

Heidegger. *Carta sobre o humanismo*.

Sartre. *O existencialismo é um humanismo*.

Lukács. *Ontologia do ser social*.

Marcuse. *Eros e Civilização*

Heráclito. *Fragmentos*.

Parmênides. *Fragmentos*.

Platão. *A República*.

\_\_\_\_. *O Sofista*.

\_\_\_\_. *Parmênides*.

Aristóteles. *Metafísica*.

Kant. *Prolegômenos a toda metafísica futura*.

Heidegger. *Ser e Tempo*.

\_\_\_\_. *Que é metafísica?*

Agostinho. *Textos escolhidos*.

Tomás de Aquino. *Textos escolhidos*.

Spinoza. *Ética*.

Kant. *Fundamentos da metafísica dos costumes*.

\_\_\_\_. *Crítica da razão prática*.

Nietzsche. *Genealogia da moral*.

Habermas. *Consciência moral e agir comunicativo*.

Platão. *A República*.

Aristóteles. *Poética*.

Kant. *A Crítica do Juízo*.

Benjamin, Habermas, Adorno, Horkheimer. *Textos escolhidos*

Bacon. *Novum Organon*.

Hume. *Ensaio acerca do entendimento humano*.

Leibniz. *Novo ensaio acerca do entendimento humano*.

Locke. *Ensaio sobre o intelecto humano*

Kant. *Crítica da razão pura*.

Hegel. *Fenomenologia do espírito*. (Prefácio)

Husserl. *A Filosofia como ciência rigorosa*.

Nolt & Rohatyn. *Lógica*.

Ayer. *O positivismo lógico*.

Austin, Quine, Ryle, Strawson. *Textos escolhidos*.

Frege. *Lógica e Filosofia da Linguagem*.

Wittgenstein. *Tractatus logico-philosophicus*.

Bachelard. *O novo espírito científico*. (Introdução, I).

\_\_\_\_\_. *Racionalismo aplicado*. (I, II).

Popper. *A lógica da pesquisa científica*. (Parte I).

\_\_\_\_\_. *Conhecimento objetivo*. (A epistemologia sem o sujeito conhecedor).

Kuhn. *A estrutura das revoluções científicas*. (I-VIII)

Horkheimer. *Teoria tradicional e Teoria crítica*.

Habermas. *Conhecimento e Interesse*.

Merleau-Ponty. *Fenomenologia e Ciências do Homem*.

Foucault. *Arqueologia do saber*. (Resposta a uma questão).

\_\_\_\_\_. *As palavras e as coisas*. (X).





## **7. CURSO DE FILOSOFIA NOSSA SENHORA DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE VIAMÃO (FAFIMC)**

*Prof. Ademar Agostinho Sauthier*

### **7.1 - Criação e Autorização da FAFIMC**

A criação da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição no Seminário foi o desabrochar natural e espontâneo do curso Seminarístico de Filosofia instalado em 1954.

Os dirigentes e docentes do Seminário, em reunião realizada a 25 de maio de 1956, discutiram a questão de oficializar o Curso Seminarístico de Filosofia, mediante criação da Faculdade, chegando à conclusão de que seria uma medida viável e de real valor para a formação dos seminaristas.

O Reitor, Cônego Atilio Fontana, encaminhou a ideia aos bispos, na reunião realizada na cidade de Pelotas, em junho de 1956, os quais a aprovaram, assumindo o Sr. Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, a tarefa de concretizá-la.

Já no dia 15 de junho, o Arcebispo se correspondia com a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura para solicitar instruções sobre como proceder para elevar o Curso de Seminarístico de Filosofia à Faculdade de Filosofia. Recebidas as instruções, em 25 de julho, constituiu a Mitra da Arquidiocese de Porto Alegre como entidade mantenedora e dirigia pedido formal do Diretor do Ensino Superior para que baixasse as determinações de direito, no sentido de proceder-se à inspeção das condições do Curso, para fins de autorização de funcionamento da Faculdade.

O Arcebispo encarregou o Reitor do Seminário de prover a organização da Faculdade. A 19 de novembro de 1956, nomeou o Padre Manoel Vasconcellos Valiente como diretor da Faculdade, que, de resto, na qualidade de Vice-Reitor do Seminário e professor do Curso de Filosofia, dirigia os trabalhos de implantação da Faculdade, contratando os professores e organizando a Secretaria.

A 22 de janeiro de 1957, compareceu à sede da Faculdade o inspetor designado pela Diretoria do Ensino Superior, Sr. Franklin Olivé Leite, para proceder à avaliação, nos termos da lei. Terminado o seu trabalho, elaborou minucioso relatório datado de 24 de janeiro, em que concluía: “encerrando nossa apreciação, resta-nos dizer que ficamos impressionados com o que nos foi dado observar, e assim, depois de tudo o que foi exposto, chegamos à conclusão de que a Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com sede no Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição da mesma província, em Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, preenche, perfeitamente, as condições requeridas pelo artigo 4º do Decreto-Lei nº 421, de 11/05/38, combinado com o Decreto-Lei nº 2,076, de 08/03/40”.

O padre Manoel Valiente levou em mãos ao MEC o processo para autorização de funcionamento. O pedido inicial era de autorização de um único curso, o de Filosofia. Por disposição geral, porém, foi preciso introduzir mais um. Escolheu-se o de Pedagogia, por ser mais afim com o pretendido.

O pedido de autorização foi examinado pela Comissão de Ensino Superior do MEC, que, a 20 de fevereiro de 1957, emitiu o parecer nº 02, favorável ao funcionamento dos dois cursos.

Com esse parecer, significava que a Faculdade satisfazia as exigências legais para o correto funcionamento. Faltava apenas o Decreto, que, sob nº 41.150, foi assinado pelo Presidente Juscelino Kubitschek em 15/03/1957 e publicado no D.O.U. a 16 de março, à folha 6.179. Nos dois primeiros anos, a Faculdade manteve apenas o Curso de Filosofia. Em 1959, abriu também o Curso de Pedagogia.

## **7.2 - Reconhecimento da Faculdade**

Entretanto, a primeira turma de alunos do Curso de Pedagogia chegava à última série, visto que o Curso era de três anos. Como a Faculdade estava apenas autorizada, não podia dar certificado de conclusão de curso nem, muito menos, expedir diploma. Urgia, pois, conseguir o seu reconhecimento. Foi, neste sentido, dirigida a solicitação ao Diretor do Ensino Superior. Este, pela portaria nº 118, datada de 21 de setembro de 1959, nomeava a Comissão constituída pelos professores José Gomes de Campos, Salvador Petruccio e Hugo Di Primio Paz, todos da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, para proceder à verificação das condições dos Cursos de Filosofia e Pedagogia, para efeitos de reconhecimento.

A comissão compareceu à Faculdade em novembro de 1959 e concluiu que ela funcionava em conformidade com as normas do Ensino Superior do País. O relatório da Comissão de avaliação foi enviado à Comissão de Ensino Superior, a qual, a 07 de dezembro, emitiu parecer favorável ao reconhecimento dos Cursos da Faculdade. A 16 de janeiro de 1960, era publicado, no Diário Oficial de União, o Decreto nº 47.534, assinado pelo Presidente da República a 29 de dezembro de 1959.

### 7.3 - Corpo Discente

Nos últimos anos, a demanda pelo Curso de Filosofia na Faculdade foi a seguinte:

5. Ano/ Período	6. Nº de Alunos	7. Nº de Concluintes
199/I	181	51
1995/II	171	
1996/I	181	66
1996/II	181	
1997/I	195	
1997/II	180	68
1998/I	201	64
1998/II	194	
1999/I	225	
1999/II	203	59
2000/I	227	
2000/II	202	64

O curso de Filosofia apresenta características próprias quanto aos seus acadêmicos. São procedentes dos mais variados municípios do estado e até de outros estados. A sua maioria vem de Seminários Menores.

#### 7.4 - Princípios

A Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, - sabedora de que os problemas filosóficos mais fundamentais, o sentido da vida e da morte; o fundamento dos valores, a dignidade e os direitos da pessoa humana; o escândalo do sofrimento, da injustiça, da opressão, da violência; os problemas relativos à educação, à autoridade, à liberdade; o sentido da história e do progresso; Deus, sua existência, seu caráter pessoal e sua providência se encontram hoje tão no centro das preocupações do homem contemporâneo, a ponto de invadir todos os campos da cultura: a literatura, o teatro, o cinema, o rádio, a televisão e a própria canção popular;

- sabedora de que tais problemas não podem encontrar uma resposta definitiva ao nível das ciências positivas, mas que podem ser afrontados de modo mais satisfatório e pleno na esfera específica da Filosofia, a qual, transcendendo os aspectos meramente exteriores e parciais dos fenômenos, se dirige à realidade global, procurando explicá-la à luz das causas últimas;

- sabedora de que, enquanto não se der resposta apropriada a essas interrogações fundamentais, toda a cultura permanece em nível inferior ao das capacidades especulativas do homem;

Professa ser a Filosofia de máxima importância para o homem, ao qual interessa, não só registrar, descrever e ordenar os fenômenos, mas também, e principalmente, compreender o seu verdadeiro valor e sentido último;

Professa ser a Filosofia um valor cultural insubstituível e mesmo construir a alma da autêntica cultura, porquanto põe as questões acerca do sentido das coisas e da existência humana de maneira verdadeiramente adequada às aspirações mais íntimas do homem;

Professa, ainda, a FAFIMC que

a) o sujeito tem a possibilidade de descobrir através das realidades contingentes, verdades objetivas e necessárias, e chegar a um realismo crítico;

b) é possível construir uma ontologia realística que ilumina os valores transcendentais e termina na afirmação de um Absoluto pessoal e criador do universo;

c) é igualmente possível uma antropologia que salvaguarda a autêntica espiritualidade do homem e que conduza a uma ética transcendente à vida terrena e, ao mesmo tempo, aberta à dimensão social do homem.

### **7.5 - Características e finalidade do curso de Filosofia**

O curso de Filosofia da FAFIMC, organizado segundo as leis do ensino superior do país e as normas da Santa Sé sobre os Seminários, é curso de licenciatura plena e, sobretudo, de formação filosófica de futuros presbíteros.

Como curso de licenciatura, tem a finalidade de preparar os docentes para o ensino médio, conscientes da missão transformadora da educação e do caráter sagrado do educando. Por isso,

- proporciona aos estudantes meios para refletir séria e acuradamente sobre os problemas filosóficos do passado e da atualidade, dando especial ênfase aos anseios básicos do homem como um ser situado, agente da história, aberto para o transcendente e em busca do sentido para a vida;

- educa-os no pensar, julgar, sentir e agir, despertando e desenvolvendo, ao mesmo tempo, o espírito crítico capaz do discernimento do verdadeiro e do falso, e o sentido de solidariedade capaz de fazer sintonizar com a realidade, o contexto histórico-social, a natureza, consigo mesmo e com o outro;

- proporciona-lhes conhecimentos e técnicas pedagógicas para poder compreender o educando na sua alteridade dentro do seu processo de aprendizagem.

Como curso de formação sacerdotal, tem, por finalidade, preparar os estudantes para:

- o diálogo com os homens do nosso tempo, descobrindo as necessárias premissas para um fecundo encontro entre a Igreja e o mundo, entre a fé e a ciência, a fé e a política, entre o patrimônio espiritual cristão e a cultura hodierna;

- o estudo da Teologia, mediante o disciplinamento da mente, aquisição de conceitos claros, capacidade de refletir, compreensão maior dos problemas humanos;

- o apostolado que, nos dias de hoje, deve ser colocado em bases racionais a fim de possibilitar os pressupostos básicos para uma ação pastoral.

A FAFIMC ensina a Filosofia de tal maneira que os estudantes sintam-se levados a fazer uma síntese doutrinal sólida, coerente e em consonância com a doutrina cristã sobre o homem, o mundo e sobre Deus; que aprendam a examinar e a julgar os diversos sistemas filosóficos e habituem-se à reflexão pessoal.

### **7.6 - Perfil Profissional do curso de Filosofia**

O egresso do curso de Filosofia da FAFIMC estará preparado e capacitado para:

- cursar a Teologia com base plena para a formação sacerdotal e religiosa;
- continuar com êxito os estudos em nível de Pós-Graduação;
- atuar no sistema educacional como professor do Ensino Fundamental e Médio, nas disciplinas de Filosofia, Psicologia, História Geral e do Brasil;
- dialogar com os homens do nosso tempo, tanto na escola como em outras instituições, procurando o sentido para a vida nos seus aspectos mais profundos e definitivos;
- iluminar a sua profissão, sua vida pública e sua atuação social com o espírito do Evangelho.

### **7.7 - Da extensão e publicação**

Cadernos da FAFIMC

Nascida em 1990 da reunião de um grupo de professores e pesquisadores, a Revista Cadernos da FAFIMC tem os seguintes objetivos:

- Incentivar, oportunizar e publicar as produções nos ramos da Filosofia e da Pedagogia, dos alunos e professores da FAFIMC;
- Ser um veículo de integração da Família FAFIMC e com as entidades congêneres;
- Servir de Subsídio aos alunos e professores;
- Favorecer e valorizar a pesquisa, oferecendo espaço para sua divulgação.

Nesse período de existência da revista, houve a divulgação de, aproximadamente, 120 textos de diferentes autores, primando sempre pela divulgação do resultado de trabalhos de pesquisa acadêmica e de temas que foram e ainda são motivo de discussões acadêmicas.

No período de 2000, a revista CADERNOS DA FAFIMC possuiu permuta com aproximadamente 120 entidades congêneres e é oferecida aos seus alunos de forma gratuita.

### 7.8 - Semana Filosófica

Temas das últimas Semanas Filosóficas realizadas pelo Diretório Acadêmico Ernani Fiori:

Ano	Título
1995	Filosofia da Libertação: Dimensões e Desafios
1996	O Homem Pós-Moderno e a Liberdade
1997	Existencialismo: uma revisão de nosso século
1998	Nova Cultura e Comunicação
1999	Desafios filosóficos para o Novo Milênio
2000	Filosofia e Paradigma Sócio-ambiental





## **8. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FRANCISCANA DE SANTA MARIA (UNIFRA)**

*Profa. Solange de Moraes*

### **8.1 - Ano de criação e de reconhecimento do Curso**

O Curso de Filosofia da UNIFRA – Centro Universitário Franciscano – foi criado para funcionar na então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) pelo decreto 4368/58. O ato de autorização saiu no Diário Oficial da União em 25 de abril de 1958; o decreto 47437/59 correspondente ao reconhecimento foi publicado no Diário Oficial da União em 24 de dezembro de 1959.

### **8.2 - Ensino, Pesquisa e Extensão**

#### **8.2.1 - Ensino: autores mais estudados no Curso**

Os autores mais estudados no Curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano são os clássicos da Filosofia: Platão, Aristóteles, Tomás de Aquino, Descartes, Kant e Heidegger.

#### **8.2.2 - Pesquisa: Linhas de pesquisa do curso**

Os objetivos formativos contemplados na última versão da Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia sugerem a busca da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica e cultural. Além disso, o curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano vem dedicando-se à formação efetiva de professores, tendo em vista tratar-se de um curso de licenciatura em Filosofia. Nesse sentido, foram implantadas, no ano de 2000, as seguintes linhas de pesquisa: Ética e Filosofia Política, Filosofia da Ciência e Filosofia da Educação (essas linhas de pesquisa estão sujeitas à redução ou, pelo menos, à alteração na área de concentração). Considerando essas linhas de pesquisa, estão

sendo formados núcleos de estudos que servirão de base para a futura implementação das próprias linhas de pesquisa e, à médio longo prazo, para a implementação de Cursos de Pós-Graduação.

### **8.2.3 - Extensão: quais as atividades do curso**

O curso previa, no seu "Plano de ação 2001", um projeto de extensão, envolvendo alunos do curso numa peça de teatro que deverá ser apresentada nas Escolas das redes pública e privada de Santa Maria. A respeito desse projeto, que visa à promoção e divulgação da Filosofia, constando no Plano de ação 2001 os seguintes objetivos e justificativa: "O curso de Filosofia, conforme Plano Nacional de Extensão, pode e deve contribuir para a promoção da cultura em geral. Entendendo que a Filosofia traz em si mesma todo um legado cultural histórico que é importantíssimo para nos compreendermos como homens e como sociedade; e, tendo em vista que este legado pode ser expresso em uma das artes mais antigas da nossa história, a dramaturgia; o curso de Filosofia objetiva divulgar a Filosofia, através do teatro, na rede municipal (pública e privada) e estadual do Ensino Básico de Santa Maria. O trabalho justifica-se, na medida em que a Filosofia, ao mesmo tempo que tem sua importância e necessidade reconhecidas, e por isso vem ganhando um espaço cada vez maior nas escolas, ainda está em busca do modo adequado para se fazer, não apenas aceita, mas, principalmente, bem-vinda como disciplina integrante da formação dos estudantes."

### **8.2.3 - Objetivos**

O curso de Filosofia do Centro Universitário Franciscano tem como objetivo formar professores de Filosofia, especialmente para o magistério no ensino Fundamental e Médio, sem descuidar de oferecer condições para que o acadêmico desenvolva a capacidade para pesquisa em Filosofia e para atividades concernentes a projetos científicos e culturais nas diversas áreas do saber. Neste sentido, o curso oferece, além da formação pedagógica e prática de ensino, um bom número de

disciplinas filosóficas básicas (mais de 40% da estrutura curricular) que propiciarão ao acadêmico o diálogo com as diversas linhas de pensamento filosófico.



## 9. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)

*Prof. Jorge Molina*

A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul foi criada, em 8 de julho de 1959, pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, como entidade mantenedora. As atividades escolares iniciaram em março de 1960, com os cursos de Pedagogia, Filosofia e História e, em 1961, com Letras Neolatinas. Foi reconhecida pelo Decreto Federal nº 55655 de 1º de fevereiro de 1965. Em 1967, as diversas Faculdades existentes (Filosofia, Ciências Econômicas, Direito), mais a Escola de Enfermagem Madre Justina Inês e a Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul incorporaram-se, com a criação da Universidade de Caxias do Sul (UCS). A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul passou, assim, a ser Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Com o desmembramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Institutos e Faculdade de Educação, em 1969, muitas disciplinas foram recolocadas com as novas unidades e departamentos.

Em 1974, a Filosofia pertencia ao Centro de Humanidades e Artes, que passou, em 1982, a ser denominado Centro de Ciências Humanas e Artes. Desde 1985, até o 2000, e posteriormente foi reintegrado no programa de regionalização da UCS, por meio do novo estatuto e regimento geral aprovado pelo parecer do CFE nº 293/93 de 05-05-93, homologado em 12-07-93, passando a constituir o Centro de Filosofia e Educação - CEFE. O novo *locus* do Departamento e do Curso de Filosofia junto ao Departamento de Educação e Curso de Pedagogia visava a qualificar e contribuir diretamente para a formação dos futuros profissionais de ensino.

O Departamento de Filosofia da Universidade congrega o Curso de Filosofia em três habilitações: Licenciatura Plena em Filosofia, Bacharelado em Filosofia e Bacharelado em Filosofia Especial para Seminaristas. As três foram reconhecidas pelo Decreto 55665, de 1º./02/65 e com duração mínima de 2200 h/a cada, conforme Resolução CFE 01/72. Atualmente, estão em funcionamento as habilitações em Licenciatura Plena em Filosofia e Bacharelado em Filosofia. O total de alunos matriculados em março de 2000 foi de mais de 250 alunos.

No âmbito da Pós-Graduação, esteve em atividade por vários anos, na década de 80 e 90, o Curso de Especialização em Filosofia Prática. Na década de 2000, funcionou por intermédio de convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul o Curso de Mestrado Interinstitucional em Filosofia - PUCRS/UCS.

O Departamento de Filosofia, com o seu Curso de Filosofia, vem contribuindo de modo direto com as suas duas linhas de pesquisa: Filosofia Prática (...) e Filosofia do Conhecimento (...), para efetivar a missão da Universidade. Isso acontece não só na construção e produção de conhecimento filosófico, mas por meio da atuação do seu corpo docente e de parte de suas disciplinas, destinadas diretamente à formação de alunos de todos os cursos de graduação da Universidade, com disciplinas como: Teoria da Ciência, Iniciação à Pesquisa, Filosofia e outras disciplinas eletivas. Também nos cursos de pós-graduação, a Filosofia tem contribuído para formar pesquisadores epistemologicamente conscientes. Para *produzir conhecimento em todas as suas formas*, é preciso um sujeito que saiba pensar, a partir do nível do senso comum e além dele. O fazer científico consciente, que é o que caracteriza uma universidade, pressupõe mais do que domínio técnico-metodológico. Os pressupostos epistemológicos, ético-políticos e, até mesmo, os metafísicos devem estar presentes na produção de conhecimento científico e no agir prático de qualquer profissional. Saber resolver problemas, tornar o conhecimento acessível e contribuir para uma sociedade mais justa e humana, com um agir orientado pelo verdadeiro cidadão, é o móvel nessa atuação interdisciplinar e transdisciplinar.

Com relação às atividades de extensão, estas são oportunizadas aos alunos nos projetos como: Simpósio de Teoria da Ciência e História das Ciências, com participação de professores e alunos de diversas áreas de conhecimento; Semana de Filosofia com ciclos de conferências e de debates filosóficos; Curso de Filosofia, com crianças e demais atividades optativas de monitoria ou de estágios não-remunerados e sob a orientação de um professor. Além disso, os alunos são incentivados, juntamente com o DAFIL (Diretório Acadêmico de Filosofia), a participar ativamente em grupos de estudos, nas questões sócio-políticas de suas comunidades, assim como, os alunos interessados e com bom desempenho têm a oportunidade de serem orientados ou de fazer parte das atividades de pesquisa

desenvolvidas por um professor em seu programa de pesquisa, preparando-o e encaminhando-o para um possível curso de mestrado em Filosofia.

Com relação à estrutura curricular do Curso de Filosofia da Universidade, esta reflete a preocupação com uma organização estrutural sistêmica no sentido de que as partes (os referenciais e os conteúdos programáticos das disciplinas) estão relacionadas, interligadas umas às outras, formando um todo orgânico. Porém, isso não deve ser entendido como um sistema fechado, pois o ideal de uma estrutura curricular flexível e aberta é uma das metas. Cabe lembrar, no entanto, que é da natureza da Filosofia situar e articular de modo globalizante, aberto e totalizante, qualquer tema ou mesmo qualquer conceito a ser explicitado. Se não for entendida a organização curricular dessa maneira, não se estará trabalhando com a especificidade do filosofar. A formação estreita dos "especialismos" sempre foi objeto da crítica filosófica.

Por outro lado, não se trata de caminhar para o outro extremo, no sentido de uma formação "generalista". O bom senso e o consenso apontam a necessidade, dadas às especificidades profissionais do diplomado em Filosofia (como licenciado e como bacharel), de experienciar o filosofar - não é mais possível sustentar a ideia empirista ingênua de separação entre teoria e prática - a partir de objetivos, de metodologia, de critérios e instrumentos julgados indispensáveis e adequados para o processo ensino-aprendizagem.

Tendo presente, especialmente os princípios ético-políticos e os princípios epistemológico-educacionais do Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia, foram elaborados os projetos-disciplinas para cada uma das habilitações do Curso de Filosofia, observando atentamente os objetivos educacionais da instituição, em:

a) Conteúdos proposicionais (que se deve saber?): os alunos devem saber teorias e conteúdos, leis e regras, conceitos e definições filosóficas. É preciso saber e não apenas repetir as ideias filosóficas. É necessário saber usar esses conteúdos para a interpretação, compreensão e exposição de situações concretas.

b) Conteúdos procedimentais (que se deve saber fazer?): os alunos devem saber fazer teorias e conjecturas, leis e regras, conceitos e definições filosóficas. É preciso saber fazer e não somente receber pronto. É necessário saber adotar esses conteúdos às situações concretas vividas.

c) Conteúdos atitudinais (como se deve ser?): os alunos devem saber ser. É preciso saber viver e conviver com liberdade e responsabilidade sem tomar os demais como meio.

Para adquirir as competências e habilidades necessárias, a estrutura curricular possui um núcleo tradicional de disciplinas obrigatórias consideradas fundamentais, conforme as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Filosofia que, de certo modo, confirma a regulamentação da Resolução do CFE, de 20 de outubro de 1962, seguida do Parecer 277/62.

Eis os autores mais estudados no Curso de Graduação: Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Guilherme de Ockham, R. Descartes, F. Bacon, T. Hobbes, I. Kant, G.W. F. Hegel, F. Nietzsche, J-P. Sartre, H. Arendt, M. Heidegger, G. Frege, K. R. Popper, T. Kuhn, I. Lakatos, P. Feyerabend, J. Habermas, J. Rawls, E. Levinas.



## **10. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM)**

*Prof. Ronai Rocha*

### **10.1 - O Curso de Filosofia no contexto do surgimento da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

Criada em 14 de dezembro de 1960 pelo Decreto 3834-C, a Universidade de Santa Maria, incluiu, entre seus cursos, por agregação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, como atestam os documentos de origem. Meses depois, em 13 de setembro de 1961, foi criada pela Lei 3.958, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras como parte integrante da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Assim, o estudo de Filosofia confunde-se com o surgimento de nossa instituição. Isso se atribuiu, de um lado, ao entendimento do legislador acerca da natureza do ente "universidade"; as leis então vigentes determinavam que era indispensável ao funcionamento de uma universidade a presença de uma "Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras". Por outro lado, a presença do ensino de Filosofia na UFSM, no início dos anos sessenta, revela a integração da cidade na tradição de estudos filosóficos que havia no Rio Grande do Sul. Os estudos superiores no Rio Grande do Sul sempre promoveram os estudos filosóficos e isso teve forte repercussão na formação de nossos juristas, cientistas sociais, religiosos, professores e cientistas, no âmbito das Faculdades de Direito, nos cursos de Belas Artes, nos Seminários e, obviamente, nas Faculdades de Filosofia então existentes.

Tais fatos contribuíram para o fortalecimento da presença dos estudos de Filosofia em nossa região. O Brasil viveu, nos anos sessenta, um período de reformas do ensino superior, que indicava a necessidade de um novo conceito de universidade. Esse novo conceito, entre outras coisas, implicava o surgimento de uma instituição que fosse além do aglomerado das escolas e faculdades profissionalizantes, como as de Direito, Medicina, Engenharia, Farmácia e outras. A universidade que se fazia urgente deveria, ir além da formação profissionalizante, voltando-se para a promoção do conhecimento básico. Foi nesse contexto que surgiram, já nos anos trinta, as primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, voltadas para as áreas

de Física, Química, Matemática, Biologia, Letras, História, Geografia e Filosofia. Firmava-se a convicção de que um projeto de nação independente somente poderia ser construído se nosso ensino superior fosse além do ensino centrado nas carreiras tradicionais, assumindo os compromissos de formação que, na Europa, foram concretizados pela Universidade de Berlim. O projeto fundador de nossa Universidade manteve as carreiras tradicionais, mas, desde o início, contou com os institutos e departamentos dedicados ao conhecimento básico. Assim, o modelo político-pedagógico, que orientou a UFSM, nos anos sessenta, frutificou e somou-se aos avanços no processo formacional em nível superior em nosso país.

O pioneirismo da presença do ensino de Filosofia na UFSM teve outro exemplo e sequência, quando do surgimento dos estudos pós-graduados. O Curso de Pós-Graduação em Filosofia - Mestrado – teve seu projeto iniciado em 1971 e sua implantação foi aprovada pelo Conselho Universitário em 1972. Em maio de 1973, tiveram início as aulas e, com isso, o Mestrado em Filosofia foi o quarto curso de pós-graduação criado na UFSM.

Os quarenta anos de presença dos estudos de Filosofia na UFSM trazem para a instituição um conjunto mais do que significativo de contribuições. Em primeiro lugar, manteve-se ininterrupta a formação de licenciados e mestres em Filosofia e firmou-se uma tradição de produção científica, materializada na publicação de livros, artigos e na realização de eventos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão. O ensino de Filosofia está presente em vários outros projetos curriculares de nossa Universidade, a saber, nos Cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Direito, Administração, Psicologia, Comunicação Social, Desenho Industrial e Letras. Esses fatos mostram o quanto o setor de estudos de Filosofia faz parte do cotidiano acadêmico da instituição, de acordo com o seu projeto instituinte.

O presente Projeto de Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia e a explicitação do Projeto Político-Pedagógico do Curso representam o ponto de amadurecimento de um longo processo de avaliações e planejamentos. Este Projeto tem, como principais finalidades, proporcionar uma fundamentação histórica, contextual e conceitual do Curso de Licenciatura em Filosofia; servir como base para o projeto formacional dos graduandos em Filosofia; explicitar a estrutura e a dinâmica operacional do Curso, de modo a tornar perspicuas as relações entre os

dispositivos formacionais e os objetivos do Curso, na forma do perfil esperado do egresso.

## **10.2 - Aspectos históricos e contextuais do Curso de Licenciatura em Filosofia/UFSM**

O Curso de Graduação em Filosofia da UFSM, com habilitação em Licenciatura Plena, foi criado pela Lei n.º 3.958/61 e reconhecido nos termos do Parecer n.º 2.056/75-CFE. Sua estrutura curricular obedece, em especial, aos termos do Parecer CFE 277/62, de 20/10/62. O parecer sugeriu as seguintes matérias filosóficas nucleares de ensino: História da Filosofia, Lógica, Teoria do Conhecimento, Filosofia Geral: problemas metafísicos e Ética. Essa proposta, relatada no plenário do CFE por Newton Sucupira, contou com a aprovação de Anísio Teixeira, D. Cândido Padin, Valnir Chagas e P. José Vasconcelos. O parecer tinha, como objetivo, possibilitar a elaboração de currículos que não estivessem vinculados "a uma ortodoxia ou corrente doutrinária, mas que se colocassem acima dos prejuízos de escola ou injunções ideológicas". Foi acertada a proposição do Conselho Federal de Educação, como mostrou recentemente o documento da Comissão de Especialistas de Ensino da Filosofia, nas recentes "Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia". Nesse documento, a Comissão registra que "os profissionais de Filosofia parecem gozar de uma situação privilegiada em termos curriculares, uma vez que o espírito da Resolução de 1962, que os vem norteando, consubstanciado no Parecer 277/62, já garantia uma liberdade e flexibilidade que outros cursos ainda hoje almejam."

A grade de disciplinas para o Curso de Filosofia que foi adotada na UFSM nos anos sessenta estava fortemente inspirada no Parecer 277/62. Eis adiante a sua composição:

Primeira Série	História da Filosofia Antiga Introdução à Filosofia Filosofia Geral: problemas metafísicos Lógica Francês	150 horas 120 horas 120 horas 120 horas 60 horas
Segunda Série	História da Filosofia Medieval Filosofia do Ser Absoluto Filosofia da Religião Sociologia Educacional Psicologia Educacional Didática Geral Administração Escolar	120 horas 120 horas 60 horas 120 horas 160 horas 60 horas 60 horas
Terceira Série	História da Filosofia Moderna Antropologia Filosófica Filosofia Moral Filosofia do Ser Material Filosofia Social Didática Especial Filosofia Tomista	120 horas 120 horas 120 horas 120 horas 120 horas 90 horas 60 horas
Quarta Série	História da Filosofia Contemporânea Filosofia da História Filosofia da Educação Filosofia da Arte Prática de Ensino Sociologia Educacional Ética Familiar	120 horas 90 horas 60 horas 60 horas 60 horas 60 horas 60 horas

Como podemos ver, nas quatro séries, estão contempladas as disciplinas recomendadas pelo CFE: História da Filosofia Antiga, História da Filosofia Medieval, História da Filosofia Moderna, História da Filosofia Contemporânea, Filosofia do Ser, Filosofia do Ser Absoluto, Filosofia do Ser Material, Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia Moral.

O núcleo de disciplinas filosóficas complementares era composto por: Introdução à Filosofia, Filosofia da Religião, Antropologia Filosófica, Filosofia Social, Filosofia da História, Filosofia da Educação e Filosofia da Arte. As disciplinas de natureza pedagógica eram as clássicas: Psicologia Educacional, Didática Geral, Didática Especial, Administração Escolar e Prática de Ensino, acrescidas de Sociologia Educacional. Durante um certo período, houve o ensino instrumental de Francês.

Até a adoção do regime semestral na UFSM, com matrícula em disciplinas, ocorrido em 1971, o Curso de Filosofia adotou o regime seriado anual, com as quatro séries descritas e as disciplinas nomeadas anteriormente<sup>1</sup>. Como podemos ver, as disciplinas eram poucas, havia uma forte presença da História da Filosofia e estavam incluídas as sugestões do CFE. Poucas disciplinas foram acrescentadas: Filosofia da Arte, Filosofia da Educação, Filosofia Social, Filosofia da Religião, Filosofia da História e Antropologia Filosófica. Tratava-se de uma grade clássica, que atendia satisfatoriamente o requisito de estar acima dos “prejuízos de escola”. Essa grade apenas foi alterada, quando ocorreu a passagem para o regime semestral.

A estratégia de reforma curricular adotada consistiu em uma simples adaptação da grade em funcionamento para o novo regime. As disciplinas existentes foram, ou desdobradas em duas, com 60 ou 90 horas cada uma, ou encurtadas, na maioria dos casos. Assim, no primeiro caso, passou-se a ter oito disciplinas de História da Filosofia, duas Éticas, duas Filosofias da Religião, duas Filosofias Gerais, duas Antropologias Filosóficas; no segundo caso, Teoria do Conhecimento foi abreviada para 90 horas, bem como Filosofia da História e Filosofia do Ser Absoluto. As disciplinas de Lógica, Introdução à Filosofia, Filosofia do Ser Material (renomeada como Filosofia da Natureza), Filosofia Social, Filosofia da Arte tiveram sua carga horária reduzida para sessenta horas. As demais alterações da estrutura curricular do Curso foram sempre de pequena abrangência.

Em 1977, foi introduzida, na grade curricular do Curso, a disciplina de Filosofia da Linguagem, com carga horária de 45 horas.

Em 1988, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE-UFSM) aprovou uma proposta de reestruturação da sequência aconselhada de integralização curricular. O tempo médio de integralização curricular, que era de seis semestres, passou para oito semestres. As disciplinas integrantes dessa nova sequência permaneceram as mesmas desde então.

A longa estabilidade do projeto original do Curso foi devidamente aproveitada. Muito embora a grade curricular do Curso tivesse permanecido substantivamente

---

<sup>1</sup> Conforme o *Relatório Anual da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* – Ano de 1968. MEC/USM.

inalterada ao longo de tanto tempo, mudanças importantes ocorreram em um nível metodológico profundo. Essas mudanças serão referidas adiante.

Nos últimos anos, sucessivos debates e avaliações foram promovidos pela comunidade de professores e estudantes de Filosofia. O Curso de Filosofia buscou também aproximar-se do sistema de ensino médio em que está inserido. Cursos, palestras, seminários e atividades de integração com a rede de ensino foram realizados, de forma a explicitar e aprofundar os compromissos de natureza pedagógica e política que decorrem da natureza do Curso.

### **10.3 - Objetivos**

#### **1) *Objetivo geral***

O Curso de Filosofia da UFSM tem por objetivo geral formar o docente que, por meio do domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionalmente adequadas, atue de forma criativa e eficiente nas áreas de ensino e pesquisa e extensão da Filosofia.

#### **2) *Objetivos específicos***

O Curso de Filosofia da UFSM apresenta como objetivos específicos formar profissionais capacitados a:

a) desenvolver programas de ensino-aprendizagem de Filosofia junto aos alunos da rede pública e privada de ensino no país;

b) adotar técnicas, normas e atividades típicas pertencentes ao ofício de professor e pesquisador em Filosofia, em especial as de leitura, redação, exposição e debate de temáticas filosóficas;

c) avaliar, mediante padrões e critérios racionais, ideias e argumentos;

d) analisar histórica e sistematicamente conceitos filosóficos fundamentais;

e) compreender hermeneuticamente os grandes temas filosóficos;

f) investigar temas que concorram para a integração da Filosofia com áreas afins, aumentando o âmbito de informação dos alunos;

g) dialogar com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos.

#### **10.4 - Definição da Profissão e Perfil do Egresso**

No Brasil, não está regulamentada a situação profissional do filósofo, mas, apenas o registro de Licenciatura. Segundo a Portaria 399, de 28/06/1989, do MEC, o Licenciado em Filosofia está habilitado a lecionar no Ensino Médio. Para esse profissional, é importante que a formação pedagógica não seja desvinculada das disciplinas específicas filosóficas e que a sua formação ética e política desenvolva, nele, competências que contribuam para o exercício da cidadania de seus alunos.

A Filosofia é uma área da cultura humana bastante singular, tanto por seus métodos quanto pela natureza e amplitude de seus temas, podendo ser aplicada em todos os campos do saber e em todas as dimensões da vida humana. Ela pode ser apresentada como uma busca racional de verdades fundamentais, como uma busca de compreensão e sentido, como uma investigação dos princípios do agir humano. Assim, de uma forma ampla, o que deve caracterizar o Licenciado em Filosofia é o domínio de habilidades e competências de avaliação de ideias e argumentos, de análise histórica e sistemática dos conceitos e de compreensão hermenêutica dos grandes temas filosóficos, tanto no âmbito da Filosofia teórica quanto no da Filosofia prática.

O Curso de Graduação em Filosofia da UFSM está orientado para a formação de professores com Licenciatura Plena para o exercício do Magistério de Filosofia no Ensino Médio. Visa oferecer uma sólida formação profissional, baseada simultaneamente no conhecimento específico e na competência pedagógica, de forma a capacitar o graduando para a compreensão e transmissão dos principais problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e a reflexão crítica sobre a realidade em que se insere, por meio dos instrumentos típicos da reflexão filosófica.

### 1) Descrição dos Requisitos Psicofísicos

a) Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os procedimentos de técnica hermenêutica.

b) Habilidade no manejo de relações lógicas e linguísticas.

c) Capacidade para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas nos diversos campos de conhecimento.

d) Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-políticas.

e) Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais.

f) Percepção da integração entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político.

g) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição dos direitos humanos.

h) Gosto por atividades reflexivas e capacidade de análise, síntese e avaliação.

i) Gosto pela pesquisa e transmissão de conhecimentos.

j) Habilidade e clareza na transmissão de conteúdos.

### 2) Atribuições Profissionais

Exercer o magistério no Ensino Médio, na área de conhecimento de Filosofia, na rede pública e privada de ensino no país.

### 3) Forma de ingresso

Os alunos têm acesso ao Curso de Licenciatura em Filosofia pelos seguintes meios:

a) Concurso Vestibular.

b) Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES).

c) Processo de transferência ou reingresso amparado na legislação vigente e nas normativas da Universidade.



#### **4) Número de Turmas para ingresso**

O ingresso dos alunos por processo seletivo (vestibular e PEIES) é de uma turma por ano, no primeiro semestre letivo.

#### **5) Número de vagas**

São oferecidas 40 vagas, sendo 32 para o Vestibular e oito para o PEIES.

#### **6) Normas de Estágio Supervisionado**

A regulamentação da disciplina Estágio Supervisionado está apresentada em nosso projeto pedagógico.

#### **7) Adequação à Legislação**

A reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia foi realizada, obedecendo ao requerido na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Atende também a Resolução 017/2000 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSM, que define princípios para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, acolhe a Resolução de 20/10/62 do CFE, bem como a Resolução CFE 01/72 e 09/69. O Parecer CFE 277/62, de 20/10/72, cujo teor foi amplamente recebido nas Diretrizes Curriculares, elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Filosofia do MEC, igualmente, está atendido no presente projeto.



## 11. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

*Prof. João Francisco Hobuss*

### 11.1 - Departamento de Filosofia

O Departamento de Filosofia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criado em 1992, a partir do desdobramento do antigo Departamento de História e Filosofia, com o intuito de incentivar e qualificar a atividade de pesquisa, bem como a de extensão e ensino, constituindo um grupo docente composto por pessoas com formação filosófica consistente.

Neste sentido, foram estreitados os laços com diversas Universidades do Brasil e do exterior, o que tem propiciado a vinda a Pelotas de diversos e qualificados professores e pesquisadores do Brasil, Argentina, Uruguai, Itália, Alemanha, França, Espanha etc.

Dentro dessa mesma perspectiva, foi criada a *Revista Dissertatio*, um empreendimento ousado para um Curso relativamente novo, mas que se revelou um êxito, e, hoje, está plenamente estabelecida em sua periodicidade, bem como na busca intensa de mais e mais qualidade.

É exatamente por esse motivo que o Departamento de Filosofia insere-se no esforço fundamental das universidades públicas brasileiras, qual seja, o zelo pela produção intelectual, personificado aqui na *Revista Dissertatio*, fruto das atividades de ensino, pesquisa e extensão do nosso Departamento.

O Departamento de Filosofia é vinculado ao Curso de Filosofia, criado em 24.08.84, passando a funcionar efetivamente em 1985. Além da formação de licenciados em Filosofia, o Curso visa à capacitação de acadêmicos para sua vida profissional, bem como iniciá-los e encaminhá-los para a pesquisa e produção de conhecimento.

### 11.2 - Professores do Departamento/ano 2000

Os professores *efetivos* do Departamento são:

Dndo. Antônio Henrique Nogueira

Dndo. Carlos Alberto Miraglia

Dndo. Clademir Araldi

Dr. Cláudio Neutzling

Dndo. João Hobuss

Dr. Joãosinho Beckenkamp

Dndo. Manoel Vasconcellos

M. Maria Luísa A. da Costa

Dr. Osmar Shaefer

Professor convidado:

Dr. Agemir Bavaresco (ISF – UCPel)

### 11.3 - Curso de Filosofia

O Curso de Filosofia ICH-UFPel, noturno, em funcionamento desde 1985, tem como objetivos, além de formar professores em Filosofia, oferecer condições para que o aluno desenvolva pesquisas acerca de temas filosóficos relevantes. Nesse sentido, a criação do novo currículo em 1999 permitiu maior flexibilidade para o ensino e a pesquisa filosófica.

Além das disciplinas obrigatórias, o currículo permite que os professores discutam com os alunos a sua produção intelectual por meio de seminários e disciplinas eletivas. A duração do curso, segundo o currículo atual, é de oito semestres, sendo distribuídas as disciplinas do seguinte modo:

#### **1º Semestre**

- História da Filosofia Antiga
- Psicologia Geral I
- Lógica I
- Introdução à Filosofia

- Seminário de Normas Técnicas

### **2º Semestre**

- História da Filosofia Medieval
- Psicologia Geral II
- Lógica II
- Eletiva
- Seminário de História da Filosofia Antiga
- Sociologia I

### **3º Semestre**

- História da Filosofia Moderna
- Psicologia da Educação I
- Teoria do Conhecimento I
- Eletiva
- Seminário de História da Filosofia Medieval
- Sociologia II

### **4º Semestre**

- História da Filosofia Moderna e Contemporânea
- Psicologia da Educação II
- Teoria do Conhecimento II
- Eletiva
- Antropologia Cultural

### **5º Semestre**

- História da Filosofia Contemporânea
- Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau
- Eletiva
- Eletiva
- Seminário de História da Filosofia Moderna

### **6º Semestre**

- Didática
- Eletiva
- Eletiva
- Seminário de História da Filosofia Contemporânea
- Filosofia Geral: Problemas Metafísicos

### **7º Semestre**

- Estágio em Filosofia
- Ética I
- Eletiva
- Eletiva
- Seminário de Orientação de T.C.C

### **8º Semestre**

- Ética II
- Filosofia Política
- Eletiva
- Eletiva

Todas as disciplinas (exceto Seminário de Normas Técnicas com dois créditos, Sociologia I e II com três créditos, Didática e Estágio em Filosofia com 5 créditos) são de quatro créditos

## **11.4 - Linhas de Pesquisa Docente**

**Filosofia Antiga** – Aristóteles (Prof. João Hobuss); Platão (Prof. Antônio Henrique Nogueira)

**Filosofia Medieval** – Agostinho, Anselmo (Prof. Manoel Vasconcellos); Tomás de Aquino (Prof. João Hobuss)

**Filosofia Moderna** – Idealismo Alemão (Prof. Joãosinho Beckenkamo); Idealismo Alemão, Nietzsche (Prof. Clademir Araldi)

**Filosofia Contemporânea** – Pragmatismo (Prof. Cláudio Neutzling); Filosofia da Ciência (Prof. Carlos Alberto Miraglia); Fenomenologia, Max Scheller (Prof. Osmar Schaefer)

### 11.5 - Curso de Pós-Graduação em Filosofia

*Nível:* Especialização

*Área de Concentração:* Filosofia Moral e Política

*Objetivos*

- fomentar uma tradição de pesquisa em Filosofia, privilegiando os autores clássicos nas áreas de Filosofia moral e política;
- formar profissionais qualificados para a pesquisa e docência nas áreas de Filosofia moral e política;
- atender à demanda por uma reflexão sobre os aspectos políticos e a problemática dos valores que dizem respeito à sociedade na sua totalidade.

*Regime Didático*

a) Período de Duração do Curso

- mínimo: dois semestres
- máximo: quatro semestres

b) Número total de créditos

- disciplinas obrigatórias: 12 créditos (180 horas)
- disciplinas optativas: 12 créditos (180 horas)

*Total:* 24 créditos (360 horas), seguindo a resolução nº 12/83, de 12 de outubro de 1983, do Conselho Federal de Educação.

c) Monografia.

Após obter 24 créditos, o aluno deverá apresentar uma monografia em Filosofia Política ou Filosofia Moral a uma banca examinadora, formada pelo orientador e mais dois professores indicados pelo colegiado de curso, devendo, para ser aprovado, alcançar o conceito B.

O Curso de Pós-Graduação em Filosofia, em nível de Especialização, será realizado de forma regular, semanal, no turno da noite, com quinze encontros semestrais para cada disciplina.

d) Disciplinas oferecidas.

*Obrigatórias:*

- Tópicos de Filosofia Moral (4 créditos; 60 horas/aula)
- Tópicos de Filosofia Política (4 créditos; 60 horas aula)
- Metodologia do Ensino Superior (4 créditos; 60 horas/aula); art. 4º, § 1º da Resolução 12/83 do CFE.

*Optativas:*

- Filosofia Prática de Aristóteles (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral de Tomás de Aquino (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral e Política Moderna (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral e Política Inglesa (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral e Política Alemã (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral e Política Francesa (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Moral Contemporânea (4 créditos; 60 horas/aula)
- Filosofia Política Contemporânea (4 créditos; 60 horas/aula)
- História da Cultura (4 créditos; 60 horas/aula)
- Teorias Políticas (4 créditos; 60 horas/aula)
- Introdução à História do Pensamento Econômico (4 créditos; 60 horas/aula)
- Metodologia da Pesquisa Filosófica (4 créditos; 60 horas/aula); disciplina complementar.

### **Informações Gerais**

O Pós-Graduação em Filosofia, especialização, com área de concentração em Filosofia Moral e Política, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal



de Pelotas, teve seu início no 2º semestre de 1997, visando à continuidade de estudos e ao desenvolvimento da pesquisa nas áreas de Filosofia Moral e Política.

O Pós-Graduação em Filosofia do ICH/UFPEl procura preencher a lacuna deixada pela ausência de cursos similares, oferecidos por universidades públicas da região sul do Rio Grande do Sul

### **11.6 - Linhas de Pesquisa**

- Filosofia Moral
- Filosofia Política

### **11.7 - Atividades de Extensão**

O Departamento de Filosofia tem como preocupação básica promover cursos de extensão sobre autores clássicos da História da Filosofia. Neste sentido, vários seminários e colóquios foram e são oferecidos, tais como:

- Seminário Sobre Aristóteles
- Seminário de Filosofia Medieval
- Colóquio Hegel
- Colóquio Kant: Filosofia Prática
- Jornadas de Filosofia da Religião

### ***Revista Dissertatio***

A Revista *Dissertatio* é a publicação do Departamento de Filosofia, com colaboração de professores do Brasil e do exterior, buscando primar pelo rigor e pela qualidade acadêmica no que tange à Filosofia.

*Dissertatio* tem periodicidade semestral e está no décimo segundo número (verão de 2000).

***Autores mais estudados***

Platão, Aristóteles, Agostinho, Anselmo, Tomás de Aquino, Kant, Hegel, Nietzsche.

## **12. CURSO DE FILOSOFIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE DE CANOAS (LA SALLE)**

*Prof. Rudinei Müller*

### **12.1 - Atos Legais**

a) Autorização:

Parecer 793/94 de 15/09/94

Dec. / Port. De 10/02/95 D. O. U. 13/02/95

b) Reconhecimento:

Parecer 543/97 de 8/10/97

Dec. / Port. 2078/97 de 03/11/97 D. O. U.03/11/97.

### **12.2 - Ensino**

Tratando-se de um curso de Filosofia, tematizam-se os autores da tradição, os grandes mestres (Platão, Aristóteles, Kant e Hegel), mas se busca dar uma ênfase na Filosofia Brasileira e Latino-Americana. Compreendemos que esta é uma das características do nosso curso.

### **12.2 - Linhas de Pesquisa**

1 - Fundamentação da Ética

2 - Filosofia do Conhecimento

### **12.3 - Extensão**

Uma das pesquisas em andamento tematiza a Filosofia com crianças e tem, como objetivo, participar no debate, acompanhando da implantação da Filosofia no Ensino Fundamental das Escolas Lassalistas. Essa atividade já está acontecendo e com bons resultados.

## 12.4 - Gestão

O curso tem uma coordenação, responsável pelos assuntos acadêmicos. O coordenador(a) é eleito pelos pares, que indicam uma lista tríplice, da qual o Reitor nomeia um(a) para exercer esse serviço durante dois anos. A organização do curso é de responsabilidade da coordenação, que planeja suas atividades com a colaboração de professores e acadêmicos.

## 12.5 - Objetivos do Curso

- Oportunizar uma reflexão comprometida com o problema da sociedade contemporânea.
- Estudar a Filosofia enquanto saber abrangente e racional do existente.
- Refletir sobre o problema do conhecimento e os métodos de construção e validação deles, sobre a razão prática que visa o saber ético-político e sobre a problemática da linguagem.
- Possibilitar as condições para a investigação autônoma acerca das questões fundamentais da Filosofia.
- Buscar o conhecimento filosófico em seus aspectos especulativo, analítico-crítico e valorativo.
- Propiciar uma investigação em torno da constituição do ser humano enquanto sujeito da história, numa perspectiva antropológica-existencial-cristã, enquanto sujeito da história.

## **13. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)**

*Prof. Flávio Williges*

### **13.1 - Dados referentes à criação e ao reconhecimento do curso**

O Curso foi autorizado pela Portaria n. 116/95, aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e iniciou suas atividades por intermédio da abertura de vagas no Concurso Vestibular de *Agosto de 1996* para Licenciatura Plena e Bacharelado em Filosofia. Foi reconhecido, pelo prazo de cinco anos, pela Portaria n. 1.618, de 11 de outubro de 2000 do Ministério da Educação. Recebeu o conceito geral "CMB" (condições muito boas) pela comissão de especialistas para avaliação das condições de funcionamento do Curso, tendo sido destacado o nível de qualificação do Corpo Docente.

### **13.2 - Dados referentes as atividades de Ensino**

As ementas e os programas das disciplinas ministradas no Curso permitem a análise dos diferentes autores da História da Filosofia. Cabe ressaltar, entretanto, que, para obter um adequado tratamento teórico de cada um dos autores, no mais das vezes, as atividades de ensino concentram-se na análise e exposição do pensamento de um autor em particular. De modo geral, é possível afirmar que os autores mais estudados no Curso de Filosofia são Platão, Aristóteles, Descartes, Leibniz, Hobbes, Kant, Hegel, Wittgenstein. Quanto às atividades de ensino, deve ser observado ainda que o Curso de Filosofia promove, regularmente, aulas inaugurais, palestras e semanas acadêmicas com a presença de professores de outras IES, objetivando incrementar a qualificação acadêmica em geral.

### **13.3 - Dados referentes à Pesquisa**

O Departamento de Ciências Humanas, do qual faz parte o Curso de Filosofia, possui uma série de linhas de pesquisa. As linhas de pesquisa e projetos relativos ao

Curso de Filosofia são:

### 13.3.1 - Linhas de Pesquisa no Curso de Filosofia

#### 1) *Lógica, Epistemologia e Cognição*

Prof. Dr. Jorge Alberto Molina

Projeto: Questões Epistemológicas Ligadas à Interpretação de Cálculos de Probabilidades.

Prof. Doutorando Ricardo Seara Rabenschalg

Projeto: A Natureza da Necessidade Lógica no Segundo Wittgenstein.

Prof. Me. Ronie A. Telles da Silveira

Projeto: A Função Epistemológica da Memória em Platão e Aristóteles.

Prof. Me. Flávio Williges

Projeto: Ceticismo e Fechamento Epistêmico.

#### 2) *Estudos de Filosofia e Educação*

Prof. Me. Renato Nunes

Projeto: Perspectivas Filosóficas da Educação e da Educação Filosófica na Atualidade.

Prof. Doutorando Edgar Affonso Hoffmann

Projeto: Perspectivas Filosóficas da Educação e da Educação Filosófica na Atualidade.

#### 3) *Ética, Política e Direito*

Prof. Doutorando Júlio Bernardes

Projeto: Estatuto e o Papel da Teologia na Teoria Hobbeseana Acerca da Soberania do Estado.

Prof. Dra. Suzana Albornoz

Projeto: O Pensamento Contemporâneo dos Direitos Humanos na Perspectiva da Filosofia da Utopia de Ernest Bloch.

Prof. Dr. Inácio Helfer

Projeto: A Ideia de Progresso na Filosofia da História de Kant.

Além de projetos vinculados às linhas de pesquisa relativas ao Curso de Filosofia, os professores do Curso também desenvolvem projetos nas seguintes linhas de pesquisa do Departamento:

### **13.3.2 - Linhas de Pesquisa no Departamento**

#### *1) Estudo da Religião*

Prof. Edgar Affonso Hoffmann

Projeto: Religião e Crenças Supersticiosas: Critérios Demarcatórios na Roma Antiga.

#### *2) Metodologia de Pesquisa*

Prof. Dr. Inácio Helfer

Análise dos Apoios Teóricos e Metodológicos Presentes nas Dissertações Defendidas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado da UNISC (1996 – 1999).

Prof. Sérgio Schaefer

Projeto: Análise dos Apoios Teóricos e Metodológicos Presentes nas Dissertações Defendidas no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado da UNISC (1996 – 1999).

#### *3) Processo Político e Formação de Agentes*

Prof. Julio Bernardes

Projeto: Democracia Participativa: Pluralidade e o Sentido Instituinte das Formas Políticas.

### 13.4 - Centros de Pesquisa

Os diferentes pesquisadores do Curso de Filosofia são vinculados ao Centro de Estudos Integrados em Filosofia – CEIF que promove, regularmente, reuniões para análise e discussão dos trabalhos dos professores, bem como eventos com o objetivo de realizar intercâmbios com outros centros e/ou pesquisadores e qualificação dos professores do Curso de Filosofia. Nesse sentido, dentre as atividades do CEIF, destaca-se a realização, em agosto de 1999, do Minicurso intitulado “Introdução às *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein” ministrado pelo Professor Doutor João Vergílio Gallerani Cuter da Universidade de São Paulo – USP e o *Colóquio de Filosofia Política* com os temas Estado, liberdade e violência realizado em Agosto de 2000.

### Revistas e Publicações

As atividades e pesquisa realizadas pelos professores do Curso resultam em livros e artigos científicos que são publicados em revistas especializadas e nas revistas editadas pelo Departamento de Ciências Humanas. As revistas são:

Revista Barbarói – Revista do Departamento de Ciências Humanas e Departamento de Psicologia. Professor Renato Nunes (editor).

Revista Rede – Revista do Departamento de Ciências Humanas e Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Desenvolvimento Regional. Professor Sérgio Schaefer (editor).

### 13.5 - Atividades de extensão

As atividades de extensão realizadas pelos Professores do Curso de Filosofia são ainda bastante restritas, embora pretenda-se estendê-las nos próximos semestres como forma de atrair um maior número de alunos para o Curso de Filosofia que, atualmente, possui uma baixa demanda em relação ao número de vagas ofertadas.



Prof. Suzana Albornoz

Curso: Filosofia e Felicidade: o que os filósofos tem pensado sobre a felicidade humana.

Período: de 17/10/2000 a 04/12/2000.

Prof. Flávio Williges e Julio Bernardes

Colóquio de Filosofia Política: Estado, Liberdade e Violência.

Período: de 21 a 25 de agosto de 2000.

### **13.6 - Atividades de Gestão e Projeto Político-Pedagógico**

No Projeto do Curso de Filosofia constam os seguintes objetivos:

#### **13.6.1 - Objetivo geral**

Preparar bacharéis e licenciados em Filosofia, capacitados os primeiros, a dedicarem-se a uma filosofar crítico, radical, rigoroso e de conjunto a respeito de questões da realidade presente; os segundos, além de qualificados como os primeiros, ainda capacitados ao magistério.

#### **13.6.2 - Objetivos específicos**

- Estimular a leitura e a reflexão a respeito dos temas e problemas do homem, da sociedade e do mundo, com base nas ideias dos grandes pensadores;
- Proporcionar conhecimentos para construir uma cosmovisão humanista e pluralista, bem como uma visão crítica da ciência e da tecnologia;
- Incentivar a pesquisa sobre princípios éticos, axiológicos e políticos, norteadores do agir individual e coletivo;
- Oferecer condições metodológicas-cognitivas para uma reflexão de tipo filosófico;
- Possibilitar a abertura de novos campos de pesquisa filosófica;
- Repensar as condições de possibilidade contemporâneas da verdade e da racionalidade;

- Criar um clima de estudos e debates isentos de qualquer espécie de dogmatismo;

- Preparar docentes capazes de desenvolver a reflexão filosófica com as novas gerações.

O curso de Filosofia Bacharelado foi extinto pelo CONSUN - Portaria 107/2006 e Filosofia Licenciatura - Portaria CONSUN 128/2019.

## 14. CURSO DE FILOSOFIA DAS FACULDADES PALOTINAS DE SANTA MARIA (FAPAS)

*Prof. Ângelo Londero*

### 14.1 - Dados históricos

Veja-se, em breves tópicos, a trajetória percorrida pelo Curso de Filosofia na Província N. Sra. Conquistadora, Santa Maria, RS (Padres Palotinos). Ao longo da sua história, o Curso de Filosofia sofreu muitas mudanças: mudou de lugar geográfico, de prédio, de nome, de programa didático-pedagógico.

Curso de Filosofia - O Seminário Maior da Província palotina "Nossa Senhora Conquistadora" começou como Instituição, em 1941, com o Curso de Filosofia, em São João do Polêsine, então 5º Distrito de Cachoeira do Sul, hoje cidade emancipada. Posteriormente, em 1958, foi transferido para Santa Maria, onde passou a funcionar no Colégio Máximo Palotino.

Até 1940, os seminaristas maiores palotinos cursavam Filosofia em São Leopoldo, no Seminário Central de Nossa Senhora da Conceição, a cargo dos padres jesuítas, sendo, naquela época, o único Seminário Maior do Sul do Brasil.

Curso Trienal de Filosofia. Em 1941, o Curso de Filosofia começou com 12 alunos. Funcionou apenas como curso filosófico-seminarístico, adequado ao tempo, cujas disciplinas básicas eram ministradas em latim, à base dos manuais. O curso não funcionava por semestres, mas ciclicamente, integrando séries na maioria das disciplinas.

Curso de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC). Esse curso teve início em 1958, com a 1ª série. O curso era de quatro anos e funcionava no Colégio Máximo Palotino. Como o currículo do 4º ano comportava quase só disciplinas didáticas, era cursado no ano em que também era feito o 1º ano do Curso de Teologia. No final do Curso, os estudantes colavam grau acadêmico, válido civilmente.

Curso de Filosofia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir de 1968, com a 1ª série, os estudantes palotinos de Filosofia passaram gradativamente para a Universidade Federal de Santa Maria, onde frequentaram o Curso de Filosofia

até 1977. Em casa, o Curso era complementado com algumas disciplinas que visavam mais especificamente à formação seminarística.

Curso Integrado de Filosofia e Teologia. Há tempo vinha-se pensando numa maior integração entre a Filosofia e a Teologia. Por isso, em 1977, por razões várias e ponderáveis, em base a um entendimento entre estudantes e professores, iniciou-se o Curso Integrado de Filosofia e Teologia, com duração de cinco anos completos, preenchendo a carga horária correspondente a um currículo de dois anos de Filosofia e quatro de Teologia. O Curso de Filosofia era de caráter eclesiástico-seminarístico, sem conferir título civil.

Curso seminarístico - Em 1989, a formação seminarística e outros motivos levaram alunos e professores a mudar de rumo. Como na modalidade do Curso Integrado, a Filosofia fosse bastante obscurecida pelo predomínio da Teologia, achou-se por bem partir para a separação do curso filosófico do teológico. Assim ficou instituído o curso seminarístico de Filosofia pura, não oficial, com duração de dois anos.

Curso de Filosofia nas Faculdades Franciscanas - FAFRA. A partir de 1992, mudou-se novamente de programa. Atendendo às orientações da "Formação dos Presbíteros na Igreja do Brasil - Diretrizes Básicas" (Documento da CNBB, n. 30), julgou-se conveniente que os estudantes regulares do Curso de Filosofia se matriculassem nas Faculdades Franciscanas, cumprindo todas as exigências da referida Faculdade.

## **14.2 - Novos caminhos: criação das Faculdades Palotinas (FAPAS)**

Em setembro de 1999, foi iniciada a elaboração de dois projetos para serem encaminhados ao MEC:

- Um projeto para pedir o credenciamento da Entidade Mantida: Faculdades Palotinas (FAPAS). O Instituto de Filosofia e Teologia Santa Maria (IFITESMA) foi transformado em Faculdades Palotinas (FAPAS).

- Outro projeto de pedido de autorização para o funcionamento do Curso de Filosofia (Licenciatura).

No dia 18 de setembro de 2000, foram protocolados no MEC, em Brasília, os dois projetos. Os projetos foram aprovados e foi nomeada a comissão que fez a inspeção *in loco* (estrutura física, biblioteca, titulação dos professores etc.) e autorizou o funcionamento do Curso. No dia 06 de dezembro de 2001, foi autorizado o Curso de Filosofia/FAPAS por meio da Portaria do MEC 2616- 06/12/2001.

### **14.3 - Concepção, Finalidade e Objetivos do Curso de Filosofia**

#### **14.3.1 - Concepção da Filosofia**

A formação intelectual filosófica não consiste, em primeiro lugar, em aprender Filosofias, mas em aprender a pensar filosoficamente ou a entender filosoficamente a realidade. E aprender a pensar filosoficamente é habituar-se a entender de modo filosófico a realidade. Ora, a reflexão filosófica se dirige ao ser e às concretizações do ser, a tudo que de um modo ou de outro realiza a perfeição de ser. E como há diversas maneiras de realizar a perfeição de ser, há também diversas expressões da Filosofia: do ser finito e do Ser Infinito, do ser material, do ser vivo, do ser animal, do ser humano, do ser social, do ser temporal, do ser lógico e do ser enquanto ser. Pensar filosoficamente significa ver as realidades ou os seres no seu sentido de ser, na sua essência de realidade como realidade ou de tal realidade.

O pensar científico vê a realidade não como realidade ou os seres como seres, mas as realidades enquanto são passíveis de utilização. À ciência interessa conhecer a realidade para ver sua utilidade em favor das necessidades efetivas do ser humano e da sociedade humana. Efetivamente, o conhecimento científico tem em vista a conquista, a posse, a utilização da realidade dada ao homem.

O conhecimento filosófico não tem em vista a utilização da realidade, mas a descoberta do que ela é, do sentido de realidade. Vê as realidades no contexto do ser e procura descobrir o seu sentido de ser; ver a realidade em si mesma e nas suas relações mais essenciais. Isso não significa, porém, que tal conhecimento não seja útil ao homem, pelo contrário, é-lhe sumamente útil, porque lhe possibilita conhecer o valor de ser e, além disso, permite-lhe situar-se convenientemente no contexto da realidade e também no tempo. Assim, por exemplo, ao conhecer-se de modo

filosófico, o homem descobre-se e se conhece como uma realidade entre realidades, como um ser entre seres e envolto no horizonte do ser, o que lhe permite ver o que tem de comum e o que tem de próprio em relação aos outros seres, dando-lhe, dessa maneira, a possibilidade de descobrir sua dignidade e sua posição no cosmos. Descobre-se como um ser especial, no contexto dos seres, sem ser, contudo, o ser, mas participante, ainda de modo exímio, do ser.

Daí a especificidade do questionamento filosófico ou da abordagem filosófica de realidade: não faz um elenco das realidades e nem procura ver como se apresentam ou se comportam, mas o que elas significam como realidades material, vegetal, animal, humana, social etc. e o que significa ser como ser. Cada uma dessas abordagens ou questionamentos correspondem a um determinado ramo ou setor da Filosofia, razão por que há uma Filosofia do ser material como material, do ser vivo como ser vivo, do ser animal como ser animal, do ser humano como ser humano, do ser social como ser social, do Ser Absoluto como Ser Absoluto, do ser lógico como ser lógico, do ser social como ser social, do ser como ser. Uma Filosofia do homem parece enquadrada numa Filosofia da realidade material, vital, animal, do Ser Absoluto e da realidade enquanto realidade. O questionamento próprio da reflexão filosófica ou do esforço de ler o mais profundo da realidade (*intus-legere*) nasce da admiração suscitada pela presença das realidades na sua multiplicidade e da realidade como realidade, em vez do puro nada. Essa admiração diante do fenômeno do existir das coisas, dos seres e, em especial, do próprio homem provoca a curiosidade ou o desejo de familiarizar-se com a realidade dada. E conhecer é, no fundo, uma constante interrogação que visa a obter uma resposta que satisfaça o desejo da mente de conhecer: descobrir o que é mesmo a realidade ou a sua essência.

O questionamento ou a abordagem filosófica são orientados pelo desejo de saber o que é determinada realidade ou, então, a realidade no seu sentido de realidade. Daí, suas perguntas específicas: que é, como é constituída a realidade como realidade ou tal realidade, donde vem e qual é o seu sentido. O conhecimento filosófico é essencialmente interrogativo e encontra sua expressão clássica nas famosas perguntas de Aristóteles (a doutrina das causas). O conhecimento completo da realidade abrange, efetivamente, os aspectos indicados: o que é, sua constituição

ontológica, sua origem, seu sentido ou significação. Tais interrogações ou questionamentos são postos só pelo homem, porque só ele tem um certo conhecimento da realidade, conhecimento que o impele a querer saber mais e melhor.

À interrogação filosófica corresponde o método filosófico, cuja razão de ser é possibilitar uma resposta às perguntas filosóficas. Mas como se apresenta o método filosófico? Que é pensar filosoficamente?

Também a abordagem científica não prescinde da admiração diante dos fenômenos naturais ou provocados pelo próprio homem. A admiração leva à interrogação. Quem lhe dará a resposta desejada, isto é, científica? O método científico. A resposta é científica quando se conforma com o método científico, quando pode ser verificada experimentalmente. O conhecimento é científico enquanto é verificável.

Pensar filosoficamente a realidade não significa explicá-la de modo experimental de sorte que os seus conhecimentos possam ser experimentalmente verificáveis, mas os compreende captá-los. Podem-se distinguir diversos momentos nessa compreensão da realidade: antes de tudo, deixar-se invadir ou impressionar ou impactar pela realidade em toda a sua extensão e profundidade. Depois, vem o esforço por compreendê-la à luz da própria realidade ou do próprio ser, que é o horizonte dentro do qual aparecem as realidades e que permite situá-las na sua configuração de realidades. Como a realidade dada à mente é uma realidade complexa, há o esforço por distinguir os diversos aspectos ou dimensões, sabendo sempre, porém, que distinguir não é dividir e nem separar e muito menos suprimir, mas ver algo determinado sobre o pano de fundo do todo. Assim, o momento analítico do pensamento é válido e necessário, mas parte sempre de uma visão global da realidade e tende a uma visão mais ampla, mais clara e diferenciada.

É o momento sintético do pensamento, no qual há a consciência da peculiaridade da realidade em questão, mas, ao mesmo tempo, de estar ela englobada numa unidade maior: mundo, ser... Essa visão da realidade não pode ser verificada experimentalmente, como é o caso do conhecimento científico. Os conhecimentos filosóficos não são verificáveis, mas isso não significa que não sejam válidos ou que não tenham sentido, porque são inteligíveis e a inteligibilidade da

realidade não coincide com a respectiva verificabilidade experimental. Além disso, sem essa inteligibilidade radical não verificável nem seria possível o próprio conhecimento verificável. Em outras palavras, nem todo o conhecimento é verificável. O conhecimento filosófico é inteligível, isto é, impõe-se à inteligência, pois exprime a manifestação do ser à mente que o percebe. O critério da verdade é evidência do ser. O ser é verdadeiro, quando é patente ou manifesto à mente, quando corresponde ao que a mente dele percebe ou concebeu. A mente é verdadeira quando suas afirmações ou negações correspondem à realidade. Não se pode demonstrar, de modo experimental, o conhecimento filosófico, mas se pode mostrar que a sua negação leva ao absurdo. Se não há uma inteligibilidade do ser, não há também uma inteligibilidade científica. Portanto, é possível uma captação intelectual da realidade, e ensinar a pensar filosoficamente a realidade é ensinar ou ajudar a pensar ou a captar intelectualmente a realidade em toda a sua extensão e à luz da própria realidade. Por isso, no pensar filosófico, a razão ou o argumento baseado na autoridade pesa muito pouco. Ele pesa e tem valor enquanto pode ajudar a mente a compreender a realidade ou enquanto desvela à mente a realidade. Seu valor mede-se pela sua capacidade de patentear a realidade à mente. Assim, uma afirmação filosófica verdadeira não depende de quem a faz e nem a sua impugnação, mas da evidência dos seus termos. Ela é falsa quando seus termos não coincidem, isto é, quando o predicado e o sujeito não combinam e não coincidem.

A vontade de conhecer filosoficamente a realidade nasce de um profundo anseio da pessoa humana em busca da verdade de si mesma. Os questionamentos mais profundos do ser humano encontram respostas na Filosofia. O saber filosófico é uma grande inquietude que acompanha a pessoa humana no infinito desejo de saber a verdade de si mesma, do universo e do Ser Infinito. É como se fosse um encontro com o desejado, que, ao ser encontrado, não se deixa dominar pela razão domesticadora. A Filosofia é uma inspiração que não se esgota e que nunca mata a sede do sujeito sedento; é um êxodo interminável daquele que se decide a caminhar, movido por uma voz que partiu do outro lado da existência. A voz que apela é realidade, é pura manifestação, é palpável, é a voz do existente. Vista desse modo, a Filosofia leva-nos a buscá-la enquanto mediação privilegiada que:



- . liberta o sujeito da visão estreita, do reducionismo e do relativismo;
- . constitui uma mediação importante para refletir o fenômeno da religião e da fé;
- . oportuniza a indagação radical acerca do ser, da consciência e da linguagem;
- . ajuda a compreender o sentido da realidade e abre horizontes para a ação humana no mundo;
- . conduz à compreensão do projeto humano como algo inacabado e aberto;
- . contribui para o diálogo humano e social com proposta de sentido;
- . leva a interrogar-se sobre questões últimas e definitivas;
- . proporciona o conhecimento dos fundamentos da pessoa humana, da sociedade, do mundo e do Ser Absoluto.

#### **14.3.2 - Finalidade do Curso de Filosofia**

O licenciado em Filosofia é o profissional habilitado ao exercício do magistério de nível médio, bem como às atividades relacionadas à pesquisa, a projetos educacionais, científicos e culturais. Fazem parte de sua formação disciplinas específicas filosóficas que visam a permitir uma formação ética e política capaz de torná-lo competente na contribuição ao exercício da cidadania de seus alunos, de capacitá-lo a compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos e a analisar e refletir, de maneira crítica, a realidade social em que se insere. Vinculadas àquelas, estão as disciplinas pedagógicas que habilitam o licenciado a enfrentar os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar nos alunos o interesse pela reflexão filosófica, a transmitir o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Como características psicofísicas, o licenciado em Filosofia deve apresentar vocação pedagógica; condições de raciocínio, argumentação, análise histórica e sistemática dos conceitos; compreensão hermenêutica dos grandes problemas do ser, do mundo e do homem, do agir, da ciência e da técnica, do bom, do verdadeiro e do belo, do útil e do justo; capacidade de autocrítica da razão e de construção de formas de diálogo entre linguagens regionais.

O Curso de Filosofia da FAPAS tem, por finalidade, a formação humana e filosófica dos alunos que buscam a instituição e visam, sobretudo, a atuar como educadores e fomentos da cidadania nas comunidades. Acrescida a essa finalidade do curso, está a formação voltada para pesquisa e para o ensino da Filosofia na escola de ensino médio.

### 14.3.3 - Objetivos

O Curso de Filosofia da FAPAS tem, por objetivos, formar profissionais capazes de:

- refletir e desenvolver, sistematicamente, o raciocínio lógico, a fim de formular e propor soluções de problemas;
- identificar as grandes ideias que perpassam os períodos antigo, medieval, moderno e contemporâneo, visando a descoberta de suas ligações e suas fundamentações para a reflexão filosófica de hoje;
- analisar, interpretar, discutir, redigir e sintetizar textos filosóficos segundo os procedimentos científicos e da hermenêutica;
- formar uma consciência crítica acerca da realidade social política e econômica;
- estudar, de modo realista e objetivo, o homem nas suas manifestações sócio-políticas, religiosas e culturais;
- orientar para a reflexão crítica e para a abertura aos novos conhecimentos, que com ritmo acelerado vêm questionando e enriquecendo o saber humano;
- estimular a compreensão e o diálogo com a forma de pensamento atuais;
- proporcionar a formação filosófica, oferecendo conhecimentos e oportunidades que visem a criar hábito de reflexão e capacidade de sistematização global da problemática filosófica;
- reconhecer a importância das questões sobre o sentido e o significado da própria existência e das produções culturais;
- perceber a integração necessária entre a Filosofia e a produção científica e artística bem como o agir pessoal e político;

- relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito a pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- participar de projetos de outras áreas do conhecimento através de assessoria cultural e debate interdisciplinar;
- elaborar e executar projetos de ensino e de pesquisa no campo da Filosofia e difundi-los mediante publicação;
- identificar o processo ensino-aprendizagem a partir de diferentes enfoques psicológicos visando ao desenvolvimento de um conhecimento crítico e de uma visão dinâmica da prática pedagógica;
- planejar e executar o ensino da Filosofia na escola de ensino médio, de tal forma a favorecer o desenvolvimento da didática educativa, pedagógica e crítica.

#### **14.3.4 - Constituição da estrutura curricular**

O conjunto de disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia da FAPAS é constituído pelo elenco tradicional proposto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Filosofia, que seguiu o parecer 277/62. Essas disciplinas constituem o núcleo sistemático, histórico e indispensável à formação do Licenciado em Filosofia e formam parte obrigatória (Disciplinas Obrigatórias-1080 h - 72 créditos) dos conteúdos curriculares oferecidos ao longo do curso; formam, ademais, o elenco de disciplinas de complementação curricular (Disciplinas Complementares-1080 h), do núcleo flexível do currículo, oferecidas ao longo dos semestres e que visam a complementar as áreas do conhecimento, de forma flexível, segundo as exigências e especificidades do curso e interesse dos alunos, sendo que este deve, para a integralização curricular, optar, dentre estas, por 600 h – 40 créditos. Também, como disciplinas complementares, são oferecidas, ao longo do curso, Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês, Alemão e Italiano) e Computação Básica, sob a forma de disciplinas optativas, inseridas na sequência curricular de acordo com o interesse e disponibilidade do aluno. As disciplinas complementares não substituem as disciplinas obrigatórias, conforme o Regimento Geral da Faculdade. As disciplinas didático-pedagógicas (Disciplinas Didático-Pedagógicas

e Prática de Ensino-600 h – 40 créditos), obrigatórias para a formação do Licenciado em Filosofia, incluem a Prática de Ensino e são oferecidas desde o início do curso, no ambiente escolar sob a forma de pesquisa e prática em sala de aula, na rede de ensino particular e pública. O aluno ainda deverá perfazer, ao longo do curso, segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado e com comprovação por meio de certificado ou atestado, 120 horas – 8 créditos em Atividades de Complementação Curricular.

#### **14.3.5 - Plano de estágio didático-pedagógico**

O conjunto de disciplinas do núcleo pedagógico e de prática de ensino tem, como objetivo, levar o aluno a preparar-se para as atividades do ensino de Filosofia. Esse percurso, respeitando o processo de aprendizagem, inicia no primeiro semestre do curso e acompanha toda a formação filosófica. Neste sentido, a Metodologia da Pesquisa está voltada a capacitar o aluno nos procedimentos de método de pesquisa vinculados ao ensino. A habilidade e competência desejadas exigem conhecimentos específicos de Psicologia Geral, Psicologia da Educação e de Didática como instrumentos indispensáveis para a atividade do futuro educador. Essa primeira parte da proposta, que inclui a disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino, oferece as bases e a fundamentação para a inserção do aluno no contexto da prática pedagógica e na compreensão das situações vivenciadas no ambiente escolar.

Na continuidade desse processo, no quarto semestre, o aluno apresenta seu pré-projeto de ensino da disciplina de Projeto e Pesquisa em Ensino I, com a finalidade de definir a área de seu interesse para a atividade de ensino. Na disciplina de Projeto e Pesquisa em Ensino II, segue-se a definição do tema, elaboração e apresentação da atividade a ser desenvolvida na Prática de Ensino. Essas duas disciplinas visam a articular conteúdos, atividades concretas de ensino e pesquisa, como âmbitos indissociáveis para o futuro profissional.

As disciplinas de Prática de Ensino I e II têm, por objetivo, inserir o aluno no ambiente escolar, na forma de atividades de estágio, integrando pesquisa e ensino em situações concretas nas instituições de ensino médio. Essa etapa compreende a organização dos conteúdos de ensino, os recursos didáticos a serem aplicados, a

elaboração dos planos de aula e a regência de classe. As atividades são realizadas sob a forma de estágio supervisionado como iniciação profissional, com o acompanhamento de docente da FAPAS.

Como conclusão da formação didático-pedagógica, o aluno deve apresentar ao término do curso, em forma de monografia, na disciplina de Sistematização Monográfica, trabalho escrito com o acompanhamento de um docente orientador, relacionado ao tema da atividade do estágio. A monografia tem o objetivo de avaliar a prática pedagógica na sua totalidade e estabelecer a relação entre os conteúdos das disciplinas do currículo e a prática de ensino. Dessa forma, a instituição pode avaliar a sua inserção e a coerente implementação de propostas de ensino voltadas para o interesse dos alunos e as necessidades regionais na área do ensino de Filosofia.



## 15. CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DE ERECHIM (URI)

*Prof. Denis Coitinho Silveira*

### 15.1 - Contexto de inserção do curso

#### **A) Na região**

Entender o ser humano como sujeito e, ao mesmo tempo, objeto da realidade na qual ele está inserido, sempre foi uma preocupação constante na história da humanidade. Assim, seja concentrado em fatos cotidianos, seja envolvido no processo de compreensão de dados tidos como científicos, o homem vem registrando, ao longo dos anos, análises e dados que consigam auxiliá-lo na difícil e complexa tarefa de compreender a sua própria existência. Questões como de onde viemos, quem somos e para onde vamos, assumem roupagens diferentes e seguem veredas características de cada contexto histórico-cultural. Como toda experiência, para ser considerada científica, necessita passar por uma espécie de respaldo intelectual, tais questionamentos extrapolaram as fronteiras do senso comum e ganharam espaço na Academia, por meio das Ciências Humanas e, especialmente, da Filosofia. Assim, ainda hoje, no início do terceiro milênio, o estudo de tais questões apresenta-se como algo atual e passível de ser investigado.

Um novo contexto histórico-cultural foi sendo plasmado nas últimas décadas do século XX e início do século XXI. Outras formas de percepção do mundo afloram a cada instante, tendo sempre, como catalisadores, o rápido desenvolvimento dos meios de comunicação e dos contatos estabelecidos via rede. O tempo e o espaço também ganham uma nova conotação e o conceito de ambos é modificado. Mais do que em qualquer momento da história, agora eles apresentam-se comprimidos. Todo um conjunto de práticas acerca do estabelecimento e obediência a valores sociais, políticos, culturais e éticos, está sendo refeito. O que antes era ponto privilegiado ou esquecido em momentos de decisões políticas e sociais, agora assume um outro

espaço. Enfim, a história segue seu rumo e sua dinâmica reorganiza-se após mais um período no qual valores foram colocados em xeque.

É em meio a esse conjunto de transformações que o estudo da Filosofia ganha novas cores e formas. Voltado para a compreensão da existência humana, o ato de filosofar, de contemplar, pensar e compreender o homem faz-se presente entre nós desde a antiguidade. Inicialmente, pensou-se sobre o homem e a natureza. Com a ascensão do Cristianismo e da Igreja Católica, o homem continuou a ser pensado, porém sob um outro prisma, o do pecador em potencial e Deus assumiu o centro das ideias. A Idade Moderna, trazendo em si o mito das Luzes, pôs, no centro, o pensamento científico. O homem racional ocupa e transforma seu espaço. O conjunto de transformações pelas quais vem passando o homem de hoje – sejam elas fruto da globalização, da pressão exercida pela indústria cultural ou do quadro religioso/esotérico em voga – apresenta-se como um mosaico extenso e confuso devidamente pronto para ser montado e explorado. Dessa ação, é certo, nascerão caminhos indicadores da e para a sociedade e para os homens neste início do terceiro milênio.

Cientes dessa situação, os responsáveis pela elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, destacaram medidas específicas ao ensino de Filosofia, antes restrito aos cursos de magistério e às universidades. Assim, o artigo 36, no seu parágrafo 1º, inciso 3 enfatiza:

§ 1º - “Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

(...) III – Domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

Considerando tais fatos, é pertinente afirmar-se que mesmo nessa sociedade dominada pelo consumo, pela absorção rápida de informações e pela compressão do espaço e do tempo, a qual gera uma constante sensação de efemeridade, a Filosofia apresenta-se revigorada, sendo um elemento essencial para a manutenção desse processo de entendimento do homem e do mundo contemporâneo.

A seu favor, a Filosofia conta ainda com a disseminação de outros olhares relacionados ao conceito da razão, frutos diretos dos questionamentos em torno do saber produzido pelos meios ditos objetivos e, portanto, mais científicos, do que o



saber subjetivo gerado pelas Ciências Humanas. A atual fragmentação em torno dos conhecimentos técnico-científicos e do conceito de objetividade é um exemplo evidente dessa situação.

Anteriormente exilada de atividades que pudessem ser associadas a algo mais prático – a Filosofia e, com ela, as Ciências Humanas passaram muito tempo vinculadas apenas a teorias, passadas e a longas reflexões – hoje, tal quadro inverte-se e a Filosofia mostra-se, cada vez mais, como um elemento essencial tanto à complementação dos trabalhos realizados pela área técnico-científica, quanto à formação do profissional ali atuante. Essa busca de um profissional completo, independente da sua área de atuação, extrapola o âmbito dos conhecimentos específicos ao seu trabalho. Poder de reflexão e capacidade para analisar a realidade na qual se está inserido são requisitos cada vez mais solicitados em todas as áreas do conhecimento e do trabalho.

É nesse contexto que a Filosofia ganha espaço e firma-se como um elemento essencial a essa nova visão da razão, a partir do momento em que se compromete com a visão científica, concentrando-se naquilo que é a sua mônada: a existência humana.

#### B) *Na instituição*

Comprometida com o desenvolvimento regional, sem, no entanto, perder de vista os acontecimentos nacionais, a URI, mais uma vez, respeitando e cumprindo o papel da universidade, preocupa-se em criar o Bacharelado e a Licenciatura em Filosofia.

A justificativa para tal ato encontra-se, além do contexto global anteriormente descrito, em alguns outros elementos, a saber:

- atender a uma demanda existente e também fazer a sua parte na contribuição ao cumprimento do que foi estabelecido pela Lei 9394/96, no que diz respeito ao ensino de Filosofia;

- seguir um planejamento pré-estabelecido pela universidade no que diz respeito à sua política de implantação de cursos, o qual previa o início de funcionamento do Curso de Filosofia para o ano 2000;

- fortalecer a sua participação no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área das Ciências Humanas, especialmente nos estudos que busquem um detalhamento e uma compreensão mais profunda em torno das formas de ser e pensar da sociedade e do homem contemporâneo;

Ainda concentrando-se no setor educacional, pode-se evidenciar a demanda por um curso de Licenciatura em Filosofia, observando-se o constante crescimento da presença dessa disciplina nos currículos escolares. Atualmente, a Filosofia tem começado a ser inserida nos estudos da criança desde os primeiros anos da educação fundamental, até os últimos anos do ensino médio. Tal fato mostra-se claro ao observar-se a evolução de pesquisas e outros estudos voltados para a Filosofia e sua aplicação em salas de aula, composta por crianças e adolescentes <sup>1</sup>.

A implantação de um Curso de Filosofia com habilitações em nível de Bacharelado e Licenciatura justifica-se, portanto, por um desejo que o próprio contexto impõe: trazer o ato de questionar à tona, para que se possa compreender melhor os aspectos que geram e sustentam as ideias, o conhecimento e os valores produzidos e vivenciados pela sociedade contemporânea. Aliado a esse fator, um outro se une à justificativa: a necessidade de serem formados, cada vez mais, profissionais que, extrapolando o conhecimento oferecido pelo seu campo de trabalho, penetrem em outras áreas, unindo conhecimentos e desenvolvendo novas ideias, sendo necessária para tanto, uma sólida formação humanística.

Inserida numa região onde o desenvolvimento tem sido marca constante, a URI, ao lançar a proposta de implantação de Curso de Filosofia nas habilitações Bacharelado e Licenciatura, vem atender diretamente tanto aos objetivos da instituição, quanto às necessidades da região provenientes de diferentes setores sociais, a saber:

- a demanda do campo religioso, o qual tendo seminários instalados em suas cidades sede, não dispõe de curso de Filosofia necessários à formação dos seminaristas;

---

<sup>1</sup> Para se ter uma vaga ideia, todos os anos no Brasil, desde o início da década de 90, a Rede Pitágoras realiza um Encontro Nacional de Filosofia para Crianças, com ampla participação de pesquisadores do Brasil e do exterior. Seguindo a mesma linha, entre os dias 04 e 09 de julho de 2001, realizou-se em Brasília, o Congresso Internacional de Filosofia com Crianças e Jovens.

- a demanda do meio acadêmico vinculado à área das Ciências Humanas em geral, e em especial à área de Direito, a qual tem na Filosofia um elemento de apoio para suas ações profissionais;

- a demanda existente no setor educacional que, após anos sem conviver com a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia em seus currículos, vê apresentar-se de forma escassa a oferta desse profissional, novamente necessária;

- por fim, a própria demanda social que, no atual contexto, mostra-se voltada para a prática de um exercício mais constante e crítico de análise da realidade.

Fundamentada, pois, em tais pontos é que esta proposta de criação do Curso de Filosofia pela URI vem sendo montada. Dois níveis de alcance podem ser definidos no ato de criação desse curso: o que visa atender necessidades regionais e, em um âmbito mais amplo, o qual coloca a Filosofia como um dos caminhos capazes de trilhar-se rumo a um melhor entendimento do homem e de sua relação com o mundo, com o saber e com a sociedade em que vive.

### **C) Na legislação**

Como um curso que oferece duas habilitações, a Graduação em Filosofia desenvolvida na URI, apresenta-se fundamentada na seguinte legislação:

- Licenciatura em Filosofia: currículo estruturado a partir do disposto na Lei 9394/96; do disposto nas Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino de Filosofia; e no disposto na legislação pertinente à formação do professor;

- Bacharelado em Filosofia: currículo estruturado também na Lei 9394/96; nas Diretrizes curriculares para o ensino de Filosofia e em legislação específica que rege a profissão do Filósofo – Parecer 277/62.

### **D) Na área específica da atuação profissional**

Preparado para concluir o curso com uma ou duas habilitações, o graduado em Filosofia formado pela URI poderá trabalhar, tanto exercendo a profissão de filósofo, quanto exercendo a docência na Educação Básica, estando tal ocupação diretamente relacionada com a habilitação concluída por ele.

## 15.2 - Fundamentos norteadores

O Curso de Filosofia fundamentar-se-á em três aspectos básicos: os fundamentos ético-políticos, fundamentos epistemológicos e os fundamentos didático-pedagógicos.

### 15.2.1 - Fundamentos ético-políticos

A partir da desordem do mundo contemporâneo, em que se percebem problemas de desigualdades sociais e econômicas, destruição ambiental, desrespeito aos princípios da vida, como liberdade e igualdade, corrupção na política, conflitos étnicos, religiosos e de gênero, por exemplo, evidencia-se a necessidade de superação dessa realidade por meio da reflexão ético-política, que se propõe a pensar sobre a pluralidade, buscando critérios para julgar e analisar as ações humanas, fundamentada nos princípios de igualdade, liberdade, diferença, responsabilidade, solidariedade. Toda a construção de significados, oportunizadas pela Filosofia, tem, como objetivo, a efetivação da liberdade na relação inter-humana, possibilitando ao homem a edificação de um outro projeto para a vida em comum, que vá além do mais puramente imediato, como a satisfação ou interesse puramente pessoal. A perspectiva oportunizada é a de o indivíduo reconhecer a necessidade de afastamento de uma vida isolada, solipsista, buscando sua construção de humanidade-cidadania a partir de relações significativas com os outros de maneira dialógica. Essa construção inter-humana realiza-se quando o homem busca a compreensão do outro, a partir de uma relação de alteridade em que o eu só cria sua identidade em função da percepção da diferença, em que o mesmo acolhe o outro por intermédio da comunidade discursiva.

Nesse contexto, o Curso de Filosofia tem como objetivo central, começando pelos seus fundamentos ético-políticos de respeito ao outro de maneira dialógica, construir uma sociedade democrática, em que o indivíduo, enquanto cidadão participativo, seja reconhecido. Pode-se apontar, como um dos maiores desafios da Filosofia para a presente época de início de um novo século, a construção de relações harmoniosas entre os homens, inicialmente, como reflexão e, posteriormente, como

ação, possibilitando o enfrentamento de problemas sociais, políticos, econômicos e culturais. Percebendo a desigualdade e a injustiça do mundo contemporâneo, de relações globalizadas que visam prioritariamente ao lucro, é necessário pensar no papel do conhecimento filosófico frente a essa situação, como inspiradora da busca de sentido para humanidade, distanciando-se da formação técnica do homem contemporâneo, que se compreende somente pelo seu desempenho econômico de produção, eficiência e capacidade reprodutora. A intenção central que se descortina é pensar no papel do indivíduo diante de sua comunidade, revelando a necessidade da responsabilidade de cada um frente ao todo, possibilitando relações solidárias com o outro homem, a terra e a sociedade.

### **15.2.2 - Fundamentos Epistemológicos**

Em um contexto de transição paradigmática, em que as diretrizes da ciência moderna estão sendo questionadas pela sua insuficiência em apresentar uma visão ampla do real, em função de sua compartimentação, o Curso de Filosofia tem seus fundamentos epistemológicos centrados no objetivo da construção do conhecimento de maneira global, em que o indivíduo e a sociedade são pensados em uma relação dialética, possibilitando tanto o desenvolvimento social como individual.

Em primeiro lugar, é importante observar a necessidade da preservação cultural, analisando a relação entre tradição e avanço, assim como entre socialização e elitização do saber. Todo progresso (avanço) só é conquistado a partir da preservação da tradição, no momento em que supera e guarda toda construção histórica da humanidade. Como seres de temporalidade, só é possível compreender o presente quando se recorda significativamente o passado, possibilitando a construção de um ainda-não realizado, a saber, a realização do futuro. Toda vida, circunscrita somente à esfera do presente, fica reduzida a uma relação com o aqui e o agora, de maneira não crítica, em que o indivíduo transforma-se em refém de explicações exteriores. Para esse afastamento do somente presente, que presentifica o passado e imagina o futuro, é necessário a recordação por meio da memória. Esta tem função determinante, no momento em que ela, como forma de

conhecimento, possibilita a relação entre o já-acontecido e o ainda-não realizado, fundamentando a possibilidade do não-esquecimento. Recordação (reminiscência), nesse sentido, é o que possibilita o conhecimento crítico da realidade individual e social. Só há compreensão entre um e outro, enquanto se recorda significativamente a história, dando sentido aos fatos da realidade.

A construção do saber só se concretiza quando toda a tradição é valorizada, não para somente legitimá-la, mas para, criticamente, elevá-la ao novo. Todo saber, assim compreendido, é dialógico, pois o indivíduo constitui-se a partir de relações intersubjetivas em que acontecem as mediações de significados. O saber filosófico, por mais solitário que pareça (como na imagem do pensador na torre de marfim, afastado do mundo) só é realizado na socialização inter-humana no espaço da temporalidade. A dialogicidade é pressuposto básico para toda construção filosófica. Restringir o conhecimento a verdades dogmáticas, em que o mundo, a sociedade e o homem são explicados de modo fragmentado, como se fosse possível compartimentar as esferas do real, é reduzir o saber em técnica, isto é, em reprodução. O saber elitizado é evidenciado no saber tecnocrático, em que persiste o mito do especialista, que pensa poder resolver os problemas isoladamente, com a aplicação de uma técnica, a partir de uma explicação fragmentada de mundo. Com a perspectiva do avanço da ciência, a partir da modernidade, originou-se a divisão do saber em diversas áreas, com a intenção de maior precisão nas análises sobre a realidade. Como consequência, houve a criação de uma sociedade tecnicista, em que a visão mais global sobre as coisas não foi valorizada. O saber filosófico, entretanto, foi sempre constituído em um processo de socialização (a partir da Academia de Platão, do Liceu de Aristóteles ou das Universidades medievais), propondo a necessidade de enfrentamento de problemas a partir da compreensão da diferenciação entre o real e o possível, ou entre o Ser e o Dever Ser, apontando soluções que exigem a dialogicidade.

Em segundo lugar, é necessário analisar o papel do avanço da ciência e do papel da pesquisa no processo de ensino-aprendizagem. Faz-se importante ressaltar que a Filosofia não se constitui como uma ciência, entendida formalmente, que trata de objetos específicos. Nesse sentido pode-se considerar que a Filosofia está em um meio termo entre a ciência e a arte, pois não trata das coisas de maneira

puramente objetiva. Entretanto, existe um fazer filosófico que se constitui metodologicamente na compreensão e na interpretação dos fenômenos, possibilitando uma aproximação reflexiva sobre o real e o ideal. Para viabilizar essa aproximação é necessário o exercício em pesquisa científica, isto é, o exercício na pesquisa filosófica. A pesquisa científica em Filosofia constitui-se num exercício para a compreensão dos problemas filosóficos e para a interpretação das soluções apontadas pelos autores clássicos e contemporâneos. A questão fundamental identificada está na importância do exercício de um estudo de temas e de autores que vêm possibilitar a identificação de questões, por intermédio da leitura interpretativa, de todo texto que oportuniza a compreensão das realidades criadas pelos homens no momento de seu afastamento do determinismo natural. O avanço na pesquisa científica filosófica só acontece no momento em que estiverem compreendidos os temas principais desenvolvidos ao longo da história da Filosofia pelos filósofos clássicos como Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Descartes, Hobbes, Locke, Hume, Rousseau, Kant, Hegel, Marx, Nietzsche, Husserl, Wittgenstein, Heidegger, entre outros. A conclusão fundamental a que se chega é a de não ser possível pensar na resolução dos problemas, sem um estudo aprofundado de todo referencial que já foi produzido intelectualmente, constituindo-se como necessário o resgate. Na tentativa de sermos modernos é quase fundamental retomarem-se os clássicos, para servir (não-instrumentalmente) do que já foi tematizado e da forma como foi tematizado. No momento em que a Filosofia pergunta pelo sentido, evidencia-se que ela está no início de qualquer investigação científica e que a principal metodologia filosófica é estar em busca do conhecimento para explicação do mundo, sabendo previamente de seus limites, devido às limitações da racionalidade humana.

Fica, assim, destacado o papel da reflexão filosófica no processo de assimilação e construção do conhecimento. A reflexão filosófica tem por característica básica fazer as perguntas originárias do que é, do como é e daquilo porque é, buscando o desvelamento da realidade. A questão central é a procura da essência, das características e das causas de todos os fenômenos criados no âmbito da cultura, para alcançar um entendimento mais claro desses mesmos fenômenos. Quando a Filosofia, metodologicamente, inicia seu processo a respeito de estudo

pela reflexão acerca da própria possibilidade do pensamento em decodificar o mundo, identifica-se aqui a diferença fundamental entre ela e as ciências. O início do pensamento filosófico realiza-se pelo processo de espanto com as coisas, como afirma Aristóteles na *Metafísica*, ou pela admiração com as coisas, na interpretação platônica do significado da Filosofia. É o não-contentamento com as coisas, é a dúvida sobre todas as explicações dadas, com o estabelecido, que move o processo de busca filosófica, questionando sempre os resultados das ciências formais e tentando o autoconhecimento, assim como a aplicabilidade social e política. A reflexão filosófica constitui-se por excelência em uma das formas principais de esclarecimento (*aufklärung*), no momento em que propõe a saída da menoridade intelectual em que o homem encontra-se refém de explicações alheias, heterônomas, proporcionando, por meio da reflexão racional, o crescimento intelectual e, por consequência, a autonomia, isto é, o assumir responsabilidades de maneira não alienada. Pode-se perceber que um dos grandes problemas derivados da sociedade industrializada, individualista, tecnicista e tecnocrática foi o de transformar o homem em uma mônada isolada, separada do todo e, portanto, ilógica, dependente das explicações exteriores dos especialistas, que divulgam a infalibilidade de suas teorias, contribuindo para um processo de desumanização, já que o homem define-se enquanto produtor de cultura. A reflexão filosófica visa, acima de tudo, erradicar essa alienação, em que o homem perde suas características fundamentais de produtor de sentido, propiciando o amadurecimento humano, tornando o homem responsável por suas escolhas e ações.

### 15.2.3 - Fundamentos Didático-Pedagógicos

A partir do exposto nos Fundamentos Ético-Políticos e nos Fundamentos Epistemológicos, a proposta didático-pedagógica a ser implementada pelo Curso de Filosofia, tanto na modalidade licenciatura como bacharelado, fundamenta-se no paradigma da transdisciplinaridade, como síntese à tese do paradigma da disciplinaridade e à antítese do paradigma da interdisciplinaridade, de forma que o conjunto de conhecimentos estudados e produzidos de maneira sistemática estabeleça uma forte interação, propiciando uma sólida base a respeito dos saberes



e competências necessários ao bacharel e ao licenciado em Filosofia em um mundo de sistemas complexos, buscando a compreensão totalizante do ser humano em sua diversidade.

A transdisciplinaridade curricular visa à superação (superando e guardando) do paradigma da disciplinaridade, que se caracteriza pela departamentalização do saber em diversas disciplinas organizadas de forma aleatória, tendo, por consequência, a segmentação do saber, a fragmentação das mentalidades e a superação do paradigma da interdisciplinaridade que continua estruturado em conteúdos sistematizados em disciplinas, privilegiando a parte em prejuízo do todo e a formação unilateral em oposição à formação omnilateral do ser humano. Para a efetivação de um currículo transdisciplinar, é imperativo que a unidade do conhecimento realize-se nas disciplinas, entre as disciplinas e por intermédio das disciplinas.

Além da formação profissional, o Curso de Filosofia dá ênfase especial na construção do conhecimento acadêmico, o que é tematizado na pesquisa monográfica, pré-requisito para a conclusão do curso.

### **15.3 - Perfil do profissional a ser formado**

Apesar de não haver, no Brasil, dados que regulamentem a profissão de Filósofo, (existem somente dados relativos ao exercício da profissão de professor), espera-se do aluno graduado no Bacharelado e Licenciatura de Filosofia as seguintes habilidades:

- formação consistente de História da Filosofia, capacitando a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- capacidade para o desenvolvimento de pesquisas na área em questão, constituindo, de modo especialmente filosófico, um conhecimento sobre um determinado tema;
- desenvoltura para analisar, de forma crítica e segura, aspectos vinculados à razão, ao conhecimento e à realidade, observando-se suas características sociais, históricas e políticas;
- habilidade na escritura, compreensão e análise de textos e temas filosóficos;

- atuação e compreensão nos processos de significação que envolvam fatos concernentes à existência humana e à produção artístico-científica, entre outros;
- prática do exercício constante de intercalação entre a Filosofia e a realidade, promovendo, assim, o desenvolvimento do espírito crítico e a disseminação de valores vinculados à ética, à cidadania e aos direitos humanos;
- senso crítico capaz de elaborar, de forma clara, uma análise das questões político-filosófico-culturais que se fazem presentes na contemporaneidade, agindo diretamente sobre situações ontológicas e sociais;
- conhecimento das técnicas de elaboração de projetos e outras práticas referentes ao bom andamento de uma pesquisa;
- capacidade para contribuir em projetos referentes a outras áreas, exercendo assessoria cultural, implementando o debate interdisciplinar em voga nesse fim de milênio.

No que diz respeito especificamente ao Licenciado em Filosofia, espera-se, ainda:

- o domínio sobre um conjunto de conhecimentos teóricos correspondentes ao legado formado pela Filosofia ao longo da História, bem como a capacidade para trabalhar esse conteúdo com adolescentes do ensino fundamental e médio;
- vocação e familiaridade com a prática pedagógica, aliados ao interesse constante para com a evolução dos métodos de ensino;
- domínio e segurança no uso das chamadas novas tecnologias em sala de aula, a saber: o videocassete, a tv e o computador (inerentes ao contexto da década de 1990 e 2000);
- desenvoltura e domínio dos temas a serem abordados em sala de aula, primando sempre pela formação de uma consciência crítica acerca dos eventos e fatos ocorridos no contexto em estudo;
- habilidade para despertar, nos jovens, o interesse pela reflexão filosófica e pelo pensamento questionador e crítico em relação à sociedade na qual estão inseridos;
- conhecimento das técnicas de elaboração de planejamento e outras atividades referentes ao bom andamento de uma prática pedagógica;

- constante atualização acerca dos temas trabalhados em sala de aula, bem como acerca dos meios de trabalhá-los;
- incentivo à prática da pesquisa e produção do conhecimento;
- compromisso com os valores que primem pela defesa da ética e da cidadania, como práticas constantes dentro e fora da sala de aula.

#### **15.4 - Objetivos do curso**

##### **a) Bacharelado em Filosofia**

Tendo por meta primeira o ato de filosofar como ponto de partida para a produção do conhecimento, o Bacharelado em Filosofia, tem por objetivos:

- formar o pesquisador, proporcionando-lhe o domínio das categorias do pensamento filosófico;
- promover o desenvolvimento pleno do papel crítico do filósofo na relação com seu objeto de estudo – o questionamento acerca da existência humana: seu modo de ser, suas condições de produção, sua relação com a realidade;
- incentivar a prática constante da análise dos valores que orientam o pensar e o agir humanos;
- despertar capacidades que, em sintonia com o currículo proposto, facilitem a sua atuação na elaboração e coordenação de projetos de cunho artístico, cultural e educacional;
- desenvolver o constante contato e o uso correto dos instrumentos compositores das chamadas “novas tecnologias em educação”, sejam eles para fins de ensino ou pesquisa;
- propiciar uma sólida formação de História da Filosofia, caminho necessário para a compreensão dos principais temas da Filosofia;

##### **b) Licenciatura em Filosofia**

Novamente, buscando um enfoque que privilegie a produção do conhecimento filosófico sem, no entanto, perder de vista o desenvolvimento de práticas voltadas para o setor educacional, a Licenciatura em Filosofia apresenta como seus objetivos:

- habilitar o acadêmico para docência no ensino médio da disciplina Filosofia, a partir da complementação na formação do pesquisador e tendo por base a realidade educacional na qual se está inserido;

- desenvolver o constante contato e o uso correto dos instrumentos compositores das chamadas “novas tecnologias em educação”, sejam eles para fins de ensino ou pesquisa;

- propiciar uma sólida formação de História da Filosofia, caminho necessário para a compreensão dos principais temas da Filosofia;

- habilitar o profissional de educação para que, a partir de seu cotidiano pedagógico, possa desenvolver práticas e estudos reveladores de melhores métodos aplicáveis ao ensino de Filosofia, privilegiando, sempre que possível, a realidade na qual vive o aluno;

- oferecer ao licenciando condições para que o ensino de Filosofia, observando-se o meio no qual está inserido, contribua para a formação de uma consciência e visão daquele contexto histórico.

### **15.5 - Estrutura e organização do currículo**

Funcionando em turnos noturno/diurno e com turmas com, no máximo 40 alunos, o Curso de Filosofia Bacharelado e Licenciatura, oferecido pela URI é desenvolvido por meio do sistema de créditos, com matrícula semestral. Ainda considerando indicações da Comissão de Especialistas que avaliam o referido curso e fazendo-se seguir o proposto pelas Diretrizes Curriculares – ainda em discussão e expostas pelo Ministério da Educação e Cultura –, o curso terá um período de integralização curricular distribuída da seguinte forma:

#### **Denominação**

Curso de Graduação em Filosofia

#### **Modalidades**

Bacharelado em Filosofia

Licenciatura em Filosofia

### **Título**

Bacharel em Filosofia  
Licenciado em Filosofia

### **Habilitações**

Filósofo  
Docente de Filosofia

### **Carga Horária**

#### **Licenciatura em Filosofia:**

Disciplinas Obrigatórias	2.670 h/a
Disciplinas Eletivas	240 h/a
Prática de Ensino e Estágio	300 h/a
TOTAL	3.210 h/a

#### **Bacharelado em Filosofia:**

Disciplinas Obrigatórias	2.280 h/a
Disciplinas Eletivas	120 h/a
TOTAL	2.400 h/a

Integralização

#### **Bacharelado em Filosofia**

Integralização mínima: 06 semestres; média: 07 semestres; máxima 09 semestres

#### **Licenciatura em Filosofia**

Integralização mínima: 07 semestres; média: 08 semestres; máxima: 10 semestres

O período de permanência do aluno no curso pode ser ainda menor se ele, seguindo o disposto na Lei 9394/96, artigo 47, parágrafo segundo, cumprir os itens

para avaliação feita por meio de provas ou outros instrumentos e aplicados por banca examinadora, for devidamente aprovado.

Tendo como base as Diretrizes Curriculares aprovadas para os cursos de graduação em Filosofia, a organização curricular é estruturada a partir dos seguintes elementos:

O elenco tradicional das cinco disciplinas básicas – História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral: Problemas metafísicos, e mais duas matérias científicas:

Filosofia Política;

Filosofia da Ciência ou Epistemologia;

Estética;

Filosofia da Linguagem;

Filosofia da Mente.

Além dessas áreas, registra-se que a Licenciatura será ainda complementada com as disciplinas de cunho didático-pedagógico e as práticas de Ensino

Vale, porém, observar que as turmas, tanto de Bacharelado quanto de Licenciatura, cumprirão, em conjunto, as disciplinas específicas da área de Filosofia estabelecidas pelo Curso. Já as disciplinas relacionadas à área de Educação e oferecidas aos licenciandos poderão ser montadas em conjunto com alunos de outras licenciaturas já existentes no *campus*, excetuando-se tal fato para as disciplinas Prática de Ensino, Metodologia do Ensino e Estágio Supervisionado. Conforme consta no quadro curricular, a separação das turmas, devidamente semestralizadas, no que diz respeito às disciplinas da área de educação, deve ser iniciada no segundo ano do curso, especificamente no 4º semestre.

### **15.5.1 - CURRÍCULO DO CURSO DE FILOSOFIA –LICENCIATURA**

#### **1º SEMESTRE**

História da Filosofia Antiga e Análise de Textos

Introdução à Filosofia

Língua Portuguesa

Metodologia Científica e da Pesquisa

Sociologia Geral

**2º SEMESTRE**

História da Filosofia Medieval e Análise de Textos

Filosofia Geral: Problemas Metafísicos

Ética I

Bioética

Eletiva

**3º SEMESTRE**

Lógica I

História da Filosofia Moderna I e Análise de Textos

Teoria do Conhecimento I

Ética II

Monografia

Filosofia da Linguagem I

**4º SEMESTRE**

Filosofia Social e Política

Estética I

História da Filosofia no Brasil

Teoria do Conhecimento II

História da Filosofia Moderna II e Análise de Textos

Didática I

Prática de Ensino I A

**5º SEMESTRE**

Filosofia da Ciência

Filosofia da Natureza

História da Filosofia Contemporânea I e Análise de Textos

Filosofia da Religião I

Antropologia Filosófica

Psicologia da Educação V

Prática de Ensino I B

**6º SEMESTRE**

História da Filosofia Contemporânea II e Análise de Textos

Filosofia da História

Filosofia da Cultura

Filosofia da Mente

Trabalho de Graduação

Eletiva

Prática de Ensino I C

**7º SEMESTRE**

História da Educação I

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica I e II

Metodologia do Ensino de Filosofia

Filosofia da Educação I

Prática de Ensino I D

Eletiva

**8º SEMESTRE**

Prática de Ensino II: Estágio Supervisionado

Eletiva

**15.5.2 - CURRÍCULO DO CURSO DE FILOSOFIA – BACHARELADO**

**1º SEMESTRE**

História da Filosofia Antiga e Análise de Textos

Introdução à Filosofia

Língua Portuguesa

Metodologia Científica e da Pesquisa

Sociologia Geral



**2º SEMESTRE**

História da Filosofia Medieval e Análise de Textos

Filosofia Geral: Problemas metafísicos

Ética I

Bioética

Eletiva

**3º SEMESTRE**

Lógica I

História da Filosofia Moderna I e Análise de Textos

Teoria do Conhecimento I

Ética II

Monografia

Filosofia da Linguagem I

**4º SEMESTRE**

Filosofia Social e Política

Estética I

História da Filosofia no Brasil

Teoria do Conhecimento II

História da Filosofia Moderna II e Análise de Textos

**5º SEMESTRE**

Filosofia da Ciência

Filosofia da Natureza

História da Filosofia Contemporânea I e Análise de Textos

Filosofia da Religião I

Antropologia Filosófica

**6º SEMESTRE**

História da Filosofia Contemporânea II e Análise de Textos

Filosofia da História

Filosofia da Cultura

Filosofia da Mente

Trabalho de Graduação

Eletiva

**Disciplinas Eletivas: Semanal/Semestral**

História da Filosofia na América Latina

Top. Esp. De Filosofia Social e Política

Textos Filosóficos Gregos

Textos Filosóficos Latinos

Geografia Econômica

Filosofia do Direito - A

Realidade Brasileira

Filosofia da Religião II

Lógica II

Estética II

Filosofia da Linguagem II

Teorias da História

**Linhas de Pesquisa**

Filosofia Antiga

Ética e Filosofia política

Filosofia do conhecimento e da linguagem

**Autores mais estudados:**

Platão

Aristóteles

Agostinho

Tomás de Aquino

Descartes

Hobbes

Locke

Rousseau

Kant

Hegel

Nietzsche

Husserl

Wittgenstein

Heidegger

Habermas

Autorização: resolução nº 201/CUN/99

Informa-se que, na década de 2000, o curso passou pelo processo de reconhecimento, tendo suas atividades descontinuadas no ano de 2009.



## **16. CURSO DE FILOSOFIA DO INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER DE PASSO FUNDO (IFIBE)**

*Professores do Conselho Diretor*

### **16.1 - Breve apresentação institucional**

O Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE) foi criado em 1981 e entrou em funcionamento em 1982 como um Curso Livre (seminarístico), com a finalidade básica de proporcionar estudo de Filosofia aos postulantes à Congregação dos Missionários da Sagrada Família (MSF), mas aberto a outras Congregações, Dioceses e lideranças leigas. Nasceu como uma alternativa econômica, pedagógica e filosófica ao único curso de Filosofia existente em Passo Fundo e oferecido pela Universidade de Passo Fundo (UPF). A Filosofia como instrumento de leitura e de ação foi um de seus motes inspiradores e impulsionadores, enquanto concepção de educação e organização institucional. Seu projeto utópico, ao mesmo tempo que continha uma crítica à dependência cultural e política da América Latina, aproximava, no horizonte, o sonho de uma sociedade justa, fraterna e igualitária, habitada pelo novo homem e nova mulher que se forjavam nesse ambiente de relações sociais e de convívio humano na perspectiva solidária do novo.

Por vários anos, concebeu-se o IFIBE muito mais como uma Escola interna do que uma Instituição de ensino superior de porte e estilo universitários. Seu público principal era constituído por seminaristas pertencentes a duas ou três Instituições religiosas. Os estudantes que desejassem, tão logo concluíssem o Curso de Filosofia, faziam sua validação em alguma universidade conveniada (nos termos do Decreto-Lei 1.051/69). Ainda que houvesse algumas dificuldades para efetuar as validações, elas tornaram-se possíveis, graças à acolhida de instituições de ensino superior como a UPF (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS), a UNIJUI (Universidade de Ijuí, Ijuí, RS), a DOM BOSCO (Faculdades Dom Bosco, Santa Rosa, RS), a FAFIMC (Faculdade de Filosofia Imaculada Conceição, Viamão, RS).

Em seus anos de existência, a preocupação esteve voltada, centralmente, à qualificação do nível de ensino (as aulas estendendo-se de primeiro de fevereiro a

vinte e três de dezembro) do que ao fortalecimento de seu projeto político-institucional. Embora houvesse clareza quanto ao projeto institucional do IFIBE, seus recursos pedagógicos e financeiros, os mecanismos de monitoramento eram bastante frágeis. Mesmo assim, não deixou de existir uma tentativa de oficialização acadêmica do Instituto e de implantação de alternativa de qualificação do processo de produção filosófica por meio de atividades de extensão.

Entre as atividades marcantes que podem ser registradas destacam-se: a realização do Projeto “América Latina – 500 anos?”, de 1990-92, que desenvolveu debates e atividades diversas. Pode-se contabilizar a criação da Revista *Filosofazer*, que completou, no primeiro semestre do 2001, seu décimo ano de publicação semestral regular. Ao longo dos anos de 1995 e 1996, realizou-se um amplo esforço para a reconstrução curricular, resultando na efetivação de um novo Currículo Pleno voltado para a habilitação ao bacharelado e a qualificação do processo metodológico de elaboração e avaliação do Trabalho Monográfico de Conclusão, com a introdução de sessão pública de defesa por meio de Banca Examinadora, a partir de 1997. Em 1998, foi desenvolvido um Curso de Extensão em Filosofia Política sobre “O estado atual das Coisas da Política” que reuniu 50 lideranças sociais de todo o estado do Rio Grande do Sul, com uma carga horária de 180 horas-aula. Promove, anualmente, desde 1992, em conjunto com o Curso de Filosofia da Universidade de Passo Fundo, a Semana Filosófica, que reúne cerca de 300 pessoas da comunidade para debater temas contemporâneos de Filosofia. Além desses, outros eventos significativos têm sido realizados em parceria com várias organizações sociais da cidade e da região.

Ao longo de seus 20 anos de experiência (desde 1982) na formação superior em Filosofia, 18 turmas concluíram o curso num total de 260 estudantes, numa média anual aproximada de 14,41 alunos. Desse total, cerca de 60% validaram seus estudos, o que permite concluir que estão habilitados em Filosofia (na modalidade que escolheram no processo de validação), como ex-alunos do IFIBE, cerca de 150 pessoas. Dos alunos formados, conta-se um bom número já atuando profissionalmente, tanto na escola média, quanto em cursos superiores, em vários estados do país. Apenas, como exemplo, cabe registrar que os atuais Diretor Geral e o Diretor Pedagógico, ambos Mestres em Filosofia, e o Vice-Diretor Administrativo, Licenciado em Filosofia, foram formados pelo IFIBE. Além dele, os atuais diretores

dos Cursos de Filosofia da Universidade Regional Integrada – *Campus* de Erechim (URICER) e da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – *Campus* de Chapecó, ambos Mestres em Filosofia, são ex-alunos do IFIBE. Vários professores desses Cursos e de outros cursos de Filosofia ou de Ciências Humanas também são ex-alunos. Entre eles, professores na UNOESC – *Campus* Xanxerê, Chapecó e Joaçaba, da Universidade Estadual do Mato Grosso (UFMT), da Universidade de Ijuí (UNIJUÍ), do Centro de Ensino Superior de Novo Hamburgo (Feevale), da Universidade de Caxias do Sul (UCS), entre outras.

O IFIBE, consoante com as normas gerais estabelecidas pela legislação para o ensino superior, em especial o artigo 43 da Lei 8.394/96, tem, como finalidade, contribuir para a qualificação do sujeito humano e cidadão de modo integral, especialmente, nas dimensões epistemológica, ética e religiosa, ajudando-o a compreender e a exercitar reflexivamente o pensamento filosófico, a atuar na sociedade de forma responsável e a compreender e assumir a relação entre razão e fé para viver a religiosidade de forma crítica e aberta. Teve como slogan: Formar cidadãos crentes, críticos e comprometidos.

O curso de Filosofia do Instituto Superior de Filosofia Berthier – (IFIBE) foi credenciado pelo MEC em 2012, por meio da portaria n. 1099 de 06 de julho de 2012 e, posteriormente, obteve reconhecimento através da Portaria MEC n. 1095, DOU 30/12/2015. Em 19/10/2023 formalizou o pedido de descredenciamento, tendo, dessa forma, descontinuado suas atividades formativas.

São Objetivos do Curso de Filosofia mantido no IFIBE:

I – formar filósofos com espírito crítico, capacidade de construir uma síntese filosófica pessoal associada ao cultivo do respeito e diálogo com as diversas correntes filosóficas;

II – despertar e desenvolver competências e atitudes tipicamente filosóficas;

III – subsidiar os alunos na busca de um sólido conhecimento do homem, do mundo e de Deus, com base no patrimônio filosófico acumulado pela humanidade ao longo da sua história;

IV – despertar o amor pela sabedoria e pela verdade rigorosamente pesquisada e justificada, com consciência dos limites do saber humano;

V – promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre os diversos campos do saber e, especialmente, o esclarecimento dos nexos entre o conhecimento filosófico e religioso, à luz da possível complementariedade entre a razão e a fé;

VI – oferecer condições para que os educandos desenvolvam a capacidade filosófica de identificar e compreender os problemas fundamentais da humanidade, sua configuração histórica no momento atual e nas circunstâncias globais, regionais, nacionais e locais;

VII – contribuir para a capacitação dos estudantes na apresentação de respostas aos problemas filosóficos, tendo em conta sempre o compromisso ético do saber filosófico com a realidade dos que estão em situação mais sofrida e mais longe da garantia da preservação da dignidade humana;

VIII – contribuir na formação humanista e solidária dos agentes sociais e religiosos.

## **16.2 - Estrutura do Curso de Filosofia**

O curso de Filosofia é desenvolvido ao longo de três anos letivos, cumprindo uma carga horária total de 2220 horas-aula, distribuídas em disciplinas, cada uma delas com 60 horas-aula (4 créditos).

### **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

#### **BLOCO 1 – DISCIPLINAS BÁSICAS (DB):**

Língua nacional

Introdução à Filosofia

Lógica I

Lógica II

Metodologia científica

Metodologia da pesquisa filosófica

Metodologia de interpretação de texto filosófico

Trabalho monográfico de conclusão



**BLOCO 2 – HISTÓRIA DA FILOSOFIA (HF):**

História da Filosofia I – antiga

História da Filosofia II – medieval

História da Filosofia III – moderna I

História da Filosofia IV – moderna II

História da Filosofia V – contemporânea I

História da Filosofia VI – contemporânea II

História da Filosofia VII – latino-americana

História da Filosofia VIII – brasileira

**BLOCO 3 – DISCIPLINAS FILOSÓFICAS (DF):**

Filosofia da religião

Antropologia filosófica I

Antropologia filosófica II

Ontologia I

Ontologia II

Ética I

Ética II

Filosofia da ciência

Cosmologia

Estética

Teoria do conhecimento I

Teoria do conhecimento II

Filosofia da educação

Filosofia da linguagem

**BLOCO 4 – CIÊNCIAS AFINS (CA):**

Introdução ao pensamento sociológico

Introdução ao pensamento psicológico

Introdução ao pensamento teológico

Temas de história contemporânea

Fundamentos sociológicos da educação

Fundamentos psicológicos da educação

Antropologia cultural

**DISCIPLINAS OPTATIVAS:**

Filosofia política

Filosofia da história

Temas de economia-política

Temas de justiça e direitos humanos

**16.3 - Atividades de extensão e pesquisa**

É organizado um seminário anual, desenvolvido em datas diversas, sobre um tema dirigido aos alunos, professores, ex-alunos e comunidade em geral

Anualmente, a Semana Acadêmica, com trabalho intensivo, dá oportunidade de atualização a alunos, ex-alunos e comunidade interessada.

A Universidade oferece Cursos de Extensão sobre temas filosóficos dirigido a ex-alunos, alunos e comunidade interessada. Merece destaque o Curso de Extensão sobre Temas de Filosofia Política, com 160 horas, realizado em 1998, dirigido a 40 lideranças sociais e o Curso Ágora "Sobre Processos Organizativos Sociais", com 300 horas, dirigido a 40 lideranças sociais de todo o estado do Rio Grande do Sul, desenvolvido em 2001.

O Curso publica, semestralmente, a Revista Filosofazer, edição semestral ininterrupta desde 1991 (último nº 18, dezembro 2001), com artigos e resenhas sobre temas filosóficos e de ciências afins, que são produzidos pelos professores e alunos da instituição e colaboradores. Costuma receber cerca de 80 títulos nacionais e internacionais em permuta.

Mantém a Linha Editorial Diá-Lógos (iniciada em 2001), que publicou o primeiro número "Dialética: um acerto de contas de Marx com Hegel", com a publicação do segundo número sobre "Temas de Pedagogia e mais dois números em 2002.

#### **16.4 - Coordenação, corpo docente e discente**

A coordenação do IFIBE é feita pelo Conselho Diretor, formado por professores e por representantes da Mantenedora. Na década de 2000, o Diretor Geral foi o Prof. Ms. José André da Costa, além de contar com Diretor e Vice-Diretor Pedagógico e Diretor e Vice-Diretor Administrativo.

As questões institucionais e pedagógicas são discutidas e definidas pela Congregação, órgão colegiado que reúne a direção, representantes da Mantenedora e das instituições que mantêm estudantes, os professores e representantes do corpo discente. A definição das linhas gerais de ação e avaliação do trabalho são feitas pela Assembleia Geral, que reúne todo o corpo docente e discente, além dos membros da Congregação e da Direção pelo menos uma vez a cada semestre.

O corpo docente é formado por 20 professores. Desse total, 12 são mestres sendo os demais especialistas lato sensu.

O corpo discente, em 2001, contou, em três turmas, com 90 alunos no total, sendo 34 no primeiro ano, 26 no segundo e 30 no terceiro. Em 2001 16 alunos concluíram regularmente o Curso.

#### **16.5 - Manutenção**

O Instituto Superior de Filosofia é mantido pelo Instituto da Sagrada Família, dos Missionários da Sagrada Família que lhe destina pessoal e infraestrutura física, além de suporte administrativo. Os alunos contribuem, mensalmente, para a manutenção do curso de diversas formas e recebem bolsa de auxílio da mantenedora.

#### **16.6 - Funcionamento**

As aulas são ministradas diariamente, de segunda-feira a sexta-feira, exceto feriados, de acordo com o calendário anual, com início às 19h e término às 22h 20min.

Secretaria, biblioteca e outros serviços funcionam nos dias letivos das 15 às 19h e no intervalo das aulas.

### **16.7 - Perfil Profissional dos Formados**

O IFIBE entende que a definição de um Perfil Profissional dos Formados é uma necessidade que se constrói em processo. Mesmo assim, apresenta um ponto referencial, dividindo-o em duas partes: uma apresenta as linhas gerais que orientarão o perfil; outra explicita competências e atitudes. Opta-se por essa sistemática de apresentação, visto que há certas questões básicas que são transversais e dizem respeito ao geral do perfil e as quais são chamadas de linhas gerais. O Perfil Profissional dos Formados quer articular fundamentalmente as dimensões epistemológica (competências) e ética (atitudes), na perspectiva da filosofia como sabedoria.

Assim, o Perfil tem um sentido pedagógico e ético. Pedagógico: porque orienta o que-fazer da aprendizagem do filosofar ao longo do Curso. Ético: porque representa um compromisso individual, coletivo, institucional de todos os envolvidos no curso- direção, docentes e, particularmente, dos discentes, sujeitos centrais do processo. Ele, em nenhuma hipótese, portanto, quer descrever um produto. Antes, quer orientar o processo.

### **16.8 - Linhas Gerais**

As linhas gerais são orientadoras do processo pedagógico de construção do saber filosófico ao longo do Curso de Graduação, podendo ser desdobradas em competências e atitudes sem esgotar-se nelas. São, portanto, transversalidades constitutivas do processo de aprendizagem do filosofar.

*1. Articulação entre objetivos estratégicos e o que-fazer pedagógico.* Os objetivos estratégicos da instituição estão articulados ao que-fazer pedagógico. Eles são como que o horizonte que orienta e compromete a ação, servindo-lhe de contraponto crítico. No entanto, esse contraponto somente é possível se o próprio que-fazer pedagógico é entendido como um exercício permanente de compreensão

crítica da própria ação, ou seja, a capacidade de sistematização do próprio agir é fundamental como elemento de construção processual. O processo de aprendizagem é exercício dos objetivos estratégicos. Dessa forma, o processo adquire sentido estruturante.

2. *Aprender a filosofar.* O processo de aprendizagem na filosofia implica a construção de sujeitos do filosofar em condições de exercer a Filosofia como saber histórico e sistemático. Daí que aprender a Filosofia, a tradição filosófica, deve ser entendido como acúmulo de elementos para o filosofar. Isso não significa que aprender a filosofar seja o mesmo que aprender os componentes metodológicos, no sentido de aprender o jeito ou os jeitos de filosofar. Trata-se de poder construir as condições tanto para situar os conteúdos quanto para explicitar os processos, os métodos, o ponto de partida e de chegada e os percursos da reflexão, como exercício livre da capacidade racional.

3. *Formação integral e humanista.* Filosofar é construir uma atitude epistemológica e ética. Epistemológica: no sentido de construir as condições para a reflexão crítica e sistemática, típica da Filosofia. Ética: no sentido de que o saber implica compromisso com toda a humanidade. É dessa forma que se entende formação integral, na conjugação das diversas dimensões da vida humana e na articulação crítica entre fé e razão, em vista da construção de sentido de vida pela realização individual e coletiva pela construção da subjetividade no confronto dialógico com o outro. Isso, de alguma forma significa humanista, já que se pretende que a humanidade seja o fim último, não instrumentalizável de todo o processo de formação. Neste sentido, integrar o pessoal, o religioso, o sócio-histórico e o ambiental é fundamental. Integral implica articular o diferente e o diverso em unidades históricas capazes de encarar o diferente como constitutivo da unidade. Não há como ser humanista, sem levar em conta a humanidade toda, não descartável por qualquer motivo.

#### 4. *Competências e Atitudes*

Competências e Atitudes são as finalidades mediatas do processo pedagógico a ser desenvolvido na graduação em Filosofia. Levam em conta aspectos objetivos e subjetivos, epistemológicos e éticos, articulando-os numa postura que, fundamentalmente, pode ser sintetizada na idéia de sujeito histórico, cidadão, sábio.

### 5. Competências

As competências estão especialmente ligadas à dimensão epistemológica do processo de aprendizagem do filosofar. Centralmente, são:

**Formulação de problemas filosóficos e relativos ao conhecimento em geral e proposição de soluções tipicamente filosóficas.** Por mais que, geralmente, os problemas filosóficos perpassem a história do saber e da humanidade, apresentando-se de maneira sempre renovada, é fundamental adquirir a competência para formulá-los e solucioná-los como exercício da reflexão racional integrada à vida. O filósofo, no entanto, não somente precisa saber sobre os problemas tipicamente filosóficos, mas também sobre os relativos ao conhecimento em geral. Isso significa que precisa ter elementos de compreensão dos diversos problemas epistemológicos, sua natureza e implicações, seus limites e articulações. Esse aspecto indica a necessidade de tratamento dos problemas epistemológicos numa perspectiva global e não esquemática, capaz de localizar o lugar da Filosofia entre os diversos saberes e de estabelecer com eles espaços de intersecção. Participar de debates, elaboração de ensaios, artigos e resenhas é, para isso, exercício fundamental.

**Análise e interpretação lógica e hermenêutica de textos filosóficos clássicos.** Os textos filosóficos clássicos são os instrumentos fundamentais para a aprendizagem do filosofar. O texto filosófico, como unidade sistemática, converte-se, no processo de aprendizagem, em objeto de estudo e pesquisa, em fonte inesgotável de aprendizagem. Lê-los criticamente e reconstruí-los reflexivamente é exercício necessário ao filosofar. Associado a ele, para analisá-los e interpretá-los em seus aspectos lógicos e hermenêuticos, implica saber identificar sua estrutura sintático-semântica e sua dimensão histórico-pragmática. Análise e interpretação do texto filosófico permite a produção de comentários e a aquisição de condições para a construção de textos filosóficos próprios.

**Compreensão da situação contemporânea à luz da reflexão filosófica.** A Filosofia deve ajudar a compreender os fatores e mecanismos de constituição da realidade vivida, suas determinações e sua complexidade, suas articulações e relações. Neste sentido, é necessário que a Filosofia aporte elementos para dialogar com os aportes das ciências em geral, especialmente das que são mais afins à

Filosofia, como elementos para compreender o lugar histórico da humanidade no mundo contemporâneo em termos históricos, econômicos, sociais, políticos e culturais. Compreender a situação à luz da reflexão filosófica implica ser capaz de fazer emergir elementos instigantes para a Filosofia, como exercício crítico da reflexão ante o real. A leitura de clássicos de ciências afins e de textos que analisem a situação contemporânea, além da informação cotidiana e a participação em debates, são, para isso, fundamentais

**Promoção de estudos e pesquisas sobre temas filosóficos.** Implica a capacidade metodológica e técnica de elaborar e desenvolver estudos e pesquisas sistemáticas, de acordo com a epistemologia típica da Filosofia, sobre temas e problemas filosóficos. Esse exercício deverá promover a capacidade de operar com o texto filosófico clássico, com os comentadores, com as referências extratextuais e históricas, conjugando-as numa reflexão sistemática e metodologicamente organizada. O exercício de trabalhos ao longo do curso, a confecção de ensaios, resenhas, artigos e, especialmente, a construção de uma pesquisa monográfica ao final do curso são espaços necessários para o desenvolvimento dessa competência.

**Operacionalização didático-pedagógica de temas filosóficos em sentido amplo.** É fundamental que o estudante de Filosofia desenvolva as condições para promover a atividade pedagógica em Filosofia. Para isso, é fundamental o domínio de instrumentos e concepções pedagógicas gerais e sua especificidade para a ação educacional em geral, uma vez que, como Bacharel, atuará em ações de educação permanente e de pesquisa. Neste sentido, o aluno deverá dominar condições para fazer exposições, problematizar, motivar, organizar e participar de debates sobre temas filosóficos.

**Estabelecimento de relações críticas entre os diversos campos do saber e sua justificação.** Essa competência implica dominar o estatuto epistemológico dos diversos campos do saber em geral, das ciências e da Filosofia em particular, sendo capaz de estabelecer relações críticas entre eles. Além disso, precisará ocupar-se de questões relativas à justificação do saber e aos diversos meios e procedimentos implicados neles. O mais importante é a capacidade de localizar o lugar próprio da Filosofia entre os diversos saberes e o papel crítico justificador que ela pode eventualmente exercer.

**Domínio da tradição histórica da Filosofia.** O conhecimento da tradição histórica da Filosofia é fundamental, para poder localizar autores, escolas, posições, problemas e métodos, a fim de frequentar a escola dos mestres do pensamento, ou seja, os mestres da Filosofia são fundamentalmente os filósofos clássicos. Conhecer seu pensamento implica ler e saber compreender suas obras mais significativas, além de localizá-los no seu contexto sociocultural. Esse domínio é verificável na capacidade de operar criativamente com a tradição, fazendo pontes e intersecções históricas.

#### *Atitudes*

As atitudes se fazem presentes no agir em geral. Por isso, dizem respeito à dimensão prática (ética) da aprendizagem do filosofar. São elas:

**Síntese filosófica pessoal.** O aluno é o sujeito de conhecimento, o centro da aprendizagem filosófica. Por isso, a síntese filosófica pessoal é a primeira atitude a ser construída, como exercício permanente de busca da consolidação de uma sabedoria que bebe da tradição, que articula as dimensões da epistemologia, da ética e da religiosidade, mas que se consubstancia num jeito pessoal de ser e de saber. O curso deve oferecer os elementos necessários para a construção dessa síntese. No entanto, torná-los suficientes, no sentido de concretizá-la, é tarefa pessoal de cada um a ser auxiliada pelos docentes.

**Respeito à vida e aos direitos humanos.** A pessoa, como ser de dignidade e portador de direitos fundamentais, direitos humanos inalienáveis, é o centro de todo o processo de aprendizagem da Filosofia. O respeito à vida, em todas as suas formas, é componente central do exercício da cidadania, da convivência solidária e fraterna e de presença crítica, numa postura de diálogo e respeito aos diferentes e divergentes. Todos esses aspectos são fundamentais para que a aprendizagem da Filosofia não se converta em mero exercício de ilustração. A pessoa é sempre fim, nunca passível de transformação em meio de realização de interesses.

**Postura Crítica.** A atitude crítica remete fundamentalmente para a necessidade de presença identificada e identificadora ante a cultura, a sociedade, a política, a religião, a economia, enfim, a todos os aspectos da vida. Significa não sucumbir às circunstâncias, ao imediato e mais fácil, à massificação de qualquer



ordem. A vigilância como exercício permanente da crítica ao *status quo*, em qualquer sentido, é o modo primeiro de vivência da crítica. Mas não é só isso, é também compromisso com o desenvolvimento da consciência crítica coletiva de toda a sociedade, das novas e das velhas gerações. A postura crítica, por consequência, desdobra-se na capacidade de integração dos diversos aspectos da vida à luz da reflexão filosófica.

**Engajamento sociopolítico.** O estudante, ao longo do processo de aprendizagem, já é um cidadão, um sujeito de direitos, membro de uma coletividade histórica. O desenvolvimento da atitude de engajamento sociopolítico implica tomar parte ativa e criativa no estabelecimento das condições de produção e de reprodução da vida no seio da coletividade onde se encontra. Conhecer as diversas formas de organização e de ação da sociedade civil e do Estado, tomar parte delas como cidadão autônomo e produtivo, são condições fundamentais para o exercício pleno da cidadania, até porque o saber no sentido de sabedoria é práxis histórica.

**Solidariedade e compromisso.** O conhecimento profundo dos problemas que afligem a humanidade, oportunizado pela Filosofia, remete para o necessário compromisso com ela, marcando presença histórica. Essa presença realiza-se explicitamente na solidariedade, como ato desinteressado de busca e de construção de alternativas que sejam capazes, inicialmente, de garantir que a humanidade se realize cada vez mais de maneira integral e integradora, tanto da pessoa e da sociedade, quanto em relação ao ambiente natural. O compromisso com os “que estão longe” e abandonados no caminho revela a humildade do saber que se faz serviço solidário.

**Articulação teoria/prática.** A *práxis* é a síntese capaz de articular a teoria e a prática. A Filosofia, como saber último, é unidade da teoria e da prática. Mantê-las dissociadas é padecer da esquizofrenia que marca nossa era altamente tecnificada. Recuperar, portanto, o elemento ético do saber como seu constitutivo desde o início é tarefa histórica, é atitude e compromisso permanentes. O saber filosófico não pode converter-se em retórica vazia. Ele deve ser compromisso histórico com a humanidade.

**Educação permanente.** A capacidade de aprendizagem permanente é, talvez, a atitude ético-pedagógica mais importante que o curso de Filosofia é convocado a

construir. Ela reflete-se na capacidade de construção das próprias condições para buscar permanente e incansavelmente novas explicações para velhos problemas e novos problemas para velhas explicações. É a capacidade de manter-se sempre filosoficamente jovem, sem sucumbir ao dogmatismo ou ao ceticismo crassos, que assolam a criatividade e a busca permanentes.

## 17 - CURSOS DESATIVADOS

Na sequência, é apresentada uma breve memória histórica dos cursos que, até década de 2000, haviam sido descontinuados. A ordem dos Cursos, em continuidade, segue o critério da data de autorização de funcionamento concedida pelo MEC.

	UNIVERSIDADE	Data de autorização de funcionamento pelo MEC	Data de reconhecimento do Curso
1	PUCRS- CAMPUS II Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uruguaiana	28/11/1958	10/12/1963
2	URCAMP Curso de Filosofia na Universidade da Região da Campanha - Bagé	13/12/1958	14/05/1968
3	Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande	19/01/1961	03/11/1967

### 17.1 - CURSO DE FILOSOFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE URUGUAIANA - CAMPUS II - PUCRS

Prof. Protásio Pletsch <sup>1</sup>

#### 17.1.1 - Antecedentes

Na Carta Pastoral de Saudação à Diocese, em agosto de 1955, Dom Luiz Felipe de Nadal, ao tomar posse como 3º Bispo de Uruguaiana, expressando seus anseios e propósitos de realizar um pastorado pleno de grandes realizações, declarou, entre outros pontos, o seguinte: “É propósito nosso iniciar, em Uruguaiana, alguns cursos superiores que no andar do tempo possam se transformar numa Universidade da Fronteira. Diversas Dioceses do interior do Brasil já possuem suas Faculdades de

---

<sup>1</sup> . Professor e Coordenador Acadêmico do *Campus* Uruguaiana da PUCRS.

Filosofia em franco progresso. Uruguaiana, com o desenvolvimento rápido que vem acusando nos últimos anos, merece sem dúvida liderar a vida cultural da Fronteira".

Essa Carta Pastoral foi o ponto de partida para a criação do Consórcio Universitário da Fronteira Oeste que seria a entidade mantenedora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Uruguaiana, integrada por diversas instituições e escolas católicas. O Consórcio Universitário Fronteira Oeste tinha a finalidade de fundar e manter, na Diocese de Uruguaiana, a maior em área em todo o estado, com 22 municípios, estabelecimentos de ensino superior isolados ou constituídos em Universidade, de acordo com a legislação em vigor. Esse Consórcio foi presidido por Dom Luiz Felipe de Nadal.

### 17.1.2 - Criação e reconhecimento do curso de Filosofia

Decorridos dois anos do lançamento do projeto, em novembro de 1957, Dr. Camilo Soares de Figueiredo Júnior, Inspetor Verificador do Ministério de Educação e Cultura, esteve em Uruguaiana, para fazer estudo e levantamento necessários a fim de que o governo autorizasse o funcionamento da Faculdade.

Após parecer favorável desse inspetor, o então Padre Rubens Pillar, Vice-Diretor da futura Faculdade, levou em mãos, para o Rio de Janeiro, o processo a ser submetido à análise do Professor Dr. Jurandir Lodi, Diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação, que, por sua vez, encaminhou-o ao Conselho Superior de Educação. O empreendimento teve apoio de todos os setores da comunidade regional. O então Vice-Presidente da República, Dr. João Goulart, ex-aluno do Colégio Marista Sant'Ana, prometeu pessoalmente todo apoio à criação da Faculdade. No Rio de Janeiro, junto ao Ministério da Educação e Cultura, Dom Luiz recebeu o apoio de Dom Helder Câmara e do Deputado Daniel Faraco.

O curso de Filosofia, juntamente com o de Pedagogia e o de História, propostos no mesmo projeto, teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto 44.915 de 28 de novembro de 1958, assinado pelo Presidente da República, Juscelino Kubitschek e Clóvis Salgado, Ministro da Educação e Cultura

O ato solene de instalação da Faculdade, em 14 de março de 1959, contou com os seguintes atos:

às 9h30min - Missa do Espírito Santo celebrada na Catedral de Sant'Ana;

às 10h30min - sessão solene inaugural no Cine Teatro Corbacho, estando presentes autoridades federais, estaduais e municipais;

às 18h - *Aula Sapientiae*, proferida no salão nobre da Prefeitura Municipal de Uruguaiana pelo Professor Comendador Dr. José Mariano da Rocha Filho, Diretor da Faculdade de Medicina de Santa Maria. As aulas iniciaram no dia 15 de março de 1959, utilizando as instalações do Colégio Sant'Ana.

No primeiro Concurso Vestibular, foram oferecidas 50 vagas para o Curso de Filosofia. Selecionaram-se os seguintes candidatos:

Álvaro Augusto Martins Duarte

Carlinda Fagundes Marques

Ernestino Pereira Lucena

Geraldo Eugênio da Silva

Glauco Antônio Prado Lima

Ione Maria Guimarães

Maria Terezinha Vasconcellos Gomes

Nilza Thereza de Souza Rangel

Nair Brongar Michelena

Marcos Antonio Uchoa

O Curso de Filosofia, juntamente com os de Pedagogia e História, foi reconhecido pelo Decreto 53.108 de 10 de dezembro de 1963, publicado no Diário Oficial da União de 19 de dezembro do mesmo ano.

### **17.1.3 - Funcionamento**

O curso de Filosofia funcionou de 1959 a 1974, quando, por falta de candidatos no concurso vestibular, teve interrompida sua atividade.

Em 1984, devido ao crescente interesse pela Filosofia latino-americana, liderada por Enrique Dussel, reabriu-se o curso, inaugurando um período muito produtivo em termos de reflexões e debates.

Envolvido pela crise das licenciaturas, em 1990, o curso foi novamente suspenso. Desde então, oferecido em todos os concursos vestibulares, a procura era tão insignificante que inviabilizou o seu funcionamento.

#### **17.1.4 - Diplomados**

Desde a sua criação o Curso de Filosofia formou 191 licenciados, assim distribuídos:

1963 – 06

1964 – 05

1965 – 07

1966 – 20

1967 – 16

1968 – 21

1969 – 16

1970 – 13

1971 – 16

1972 – 12

1973 – 07

1974 – 03

1987 – 08

1988 – 14

1989 – 16

1990 – 11

#### **17.1.5 - O primeiro corpo docente**

1ª Série

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Prof. Dr. Pe. José Hengels

PSICOLOGIA

Pe. Rubens Pillar

LÓGICA

Pe. Itálico Catharino Bórtoli

HISTÓRIA DA FILOSOFIA	Pe. Ivo Kreutz
GNOSEOLOGIA	Pe. Itálico Catharino Bórtoli
TEODICÉIA	Pe. Wiro Rauber

2ª Série

PSICOLOGIA	
Pe. Rubens Pillar	
SOCIOLOGIA	
Prof. Francisco José Mônego	
HISTÓRIA DA FILOSOFIA	Pe. Ivo Kreutz
ONTOLOGIA	Pe. Rubens Pillar
COSMOLOGIA	Pe. Itálico Catharino Bórtoli
TEODICÉIA	Pe. Wiro Rauber

3ª Série

PSICOLOGIA	
Pe. Rubens Pillar	
ÉTICA	Pe. Itálico Catharino Bórtoli
ESTÉTICA	Prof. Clóvis Pinto da Silveira
FILOSOFIA GERAL	Pe. Ivo Kreutz
TEODICÉIA	Pe. Wiro Rauber

### 17.1.6 - Currículos

Em 1970, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras transferiu-se para o prédio do Seminário Sagrado Coração de Jesus, da Diocese de Uruguaiana, situado à Rua Domingos de Almeida, esquina Antônio Monteiro, no Bairro São Miguel.

No mesmo ano, seguindo as diretrizes do Ministério de Educação e Cultura, a Faculdade implantou o Primeiro Ciclo ou Ciclo Básico. Nessas circunstâncias, o currículo do Curso de Filosofia ficou, assim, delineado:

Primeiro Ciclo:

DISCIPLINAS
Metodologia Científica I
Sociologia Geral I
Cultura Religiosa I
Filosofia Geral I
Língua Portuguesa I
Estudo de Problemas Brasileiros I
Educação Física

O Primeiro Ciclo tinha, como finalidade, a realização de estudos básicos para os ciclos ulteriores e tinha as seguintes funções:

- ampliar a visão humanística e científica do educando;
- orientar os alunos para escolha, confirmação ou mudança de opção profissional;
- integrar os alunos na vida acadêmica.

Ciclo Profissional:

Período Letivo	Disciplina
2º PL	Filosofia Geral II História da Filosofia I Teoria do Conhecimento I Lógica I Psicologia Geral Estudo de Problemas Brasileiros II Educação Física
3º PL	Filosofia Geral III História da Filosofia II Teoria do Conhecimento II Lógica II Filosofia da Educação I Educação Física
4º PL	Filosofia Geral IV História da Filosofia III Cosmologia I Filosofia da Educação II Antropologia Filosófica I Psicologia da Educação II Educação Física



5º PL	Filosofia Geral V História da Filosofia IV Cosmologia II Antropologia Filosófica II Psicologia da Educação III Educação Física
6º PL	História da Filosofia V Ética I Estética I Didática I Sociologia Geral II Educação Física
7º PL	História da Filosofia VI Ética II Estética II Didática III Estr. e Func. do Ensino de 2º Gr. I Educação Física
8º PL	História da Filosofia VII Didática IV Metodologia Científica II Cultura Religiosa II Prática de Ensino de 2º Grau Educação Física

Em 1987, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras integrou-se à Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, formando junto com a Faculdade de Zootecnia Veterinária e Agronomia e a Faculdade de Ciências Contábeis e Administração o *Campus* Universitário II da PUCRS em Uruguaiana.

Na nova Instituição, o currículo de Filosofia foi, assim, construído:

NÍVEL	DISCIPLINAS
I	Cultura Religiosa I História da Filosofia I Introdução à Filosofia Lógica I Sociologia Geral I Metodologia Científica Psicologia Geral
II	Cultura Religiosa II Antropologia Filosófica I Filosofia Latino-Americana História da Filosofia II Lógica II Sociologia Geral II Psicologia da Educação: Desenvolvimento. Educação Física I

III	Educação Física II Estudo de Problemas Brasileiros I Filosofia da Educação I Filosofia Política Antropologia Filosófica II Psicologia da Educação: Aprendizagem História da Filosofia III
IV	Sociologia da Educação I Filosofia da Educação II Teoria do Conhecimento I Filosofia da História História da Filosofia IV Estudo de Problemas Brasileiros II
V	Est. e Func. do Ensino de 1º e 2º graus Estética I Teoria do Conhecimento II Ética I História da Filosofia V Sociologia da Educação II
VI	Ontologia Metodologia da Pesq. em Filosofia Estética II Ética II História da Filosofia VI Didática Geral
VII	Didática Especial Filosofia da Religião Filosofia da Ciência Filosofia da Linguagem História da Filosofia VII
VIII	Trabalho de Graduação Epistemologia das Ciências Humanas História da Filosofia VIII Perm. Curs. Som. Sem. Conclusão Curso Prática de Ensino de 2º Grau

Na tentativa de reativar o curso, a partir de 1997, ele passou a ser oferecido com a duração de três anos com a seguinte semestralização.

Nível	Codicred	Disciplinas	Requisito	
I	17437-2	Sociologia Geral I		
	80081-2	Introdução à Computação I		
	18408-4	Antropologia Filosófica		
	17444-4	História da Filosofia I		
	17439-2	Filosofia I		
	18538-3	Psicologia Geral I		
	17486-3	Metodologia Científica		
	17452-4	Filosofia Latino-americana		
II	17438-2	Sociologia Geral II	PRE-80081-2	
	80082-2	Introdução à Computação II		
	17445-4	História da Filosofia II		
	18409-2	Filosofia Política I		
	7440-2	Filosofia II		
	18411-3	Teoria do Conhecimento I		
	17470-2	Cultura Religiosa I		
	17587-3	Psicologia da Educação: Desenvolvimento		
	17441-4	Lógica I		
III	17442-4	Lógica II	PRE-17441-4	
	17471-2	Cultura Religiosa II	ESP-18411-3	
	18412-3	Teoria do Conhecimento II		
	18410-2	Filosofia Política II		
	17601-4	Didática Geral	CO-17590-3	
	18519-2	Sociologia da Educação I		
17590-3	Psicologia da Educação: Aprendizagem			
	17446-4	História da Filosofia III		
IV	17602-4	Teoria e Prática Escolar	ESP-17601-4 CO-18584-4	
	17447-4	História da Filosofia IV	CO-17440-2	
	17466-4	Filosofia da Ciência		
	18584-4	Estrutura e Funcion. do Ensino Fund. e Médio		
	18521-2	Filosofia da Educação I		
	17459-4	Ética I		
18413-2	Sociologia do Desenvolvimento			
V	17448-4	História da Filosofia V	ESP-17459-4	
	17460-4	Ética II		
	18414-3	Epistemologia das Ciências Humanas		
	17	Filosofia da História		
	456-4	18		Estética
	415-4	17		Ontologia
	476-4	17		Ontologia
	18416-2	Metodologia da Pesquisa em Filosofia		
VI	17629-4	Didática Especial	PRE-17601-4	
	17449-4	História da Filosofia VI	PRE-18519-2 CO-18521-2 PRE-45001* ESP-18416-2	
	17465-4	Filosofia da Linguagem		
	18539-2	Psicologia Geral II		
	18540-3	Sociologia da Educação II		
	18537-3	Filosofia da Educação II		
	17649-5	Prática de Ensino Médio		
18417-2	Trabalho de Graduação			

\* Permitido cursar somente no semestre de conclusão do curso.

**Obs.:** o aluno teria que realizar horas de prática de ensino, segundo legislação federal e regulamentação institucional.

## 17.2 - CURSO DE FILOSOFIA NA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA (BAGÉ)

*Profª Maria de Fátima Cóssio<sup>1</sup>*

### Alguns aspectos históricos

A primeira manifestação de Ensino Superior em Bagé verificou-se em 1953, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, mantida pela Associação de Cultura Técnica e Econômica. Em 1955, por uma necessidade manifestada pela comunidade local, surgiu a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, como extensão da Universidade Católica de Pelotas, abrigando os cursos de Pedagogia e Filosofia.

Em 1958, por meio do Decreto nº 45049/58 de 13 de dezembro, foi concedida a autorização para funcionamento dos Cursos de Filosofia e Pedagogia, reconhecidos, posteriormente, pelo Conselho Federal de Educação, pelo Decreto nº 6269/68 de 14 de maio de 1968.

Na modalidade de extensão da Universidade Católica de Pelotas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé formou sete turmas do Curso de Filosofia, de 1961 a 1968, totalizando 123 alunos. Coexistiam, naquela época, isoladamente, Cursos de Ensino Superior, mantidos por instituições diversas.

Em 1969, registrou-se a criação da Fundação Universidade de Bagé, depois transformada em Fundação Áttila Taborda, integrando, gradativamente, sob uma única dependência administrativa, os cursos superiores existentes e lançando os fundamentos da futura Universidade.

O Curso de Filosofia tinha a duração de oito semestres, correspondendo a quatro anos, sendo oferecido no concurso vestibular, os alunos obtiveram ingresso desde 1958 até 1972, sendo a última turma de concluintes do ano de 1975.

De 1969 a 1975, o curso formou um total de 179 alunos, totalizando, em seus 17 anos de existência, 302 concluintes.

---

<sup>1</sup> Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Educação e Humanidades e do Curso de Pedagogia da Universidade da Região da Campanha – Av. Tupy Silveira, nº 2099 – Centro – Cep 96400 – 110 – Bagé – RS. Fone: (053) 242.85.95.

De 1970 em diante, observou-se o decréscimo significativo do número de ingressos no curso de Filosofia, podendo estar relacionado às novas políticas para a educação que se instalavam no Brasil desde a Revolução de 1964, sendo que a Filosofia perdeu espaço nos currículos escolares, cedendo-o para disciplinas como Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira.

A nova organização política e social brasileira orientou-se para aspectos técnicos no campo curricular e na formação de professores, consolidada pela LDBEN de 1971, cujo texto priorizou a preparação para o trabalho e a iniciação profissional em detrimento de conteúdos mais reflexivos e humanísticos.

A oferta de novos cursos de Licenciatura, pela então Faculdades Unidas de Bagé, mais voltados para áreas emergentes em educação, com demandas que permitiam o ingresso no mercado de trabalho, logo após a conclusão do curso, contribuíram para a perda de espaço do curso de Filosofia na Instituição, aliada ao fato, já mencionado, das mudanças nos rumos políticos do país.

No entanto, segundo análises feitas em dissertação de mestrado da Prof<sup>a</sup> Gilda Rodrigues, titular da cadeira de Políticas Educacionais II no Curso de Pedagogia, o Curso de Filosofia cumpriu um papel importante no processo reflexivo de construção do ensino superior em Bagé e, sem dúvida, por meio de seus egressos, contribuiu para a formação escolar de muitos alunos das escolas de Bagé, inclusive na formação de professores em nível médio.

A ruptura sofrida na trajetória do curso, por diversas causas, sendo alguns deles mencionados neste texto, resultou, aliada a outros fatores, em longos anos de silenciamento, de práticas pouco reflexivas, de supremacia da técnica no interior das Instituições de Ensino Superior e das demais instituições educacionais, cuja tentativa de resgate do papel reflexivo e crítico do professor tem permeado os esforços dos sujeitos preocupados com os rumos da educação no Brasil.

### 17.3 - CURSO DE FILOSOFIA DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DO RIO GRANDE

*Prof. Jaime John<sup>2</sup>*

O Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, associado à Faculdade Católica de Pelotas, teve a sua origem por intermédio de uma solicitação (Dom Antonio Zattera) de 02/08/60, vindo a ser autorizado o seu funcionamento pelo Decreto 49.963 de 19/01/61, publicado no D.O.U. de 10/02/61, assinado por Clovis Salgado e Juscelino Kubitschek. O seu primeiro Diretor foi o Sr. Hugo Dantas da Silveira.

Funcionou na Escola Santa Joana D'Arc e, a partir de 01/08/67, no Instituto Juvenal Müller. A aula inaugural deu-se a 11/03/61 no Salão Nobre da Escola S. Joana D'Arc, por Carlos de Britto Velho. O reconhecimento oficial do curso ocorreu pelo decreto 61.617, de 03/11/67, assinado por Tarso Dutra e Arthur da Costa e Silva.

A primeira turma consistiu em 15 alunos. Corpo docente inicial foi formando por: Maria Cleusa Neves Allemand (Introdução à Filosofia); Maria Gláucia Pas de Campos (Psicologia); Wilmar Pereira dos Santos (Lógica); Pe. Egydio Maria Enrique Oberfeld (História da Filosofia); Pe. Frei Lino de Caxias (Apologética) e Suely Lopes Zogbi (Português).

Com a autorização de funcionamento da Universidade do Rio Grande, pelo Decreto-Lei 774, de 20/8/69, infelizmente não foi integrado o Curso de Filosofia, sendo, portanto, gradativamente extinto; sua última turma formou-se a 22/12/70. Constatamos, aqui, o que aconteceu em outras Universidades: o regime militar perseguiu e cassou professores, provocando o fechamento de Cursos de Filosofia.

---

<sup>2</sup> Professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).







